

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas

TROCANDO *MEIA* POR *SEIS*?
A VARIÁVEL *SEIS* EM CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

Belo Horizonte

2018

Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas

TROCANDO *MEIA* POR *SEIS*?
A VARIÁVEL *SEIS* EM CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança
Linguística – 1A
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas

Belo Horizonte
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Trocando MEIA por SEIS? A variável SEIS em Conselheiro Lafaiete
- MG**

VANÊSSA APARECIDA DE ALMEIDA DORNELAS

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 23 de novembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Maria do Carmo Viegas - Orientadora
UFMG


Prof(a). Melina Rezende Dias
Colégio Militar de Belo Horizonte


Prof(a). Fernando Antônio Pereira Lemos
CEFET-MG

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018.

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

D713t Dornelas, Vanêssa Aparecida de Almeida.
Trocando meia por seis [manuscrito]: a variável seis em Conselheiro Lafaiete / Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas. – 2018.
173 f., enc.: il., maps., tabs., p&b.

Orientadora: Maria do Carmo Viegas.

Area de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 125-127.

Anexos: f.128-173.

1. Língua portuguesa – Português falado – Conselheiro Lafaiete (MG) – Teses. 2. Língua portuguesa – Variação – Conselheiro Lafaiete (MG) – Teses. 4. Mudanças linguísticas – Teses. 5. Sociolinguística – Teses. I. Viegas, Maria do Carmo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798

Para Sempre

Por que Deus permite que
as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite, é
tempo sem hora, luz que
não apaga quando sopra o
vento e chuva desaba,
veludo escondido na pele
enrugada, água pura, ar
puro, puro pensamento.
Morrer acontece com o que
é breve e passa sem deixar
vestígio. Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra
– mistério profundo –
de tirá-la um dia? Fosse
eu Rei do Mundo,
baixava uma lei: Mãe
não morre nunca, mãe
ficará sempre junto de
seu filho e ele, velho
embora, será pequenino
feito grão de milho.

(Carlos Drummond de Andrade. *Lição de coisas*, p. 76.)

À minha amada e inesquecível mãe que sempre acreditou na realização deste sonho e lutou bravamente para que ele se concretizasse. Sem você minha mãe, não teria sido possível!

Obrigada por tudo! Você foi, e continua sendo, a melhor e mais dedicada mãe do mundo! Luz da minha vida. Obrigada por todos os ensinamentos, pela educação e todo amor que você me deu. Obrigada minha sábia e amorosa mãe pela sua generosidade e pelas orações.

Hoje você está mais perto de Deus, mas sinto você sempre perto de mim, pois o amor que nos une é eterno!

Te amo, minha mãe! A você dedico esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial

À Dindinha, por ter tornado os meus dias mais alegres, obrigada pelo carinho e amor. Minha segunda mãe! Agradeço pelas orações e por sempre estar disposta a ajudar. E como você ajudou minha querida Dindinha! Você foi e continua sendo um anjo!

Hoje, você também está mais perto de Deus, mas sua presença continua viva em mim!
Te amo, minha Dinda! Nosso amor é eterno!

Agradecimentos

A Deus pela disposição, força e capacidade concedidas a mim todos os dias.

À minha orientadora Professora Doutora Maria do Carmo Viegas pela brilhante orientação. Obrigada pela paciência e pela compreensão nos momentos difíceis. Obrigada pela confiança e apoio, obrigada por tornar possível a realização deste trabalho.

Ao meu marido José Antônio, que acreditou na minha capacidade e não mediu esforços para que meu sonho se realizasse. Obrigada pelo apoio, carinho e atenção em todos os momentos. Obrigada pela compreensão nos momentos de nervosismo, por entender minha ausência em tantas ocasiões e pelo café fresquinho em incontáveis madrugadas.

Aos meus amados filhos João Vítor, Ana Clara e Bárbara, presentes de Deus, obrigada pelo incentivo, carinho e por entenderem minha ausência em tantos momentos. Vocês me dão forças para vencer os obstáculos e desafios da vida.

À minha mãe Cida, meu pai Aníbal e meus irmãos Taynara e Arthur, grandes incentivadores e colaboradores. Obrigada pelo apoio e pelas orações.

À minha vovó Leninha, agradeço o carinho e as orações. Obrigada vovó! Fico muito feliz em poder compartilhar esta vitória com a senhora.

Ao meu avô Amaro, que acreditou em mim desde o início. Obrigada pelas longas conversas, tão enriquecedoras e tão cheias de entusiasmo. Sei que aí do céu o senhor está feliz, vovô!

Agradeço o incentivo e orações de meus tios, tias e de minhas primas Michelle, Tati, Karen e Fafá.

À Cleuza e minha sobrinha Malu, que ajudaram muito cuidando da Bárbara com tanto carinho e zelo.

Ao cunhado e grande amigo, irmão de coração, Paulo Henrique pela valiosa ajuda e disponibilidade.

À amiga Eliane, grande incentivadora! Obrigada pela paciência de ouvir meus desabafos e por estar presente em todos os momentos, principalmente nos mais angustiantes. Obrigada pela sua amizade!

Aos funcionários do PÓSLIN – UFMG pela atenção e disponibilidade.

À professora Marlúcia Alves pelo parecer favorável do meu projeto definitivo.

À Alda Lopes, que cuidou da formatação do meu trabalho com muita competência.

Aos amigos da Escola Estadual “Pacífico Vieira” principalmente à Diretora Kelly, que sempre me incentivou e ajudou a conciliar horário de trabalho com os estudos.

Aos informantes, grandes colaboradores! Sem vocês não seria possível realizar minha pesquisa.

Aos Professores Doutores Melina Rezende Dias, Fernando Antônio Lemos e Marlúcia Alves por aceitarem compor a banca examinadora desta dissertação.

Enfim, muito obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para realização da minha dissertação. Esta vitória é de todas as pessoas que amo!

Trocar seis por **meia dúzia**

Diz se de quem, em busca de uma solução, substitui x por y , voltando à estaca 0 do problema.

(Trocar seis por meia dúzia. *Dicionário InFormal*)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o estudo das variantes **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia** empregadas por informantes da cidade de Conselheiro Lafaiete-MG, área considerada de falar mineiro, segundo Zágari (1998). Observamos que existem contextos em que **seis** não varia com **meia**. Assim, há condições de variância e de invariância. Para a realização deste estudo, baseamo-nos na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, [1972]2008). Adotamos também na análise a Teoria Multissistêmica conforme Castilho (2010). Consideramos a influência da faixa etária, tendo em vista que esse grupo de fator evidenciará se alguma variante se encontra em progressão. Foram feitas gravações da leitura de sequências numéricas relacionadas a vários temas: *Números de telefone*, de *CEPs*, de residência, *Capítulo de livro*, *Senha de banco*, *Placa de carro*, *Números de ônibus*, *Número de revista*, *Preço*, *Data de nascimento*, indicação de *Horas*, *Nota de prova*, *Idade*, *Código de barras* e *ISBN*. Observamos indícios de mudança em progresso em relação ao uso da variante **seis** em alguns temas. Encontramos indícios de deslexicalização do item **meia**.

Palavras-chave: Seis ~ Meia ~ Meia dúzia; Teoria da variação e mudança linguística; Teoria multissistêmica; Falar mineiro.

ABSTRACT

The aim of this research is the variants **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia** at Conselheiro Lafaiete city, in Minas Gerais, Mineiro Speech, according to Zágari (1998). There are contexts in which **seis** do not vary with **meia**. Therefore, there are conditions of variance and invariance. We have adopted the Language Variation and Change Theory (LABOV, [1972] 2008). The Multisystemic Theory according to Castilho (2010) is also adopted. The reading of numeric sequences was recorded. The numbers are related to: *Telephone*, *CEPs* (Brazilian postal code), *Address*, *Book chapter*, *Bank password*, *Car plate*, *Bus*, *Magazine*, *Price*, *Birthday*, *Time indicator*, *Test grading*, *Age*, *Bar code* and *ISBN*. It has been observed change towards the progress of the use of the variant **seis** in some themes. It has been found deslexicalization of the item **meia**.

Keywords: Seis ~ Meia ~ Meia dúzia; Language Variation and Change Theory; Multisystemic Theory; Mineiro Speech.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Contagem duodecimal	24
Figura 2 – Localização de Conselheiro Lafaiete em Minas Gerais	39
Figura 3 – Mapa de Conselheiro Lafaiete	40
Figura 4 – Mapa dos falares mineiros, segundo Zágari (1998)	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	69
Gráfico 2 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	69
Gráfico 3 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	73
Gráfico 4 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	73
Gráficos 5 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	77
Gráficos 6 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	78
Gráfico 7 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	82
Gráfico 8 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	83
Gráficos 9 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	87
Gráficos 10 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	87
Gráfico 11 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	92
Gráfico 12 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	92
Gráfico 13 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	97
Gráfico 14 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	97
Gráfico 15 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	102
Gráfico 16 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	102
Gráfico 17 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Datas de nascimento</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	106
Gráfico 18 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Datas de nascimento</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	106

Gráfico 19 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Notas de provas</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	109
Gráfico 20 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Notas de provas</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	109
Gráfico 21 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Códigos de barras</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	114
Gráfico 22 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>Códigos de barras</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	114
Gráfico 23 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Gênero Masculino por faixa etária	119
Gráfico 24 – Percentuais de usos das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Gênero Feminino por faixa etária	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Legenda	52
Quadro 2 – Informantes do gênero feminino	53
Quadro 3 – Informantes do gênero masculino	53
Quadro 4 – <i>Números de telefone</i> : total de possibilidades	53
Quadro 5 – <i>CEPs</i> : total de possibilidades	54
Quadro 6 – <i>Números de Endereços</i> : total de possibilidades	55
Quadro 7 – <i>Capítulos de livros</i> : total de possibilidades	56
Quadro 8 – <i>Senhas de banco</i> : total de possibilidades	57
Quadro 9 – <i>Placas de carro</i> : total de possibilidades	57
Quadro 10 – <i>Números de ônibus</i> : total de possibilidades	58
Quadro 11 – <i>Números de revistas</i> : total de possibilidades	59
Quadro 12 – <i>Preços diversos</i> : total de possibilidades	59
Quadro 13 – <i>Datas de nascimento</i> : total de possibilidades	60
Quadro 14 – <i>Horas</i> : total de possibilidades	61
Quadro 15 – <i>Notas de provas</i> : total de possibilidades	61
Quadro 16 – <i>Idades</i> : total de possibilidades	62
Quadro 17 – <i>Código de barra</i> : total de possibilidades	62
Quadro 18 – <i>ISBN</i> : total de possibilidades	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Homens Jovens	65
Tabela 2 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Mulheres Jovens	66
Tabela 3 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Homens Adultos	66
Tabela 4 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Mulheres Adultas	66
Tabela 5 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Homens Idosos	67
Tabela 6 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ” – Mulheres Idosas	67
Tabela 7 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Números de telefone</i> ”	67
Tabela 8 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Números de telefone</i> ”	68
Tabela 9 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Números de telefone</i> ”	68
Tabela 10 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Homens Jovens	70
Tabela 11 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Mulheres Jovens	70
Tabela 12 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Homens Adultos	70
Tabela 13 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Mulheres Adultas	71
Tabela 14 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Homens Idosos	71
Tabela 15 – Ocorrências das variantes em “ <i>CEPs</i> ” – Mulheres Idosas	72
Tabela 16 – Total geral e percentual geral das variantes em <i>CEPs</i>	72
Tabela 17 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>CEPs</i> ”	72
Tabela 18 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>CEPs</i> ”	73
Tabela 19 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Homens Jovens ...	74
Tabela 20 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Mulheres	74
Tabela 21 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Homens	75
Tabela 22 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Mulheres	75
Tabela 23 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Homens	75
Tabela 24 – Ocorrências das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ” – Mulheres Idosas ...	76
Tabela 25 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Números de endereços</i> ”	76
Tabela 26 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Números de endereços</i> ”	76
Tabela 27 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Números de endereços</i> ”	77
Tabela 28 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Homens Jovens	78
Tabela 29 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Mulheres Jovens	79
Tabela 30 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Homens Adultos	79
Tabela 31 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Mulheres Adultas	80
Tabela 32 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Homens Idosos	80

Tabela 33 – Ocorrências das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ” – Mulheres Idosas	81
Tabela 34 – Total Geral e percentual geral das variantes em “ <i>Capítulos de livros</i> ”	81
Tabela 35 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Capítulos de livros</i> ”	81
Tabela 36 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Capítulos de livros</i> ”	82
Tabela 37 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Homens Jovens	83
Tabela 38 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Mulheres Jovens	84
Tabela 39 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Homens Adultos	84
Tabela 40 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Mulheres Adultas	84
Tabela 41 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Homens Idosos	85
Tabela 42 – Ocorrências das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ” – Mulheres Idosas	85
Tabela 43 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Senhas de banco</i> ”	86
Tabela 44 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Senhas de banco</i> ”	86
Tabela 45 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Senhas de banco</i> ”	86
Tabela 46 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Homens Jovens	88
Tabela 47 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Mulheres Jovens	88
Tabela 48 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Homens Adultos	89
Tabela 49 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Mulheres Adultas.....	89
Tabela 50 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Homens Idosos	90
Tabela 51 – Ocorrências das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” – Mulheres Idosas.....	90
Tabela 52 – Total geral e percentual geral dos usos das variantes em “ <i>Placas de carro</i> ” ...	90
Tabela 53 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Placas de carro</i> ”	91
Tabela 54 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Placas de carro</i> ”	91
Tabela 55 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Homens Jovens	93
Tabelas 56 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Mulheres Jovens	93
Tabela 57 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Homens Adultos	94
Tabela 58 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Mulheres Adultas.....	94
Tabela 59 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Homens Idosos.....	95
Tabela 60 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de ônibus</i> ” – Mulheres idosas	95
Tabela 61 – Total geral e percentual geral dos usos das variantes em “ <i>Número de ônibus</i> ”	95
Tabela 62 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Número de ônibus</i> ”	96
Tabela 63 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Número de ônibus</i> ”	96

Tabela 64 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Homens Jovens.....	98
Tabela 65 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Mulheres Jovens.....	98
Tabela 66 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Homens Adultos.....	99
Tabela 67 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Mulheres Adultas	99
Tabela 68 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Homens Idosos.....	99
Tabela 69 – Ocorrência das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ” – Mulheres Idosas	100
Tabela 70 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Números de revistas</i> ”	100
Tabela 71 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Números de revistas</i> ”	101
Tabela 72 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Números de revistas</i> ”	101
Tabela 73 – Ocorrência das variantes em “ <i>Preços diversos</i> ” – Mulheres Idosas.....	103
Tabela 74 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Preços diversos</i> ”	103
Tabela 75 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Preços diversos</i> ”	103
Tabela 76 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Preços diversos</i> ”	104
Tabela 77 – Ocorrência das variantes em “ <i>Datas de nascimento</i> ” – Homens Adultos.....	104
Tabela 78 – Ocorrência das variantes em “ <i>Datas de nascimento</i> ” – Mulheres idosas.....	104
Tabela 79 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Datas de nascimento</i> ”	105
Tabela 80 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Datas de nascimento</i> ”	105
Tabela 81 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Datas de nascimento</i> ”	105
Tabela 82 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Horas</i> ”	107
Tabela 83 – Ocorrência das variantes em “ <i>Notas de provas</i> ” – Homens Idosos.....	107
Tabela 84 – Ocorrência das variantes em “ <i>Notas de provas</i> ” – Mulheres Idosas	107
Tabela 85 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Notas de provas</i> ”	108
Tabela 86 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Notas de provas</i> ”	108
Tabela 87 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Notas de provas</i> ”	108
Tabela 88 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Idades</i> ”	110
Tabela 89 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Homens Jovens.....	110
Tabela 90 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Mulheres Jovens	110
Tabela 91 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Homens Adultos	111
Tabela 92 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Mulheres Adultas.....	111
Tabela 93 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Homens Idosos	112
Tabela 94 – Ocorrência das variantes em “ <i>Código de barras</i> ” – Mulheres Idosas.....	112

Tabela 95 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>Código de barras</i> ”	112
Tabela 96 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>Código de barras</i> ”	113
Tabela 97 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>Código de barras</i> ”	113
Tabela 98 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Homens Jovens.....	115
Tabela 99 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Mulheres Jovens	115
Tabela 100 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Homens Adultos	116
Tabela 101 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Mulheres Adultas	116
Tabela 102 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Homens Idosos	117
Tabela 103 – Ocorrência das variantes em “ <i>ISBN</i> ” – Mulheres Idosas.....	117
Tabela 104 – Total geral e percentual geral das variantes em “ <i>ISBN</i> ”	117
Tabela 105 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ <i>ISBN</i> ”	118
Tabela 106 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ <i>ISBN</i> ”	118
Tabela 107 – Usos de SEIS	120

LISTA DE SIGLAS

CEP	Código de Endereçamento Postal
Num Card	Numeral Cardinal
<i>ISBN</i>	International Standard Book Number
MG	Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Km	Quilômetro
Km ²	Quilômetro quadrado
CES	Centro de Ensino Superior
FASAR	Faculdade Santa Rita
UNIPAC	Universidade Presidente Antônio Carlos
VS	Vallourec Soluções Tubulares do Brasil
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 A VARIÁVEL SEIS	22
2.1 A variável SEIS e suas variantes nas gramáticas	25
2.2 A variável SEIS e suas variantes em dicionários	27
2.3 Os significados de meia	28
3 MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	32
3.1 Teoria da Variação e Mudança Linguística	32
3.1.1 Gênero/sexo dos informantes	35
3.1.2 Faixa etária dos informantes	36
3.1.3 Escolaridade e Grupo Social dos informantes	37
3.1.4 Comunidade de fala	37
3.1.5 Falares mineiros e a comunidade em questão	40
3.2 Teoria Multissistêmica	42
3.2.1 Breve descrição dos Subsistemas Linguísticos	46
3.2.2 Léxico: Lexicalização, Deslexicalização e Relexicalização	47
3.3 Relação da Teoria da Variação e Mudança Linguística com a Teoria Multissistêmica	50
4 SELEÇÃO DOS INFORMANTES E COLETA DE DADOS	52
4.1 Seleção dos informantes	52
4.2 Coleta de dados	53
4.2.1 <i>Números de Telefone</i>	53
4.2.2 <i>CEPs</i>	54
4.2.3 <i>Números de endereços</i>	55
4.2.4 <i>Capítulos de livros</i>	56
4.2.5 <i>Senhas de banco</i>	57
4.2.6 <i>Placas de carro</i>	57
4.2.7 <i>Números de ônibus</i>	58
4.2.8 <i>Números de revistas</i>	59
4.2.9 <i>Preços diversos</i>	59
4.2.10 <i>Datas de nascimento</i>	60
4.2.11 <i>Horas</i>	61
4.2.12 <i>Notas de provas</i>	61

4.2.13 <i>Idades</i>	62
4.2.14 <i>Código de barras</i>	62
4.2.15 <i>ISBN</i>	63
5 ANÁLISE DOS DADOS	65
5.1 <i>Números de telefone</i>	65
5.2 <i>CEPs</i>	70
5.3 <i>Números de endereços</i>	74
5.4 <i>Capítulos de livros</i>	78
5.5 <i>Senhas de banco</i>	83
5.6 <i>Placas de carro</i>	88
5.7 <i>Números de ônibus</i>	93
5.8 <i>Números de revistas</i>	98
5.9 <i>Preços diversos</i>	102
5.10 <i>Datas de nascimento</i>	104
5.11 <i>Horas</i>	107
5.12 <i>Notas de provas</i>	107
5.13 <i>Idades</i>	110
5.14 <i>Código de barras</i>	110
5.15 <i>ISBN</i>	115
5.16 <i>Conclusão</i>	119
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	125
ANEXOS	128

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, parte integrante do projeto Varfon – Minas, investigamos a variável SEIS como numeral cardinal empregada por informantes da cidade mineira de Conselheiro Lafaiete descrevendo e analisando suas variantes **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia**.

Assim, foram realizadas gravações da leitura de números relativos a números de telefone, CEP, residência, capítulos de livros, senhas de banco, placas de carro, números de ônibus, números de revistas, preços diversos, datas de nascimento, indicações de horas, notas de provas, idades, códigos de barras e *ISBN*.

Para a realização deste estudo, baseamo-nos na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]). Consideramos a influência de aspectos como faixa etária e gênero/sexo. Objetivamos descrever os contextos de variação em que tais variantes ocorrem e ainda os contextos em que essas formas não são variantes de uma mesma variável. A faixa etária evidenciará se alguma variante se encontra em progressão. Interessa-nos também observar se há indícios de diferenciação de gênero/sexo em relação ao uso da variável em questão, pois, para Labov (2008 [1972], p. 281), “as mulheres são mais sensíveis do que os homens aos valores sociolinguísticos explícitos”. Assim, as mulheres tendem a usar mais as variantes prestigiadas ou sem avaliação explícita. Verificamos, em observações assistemáticas, que a variante **meia** é mais usada na fala do que na escrita, assim, por hipótese, consideramos que essa variante é mais estigmatizada do que o **seis**.

Adotamos também, como aporte teórico, a Teoria Multissistêmica, considerando Castilho (2010). Esse autor descreve, entre outros processos, o da lexicalização, relexicalização e deslexicalização. Nossa hipótese inicial é que está em curso um processo de deslexicalização do **meia**.

Esta dissertação é composta por cinco capítulos, a saber:

O Capítulo 1 apresenta a variável SEIS e suas variantes **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia**, aponta alguns conceitos importantes da Teoria da Variação e Mudança Linguística, Labov (2008, [1972]), e da Teoria Multissistêmica, Castilho (2010). Expõe de forma resumida a história dos números e a necessidade do homem, desde os primórdios, de realizar contagens.

Este capítulo analisa também a variável SEIS nas gramáticas e dicionários, bem como os significados do item **meia** em textos escritos do século XX no *Corpus* do Português.

O **capítulo 2** apresenta conceitos da Teoria da Variação e Mudança Linguística que são relevantes para a presente pesquisa, apresenta também, de forma resumida, a história da cidade de Conselheiro Lafaiete/MG e versa sobre a relevância da Teoria Multissistêmica buscando relacioná-la com nosso objeto de estudo.

No **capítulo 3** temos a descrição dos informantes que participaram da presente pesquisa e a descrição de métodos e técnicas adotados para a constituição do *Corpus* desta dissertação.

No **capítulo 4** temos a análise dos dados. Mostramos a organização dos dados em tabelas e gráficos. As tabelas mostram o número de ocorrências e o percentual das variantes por tema, de acordo com as faixas etárias e o gênero/sexo. Os gráficos ilustram os percentuais de usos das variantes e são separados por temas. Esse capítulo apresenta também as conclusões acerca dos resultados obtidos relacionados com os conceitos teóricos que norteiam nossa pesquisa.

No **capítulo 5**, correspondente à última parte deste estudo, buscamos evidenciar os resultados de nossas análises confirmando ou refutando nossas hipóteses.

Buscamos, ao final, responder às seguintes perguntas:

- As formas **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia** variam em todo e qualquer contexto?
- O item **meia** é mais usado por pessoas adultas ou idosas do que por jovens em Conselheiro Lafaiete, indicando progressão da variante **seis**?
- Há diferenças em relação ao gênero?
- Há diferenças na realização das variantes nos diversos temas?
- Podemos falar em início de um processo de deslexicalização do **meia**?

2 A VARIÁVEL SEIS

A presente pesquisa foi desenvolvida à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV 2008 [1972]), também denominada Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Laboviana ou Sociolinguística Quantitativa, que muito tem contribuído para o entendimento da relação entre língua e sociedade. Os estudos nessa área vêm corroborando, ao longo dos anos, um dos princípios centrais dessa teoria: o de que a língua é um sistema heterogêneo e organizado. A influência de fatores internos e sociais nos fenômenos linguísticos constitui o cerne da Sociolinguística Variacionista, uma vez que são eles que favorecem, em certos contextos linguísticos, o uso de uma determinada forma ou de outra, mantendo o mesmo valor de verdade, conforme Labov (2008 [1972]). Assim, as formas que apresentam um mesmo significado referencial/representacional e são intercambiáveis em um mesmo contexto linguístico são denominadas “*variantes*”. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “*variável linguística*”.

Nossa variável é o SEIS e as variantes em questão são **meia dúzia**, **meia** e **seis**. Essa variável é chamada dependente justamente porque depende da influência de vários grupos de fatores para se realizar de uma forma ou de outra. Os grupos que podem influenciar o uso de uma ou outra variante são as chamadas variáveis independentes ou grupo de fatores linguísticos e sociais. São chamadas variáveis independentes porque elas são, em princípio, independentes entre si.

O nosso objetivo nesta pesquisa é estudar as variantes **meia dúzia ~ meia ~ seis** empregadas por informantes da cidade mineira de Conselheiro Lafaiete, área considerada de falar mineiro, segundo Zágari (1998), com o propósito de explicar quais são os fatores que favorecem o uso de cada uma das variantes.

Este estudo se apoia também na Teoria Multissistêmica, de orientação funcionalista-cognitivista como proposta por Castilho (2010), que entende a língua como um conjunto de quatro sistemas complexos: Discurso, Léxico, Gramática e Semântica, regidos por um Dispositivo Sociocognitivo que pode ser compreendido como o gerenciador dos sistemas linguísticos, garantindo sua integração para a eficácia da fala. Esse Dispositivo é cognitivo porque se fundamenta na representação de categorias e subcategorias cognitivas. É também social porque está baseado na análise continuada das situações que ocorrem numa conversa.

De acordo com o Dispositivo Sociocognitivo, o falante ativa, reativa e desativa propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais no momento de seus enunciados. A Teoria Multissistêmica é definível por seis postulados, como veremos posteriormente.

Nossa primeira observação é que **meia dúzia**, na fala em geral, ocorre em casos como **meia dúzia** “de bananas”, **meia dúzia** “de botões”, quantificados. Não se encontra nos dados em enumerações quando se lê uma série de números. Não se usa como uma abstração numérica geral. Ao se falar um número de celular não se fala nove **meia dúzia**, **meia dúzia** zero, **meia dúzia** sete, por exemplo. Observamos então que **meia dúzia** e **meia** não são formas variantes pois ocorrem em contextos diferentes.

Existem também contextos em que **seis** não varia com **meia**, como, por exemplo, capítulo **seis** não varia com capítulo **meia**, mas capítulo sessenta e **seis** pode variar com capítulo **meia meia**, ou seja, o **meia** ocorre seguido de outro numeral, diferentemente do **meia dúzia**. Concluimos então que **meia** e **seis** não são formas variantes em todo e qualquer contexto.

Meia dúzia de e **seis** são variantes em contextos específicos: **meia dúzia de** bananas ~ **seis** bananas.

Considerando a carência de pesquisas relativas aos numerais nos estudos linguísticos, vamos nos deter nesta classe de palavras, neste estudo, com o objetivo de analisarmos aspectos sociolinguísticos relacionados a essa classe.

Em consonância com Lima, Carvalho, Wagner e Morgado (2001), os seres humanos começaram a desenvolver a noção de número há cerca de 30 mil anos, através da observação de fenômenos astronômicos. Daí os números surgiram com a necessidade do ser humano de realizar contagens. O homem, anteriormente, não realizava contagens, uma vez que apenas buscava na natureza o que era necessário para sua sobrevivência. As contagens começam a existir a partir do momento em que o homem torna fixa sua moradia. Nesse momento, o ser humano precisou organizar suas atividades: plantar, domesticar animais, construir moradias. Pedras, gravetos, nó em cordas, marcas em pedras e paredes eram utilizados pelo homem para a realização das contagens iniciais.

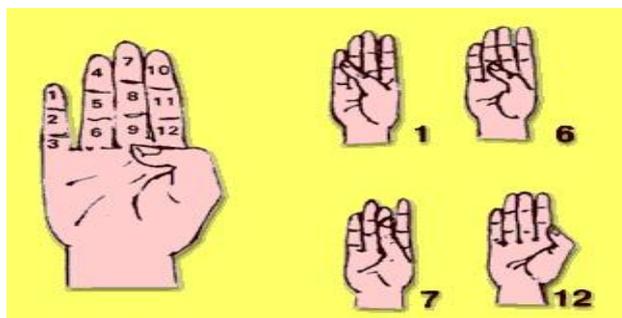
De acordo com Mol:

O processo de contagem é algo sofisticado e não se trata de algo instintivo ou inato. Seu início aconteceu quando o homem desenvolveu a capacidade de comparar conjuntos de objetos e estabelecer entre eles uma correspondência um a um. Por exemplo, um pastor podia ter a noção do tamanho de seu rebanho ao comparar suas ovelhas com os dedos de suas mãos. Partes do corpo, como os dedos das mãos ou dos pés, funcionaram

como instrumentos de contagem naturais. Pedregulhos, conchas ou grãos, bem como marcas no chão, na areia, em ossos ou madeira, poderiam ser empregados para quantificar o número de pessoas em uma população, de animais em um rebanho, ou ainda o número de dias decorridos desde um determinado evento. No entanto, esse primeiro passo ainda não é suficiente para construir um sistema de contagem. Para tal, seria ainda necessário incorporar a noção de ordem. No processo simples de associar objetos aos dedos das mãos, essa noção aparece ao ordenarmos os dedos, do polegar para o mínimo ou vice-versa. Note-se que o modo como os dedos são usados na contagem é um fato cultural: diferentes povos ordenam os dedos de forma distinta — alguns povos fecham os dedos das mãos ao contar, enquanto outros os abrem. Considerando as evidências de que a contagem iniciou com os dedos, infere-se que a maneira de usá-los foi determinante na escolha das bases para os sistemas numéricos. A base 10, que hoje usamos e que era empregada pelos egípcios antigos, teria origem nos 10 dedos das mãos. A base 20, usada pelos maias pré-colombianos, teria sido motivada pelo uso dos 10 dedos das mãos e dos 10 dedos dos pés. **A contagem em dúzias, ou seja, na base 12, pode também ser vista como de natureza antropomórfica: em uma mão, o dedo polegar é usado para contar as 12 falanges dos outros quatro dedos.** (grifo nosso) (MOL, 2013, p. 13)

A figura que segue ilustra como era feita a contagem em dúzia, segundo os sumérios.

Figura 1 – Contagem duodecimal



Disponível em: <<https://ipemsp.wordpress.com/2010/08/26/por-que-os-sumerios-contavam-com-base-no-doze/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

No decorrer do tempo, as quantidades foram aumentando e passaram a ser representadas por expressões, gestos, palavras e símbolos que cada povo desenvolveu de acordo com suas peculiaridades. Dessa representação, surgiram os numerais como classe de palavras.

De acordo com Yuhao,

quando contamos os números, um é 1, dois é 2, 45 é “quatro” e “cinco” (quarenta e cinco), ou seja, os números próprios é a quantificação, não tendo mais significados. Então, quando os numerais (cardinais, ordinais, multiplicativos) expressam a quantificação, esta será definida. Por exemplo, se considerarmos um grupo de vinte e cinco pessoas podemos contar quantas pessoas são; se considerarmos o primeiro lugar de um campeonato logo pensaremos no campeão, isto é, no primeiro; o número **seis** é duplo do número três. Nestes casos, a quantificação é definida. No entanto há casos em que também pode ser indefinida, como quando consideramos um copo de água ou um grupo de pessoas. Por outro lado, não são só os números ordinais e os números cardinais que podem expressar o conceito de quantificação. Tal como os outros numerais – os fraccionários e os coletivos, por exemplo, também podem expressar quantificação, seja definida ou indefinida. (YUHAO, 2017, p. 7)

Segundo o autor, nem sempre a quantificação dos numerais é definida. Isso quer dizer que existe uma quantificação indefinida que se opõe a essa dos números próprios. A quantificação indefinida ocorre quando dizemos, por exemplo, “aspectos mil” foram analisados, em que mil significa grande quantidade.

A relação do numeral com a indefinição ou indeterminação já deu frutos. No português, a propósito do artigo indefinido, Bechara (2009, p. 153) diz que “*um, uma, uns, umas*, representam emprego especial de generalização do numeral *um*.”

2.1 A variável SEIS e suas variantes nas gramáticas

De acordo com Rocha Lima (2013, p. 380) “os numerais são uma classe de palavras que representam os números ou a ordem de sua sucessão. Podem ser usados individualmente, tendo assim, valor de substantivo ou acompanhados de um substantivo, assumindo dessa forma o valor de adjetivo”.

Segundo Rocha Lima,

“os numerais cardinais precedem sempre o substantivo: catorze dias, duas casas, cinquenta anos, cem anos.”[...]

Os ordinais colocam-se antes ou depois do substantivo; preferencialmente antes, quando se quer designar as partes antes do todo: No *quinto* mês do ano. O *segundo* canto de Os Lusíadas. O *primeiro* século depois de Cristo. Mas também se diz: O canto *segundo* de Os Lusíadas. A invasão dos árabes foi no século *oitavo*. [...]

Com nomes subsistem: novena, dezena, onzena, vintena, centena. (ROCHA LIMA, 2013, p. 380-382)

Ainda segundo Rocha Lima,

É corrente dar-se a certos numerais valor de número indeterminado. Sobretudo a palavra mil muito tem sido utilizada nesse emprego: “Mil árvores estão ao céu subindo, Com pomos odoríferos e belos...” (Os Lusíadas, IX, 56) (ROCHA LIMA, 2013, p. 383)

De acordo com Cunha e Cintra (2008, p. 383), “para indicarmos uma quantidade exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam numa série, empregamos uma classe especial de palavras, os numerais”.

Ainda segundo Cunha e Cintra (2008, p. 390), falando dos numerais, “no Brasil, a expressão **meia dúzia** (não raro reduzida a **meia**) substitui o cardinal **seis**, principalmente quando se enunciam números de telefone”.

Como já observamos, não foi exatamente o que encontramos nos dados das séries numéricas. **Meia dúzia** não ocorreu nos *Números de telefone*. Ocorreram apenas as variantes **meia** e **seis**.

Bechara (2009), define numeral como sendo:

“a palavra de função quantificadora que denota valor definido. ‘A vida tem uma só entrada: a saída é por cem portas.’ [MM].”

OBSERVAÇÕES:

1^a) Não são quantificadores numerais, ainda que tenham o mesmo significante, os substantivos que designam os algarismos e os números inteiros positivos. São substantivos e, como tais, admitem gênero e podem ir ao plural: *o um, os uns; o dois, os dois; prova dos noves*. O gênero masculino se explica pela referência à palavra número, que se subentende. [AL. 1, 120].

2^a) Entre brasileiros, principalmente em referência a números de telefone, usa-se *meia dúzia* ou *meia* para o número *seis*. Não vale como numeral. (BECHARA, 2009, p. 203)

Para Terra (2011),

Certos substantivos, por exprimirem quantidades exatas de seres, assemelham-se a numerais, tanto que alguns gramáticos chamam a essas palavras de coletivos numerais. São exemplos:

- Dúzia: conjunto de doze seres da mesma natureza
- Grosa: conjunto de doze dúzias
- Semestre: conjunto de *seis* meses (TERRA, 2011, p. 115-116)

Terra (2011, p. 117) explicita que “Na fala, é comum o uso do numeral fracionário *meia* no lugar do cardinal *seis* quando se expressam números de documentos e telefones: ‘Meu RG é *meia* cinco, três oito *meia*, nove dois *meia*. (65.386.926).’”

Mesquita (2007) considera que:

Numeral é a palavra variável que:

- Quanto ao sentido: expressa a quantidade exata de seres de uma espécie ou a posição exata que eles ocupam numa sequência;
 - Quanto à forma: aceita flexão de gênero e de número;
 - Quanto à função: acompanha substantivos e, às vezes, os substitui.
- (MESQUITA, 2011, p. 283)

Mesquita (2007, p. 243) não explicita o uso do **meia**, na fala, em substituição ao número **seis**.

Observamos que não há exatamente consenso no que se refere aos numerais, pois Cunha e Cintra consideram **meia dúzia** e **meia** como numerais, já Bechara diz que **meia dúzia** e **meia** não valem como numerais. Essa discussão merece ser aprofundada posteriormente, mas, para possibilitar a operação dos dados, adotamos aqui, a concepção de Cunha e Cintra (2008).

Constatamos que não há muitas explanações sobre o uso da variante **meia**. Entretanto, como veremos, nos dados coletados, a variante **meia** é muito usada e não apenas em *Números de telefone*, mas em outras tantas sequências numéricas.

2.2 A variável SEIS e suas variantes em dicionários

No *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001, p. 495) temos: “*mei.a s.f.* **1** peça de tecido que calça o pé e parte da perna **2** tecido de malha de algodão com que se faz essa e outras peças do vestuário. [...] *Mei.a n.card.* meia dúzia; seis [*origem*: redução de meia dúzia]”.

De acordo com o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis Online*, o item **meia** é: “Num. card. corresponde ao número seis, comum na fala para evitar confusão com o número três, de som similar, principalmente em se tratando de número telefônico. Etimologia: red. de *meia-dúzia*.”

No *Dicionário Caldas Aulete Digital*: **meia** é “o número 6, empregado no discurso falado, para diferenciar do som da palavra três: *Aquela casa é a dois três quatro (234); a dois meia quatro (264) fica mais adiante.* [F.: red. de *meia dúzia*.]”.

É interessante notar que o exemplo contempla número de residência e não números de telefone, o que torna notório que o item **meia** é usado com frequência, na fala, em sequências numéricas que podem ser relativas a outros temas.

No dicionário *Priberam da Língua Portuguesa* temos “*Meia* (redução de *meia dúzia*), substantivo masculino de dois números [Brasil] o número 6”.

Observamos que é mencionado que **meia** é usado com esse significado no Brasil. Observamos ainda que, diferentemente dos dicionários anteriores, Priberam considera **meia** um substantivo. Os dicionários mencionam ainda que **meia** é uma redução de **meia dúzia**. Interessante observar que a explicação dos dicionários para o uso do **meia** é a possível confusão entre **seis** e três em sequências numéricas faladas.

Em relação aos nossos dados, observamos que, nas realizações encontradas, **meia** não é variante de **meia dúzia** visto que os contextos de realização de ambas são diferentes: **meia** só ocorre em sequências, nunca isoladamente. **Meia dúzia de** é variante de **seis** em determinados contextos. **Meia** e **seis** são variantes apenas quando os números em uma sequência são falados separadamente. Ou seja, em capítulo sessenta e **seis** não teremos capítulo sessenta e **meia**, como dissemos.

Inicialmente nossa variável tinha três variantes, no entanto, **meia dúzia** não ocorreu na coleta dos dados em questão. Assim, este trabalho trata apenas das variantes **seis** ~ **meia**.

2.3 Os significados de **meia**

Analisamos, com a palavra de busca **meia**, os textos escritos do século XX do gênero jornalístico no Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006-). Encontramos cem ocorrências do **meia**, mas nenhuma dessas ocorrências apontou o **meia** como forma variante do **seis**.

Vejamos:

Encontramos **meia** como metade de qualquer coisa, como em:

[...] Fiquei **meia** hora com o fotógrafo rondando a casa dele. A mulher dele não queria que ele desse a entrevista, mas ele me recebeu por três horas, e ficamos sentados no chão, comendo biscoitinho e bebendo coca-cola. Emocionou-me entrevistar o maior jornalista do Brasil, um símbolo da resistência, e símbolo maior de dignidade. JC – Por que você decidiu publicar estas entrevistas em livro? Rivas – Este livro era um sonho de Potiguar e do Dr. Camelo, há muitos anos. [...] [Fonte: Lêda Rivas – 14-09-1997]

Encontramos **meia** em **meia dúzia** significando grupo pequeno de pessoas como em:

[...] No Brasil com **meia dúzia** de famílias que abocanha R\$ 4 bilhões aqui, R\$ 6 bilhões ali, nesse sistema vai ser muito mais complicado. OP – Como analisa o modelo municipalista que descentraliza o poder e desperta maior interesse da população? LD – O municipalismo tem duas vertentes: o tipo caciquismo, cujo principal expoente é o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia (PMDB), um grande organizador de caciques; e a outra forma, a da descentralização de recursos e ações.[...] [Fonte: Ladislau Dowbor 14 -04-1997]

Encontramos **meia** na expressão *volta e meia* com significado de frequentemente:

[...] elas estão diminuindo o protagonista. O comportamento do rei deve ser de tal categoria que o público, até o terceiro ato, fique sem saber se ele é de fato culpado, duvidando do fantasma, como ocorria há 400 anos, quando o fantasma poderia ser apenas uma forma atraente do diabo, pedindo vingança. Porque na época de Elisabeth a vingança, questão pessoal, estava sendo condenada em nome da justiça, que era pública. Estado – No seu livro você diz que, na obra de Shakespeare, a festa não acaba nunca e volta e **meia** se refere a ele como um gênio.. Barbara – Você só pode duvidar da carreira dele se não acreditar em gênio. Eu acredito. Acredito em gênio de várias naturezas. Mozart, Pelé. O caso é que um gênio como é o de Shakespeare não aparece por acaso. Ele vinha de um teatro que já tinha uma série de coisas prontas. E ele teve gênio bastante para usá-las melhor do que qualquer outra pessoa. iBEsp_46## 31 de julho de 1997 Caçador de cartas decifra Mário de Andrade Estado[...] [Fonte: Barbara Heliodora (31 julho 1997)]

Encontramos **meia** com significado de posição de jogador de futebol:

[...] Estado – Mesmo assim, a multinacional poderá trazer algum reforço de última hora para o time do Palmeiras ainda no Campeonato Paulista? Paulo Russo – Essa possibilidade pode acontecer a qualquer momento, desde que as circunstâncias obriguem. De repente, podemos ficar com dificuldade para montar o time na fase mais importante da competição, por causa do excesso de jogadores machucados ou em função de outros problemas. Vale lembrar também que o Palmeiras está na semifinal da Copa do Brasil. Portanto, tentaremos resolver o problema da melhor maneira. (O **meia** Alex, ex-Coritiba, foi contratado na semana passada pelo Palmeiras, mas ele só poderá se apresentar no Parque Antártica no segundo semestre. A negociação estava praticamente acertada desde abril, pelo ex-diretor da Parmalat, José Carlos Brunoro) [...] [Fonte: Paulo Russo (4 maio 1997)]

Encontramos **meia** como peça do vestuário:

[...] de chá e leite em tamanho de dedal. Os convidados gostavam, imploravam às meninas que repetissem a moda, soluçou baixo Lurdinha – tinham as três, sete bonecas, além das duas de praxe, Sofia ganhara outra, só agora, recordando, lembrava deste detalhe, uma esperta, sua irmã, vencedora desde sempre. Em um minuto, encantado, abandonou a defunta embalando-se na infância – ia aniversariante carregada pela dona, atrás marchava o cortejo: as duas irmãs restantes, um palhaço colorido, a Marieta Garcia, amiga da vizinhança, três bruxas de **meia** velha com cabelo pixaim, alguns moleques de rua doidinhos por um biscoito e o Chico Fedorento,

escorraçado das negras. Maria Helena zangava, ameaçava a festa se o moleque sem modos aparecesse de novo: – Moça branca, de família, não se mete com negrinhos. Ainda mais um assim, remelento, enferidado, com cheiro de bode velho. Se o pego aqui, de novo, esta festança acaba. Mas as moças brancas finas não escutavam a mucama. Vira e mexe, em outra farrá [...] [Fonte: Abreu, Caio Fernando. Onde Andará Dulce Veiga? (1990)]

Encontramos **meia**, também na expressão *pé de meia*, significando dinheiro poupado, economias:

[...] precisa estar sempre com a pulga atrás da orelha. O que eu sei é lidar com meu trabalho! Mas eu entendo as mulheres. Eu nunca tenho tempo, não posso estar indo às festas, saindo. Tenho minha família e eu nunca cortei o cordão umbilical até hoje. Eles são a minha vida e não abro mão disso. Difícil encontrar uma mulher que abrace isso. Talvez eu seja um pouco egoísta nisso e sei o quanto minha presença é importante para meus pais. Fernanda – E 2003? Ricardo – Quero trabalhar, fazer meu pé de **meia**. Trabalho, pensando no meu futuro. Pretendo fazer rádio até quando puder. Já acordo pensando no que posso fazer. No banho já fico pensando em inventar coisas novas.. É a minha vida, com certeza! [...] [Fonte: Ricardo Gama]

É importante destacar que estamos tratando, nesta pesquisa, dos numerais correspondentes ao número SEIS, não de outros significados. Já sabemos que **meia** varia com **seis** em alguns contextos, mas varia também com outros itens lexicais.

Vejamos a propósito o texto jocoso que está disponível na internet. Se há um texto assim é porque os diversos significados de **meia** despertam interesse.

Por favor, gostaria de fazer minha inscrição para o Congresso.
 Pelo seu sotaque vejo que o senhor não é brasileiro. O senhor é de onde?
 Sou de Maputo, Moçambique.
 Da África, né?
 Sim, sim, da África.
 Aqui está cheio de africanos, vindos de toda parte do mundo. O mundo está cheio de africanos.
 É verdade. Mas se pensar bem, veremos que todos somos africanos, pois a África é o berço antropológico da humanidade...
 Pronto, tem uma palestra agora na sala **meia** oito.
 Desculpe, qual sala?
Meia oito.
 Podes escrever?
 Não sabe o que é **meia** oito? Sessenta e oito, assim, veja: 68.
 Ah, entendi, **meia** é **seis**.
 Isso mesmo, **meia** é **seis**. Mas não vá embora. Só mais uma informação: a organização do Congresso está cobrando uma pequena taxa para quem quiser ficar com o material: DVD, apostilas, etc., gostaria de encomendar? Quanto tenho que pagar?
 Dez reais. Mas estrangeiros e estudantes pagam **meia**.
 Hmmm! Que bom. Ai está: **seis** reais.
 Não, o senhor paga **meia**. Só cinco, entende?

Pago **meia**? Só cinco? **Meia** é cinco?
 Isso, **meia** é cinco.
 Tá bom, **meia** é cinco.
 Cuidado para não se atrasar, a palestra começa às nove e **meia**.
 Então começou há quinze minutos, são nove e vinte.
 Não, ainda faltam dez minutos. Como falei, só começa às nove e **meia**. –
 Pensei que fosse às 9:05, pois **meia** não é cinco? Você pode escrever aqui
 a hora que começa? – Nove e **meia**, assim, veja: 9:30 – Ah, entendi, **meia**
 é trinta.
 Isso, mesmo, nove e trinta. Mais uma coisa senhor: tenho aqui um folder
 de um hotel que está fazendo um preço especial para os congressista. O
 senhor já está hospedado?
 Sim, estou na casa de um amigo.
 Em que bairro?
 No Trinta Bocas.
 Trinta Bocas? Não existe esse bairro em Fortaleza. Não seria no **Seis**
 Bocas?
 Isso mesmo, no bairro **Meia** Boca.
 Não é **Meia** Boca. É um bairro nobre.
 Então deve ser Cinco Bocas.
 Não, **Seis** Bocas, entende? **Seis** Bocas. Chamam assim porque há um
 encontro de **seis** ruas, por isso **Seis** Bocas. Entendeu?
 E há quem possa entender? (grifo nosso) (JORGE, 2014.)

O texto exemplifica muito bem a fala sendo usada descontraidamente e informalmente por um usuário do Português Brasileiro (PB). Dessa forma, podemos perceber que o interlocutor estrangeiro ficou completamente desorientado no diálogo, já que não conseguiu compreender a multiplicidade dos significados associados à palavra **meia**.

Assim, podemos afirmar que, no diálogo, houve um problema de comunicação devido ao emprego da forma **meia** e seus diversos significados. **Meia**, neste texto, aparece com significado de metade de qualquer quantidade, inclusive com o significado de **seis**. Concluindo, nossa pesquisa versará principalmente a respeito das variantes **meia** e **seis**.

3 MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

3.1 Teoria da Variação e Mudança Linguística

Adotamos para esta pesquisa o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, proposta por Labov (2008 [1972]). Esse modelo trata das noções de variedade, variação, variável e variante. Em se tratando de língua, de acordo com Coelho *et al.* (2015), tudo o que acontece tem uma explicação, que encontramos dentro ou fora dela – existem forças que agem sobre a língua e a influenciam continuamente.

A Sociolinguística estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Destacamos que a Teoria da Variação e Mudança Linguística tem como antecedentes outros modelos teóricos como os estudos de Dialetologia, de Linguística Histórica e de Bilinguismo, desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos na primeira metade do século XX.

O objetivo da Sociolinguística é descobrir quais os mecanismos que regulam a variação, como ela interage com os outros elementos do sistema linguístico e da matriz social em que ocorre e como a variação pode levar à mudança na língua.

É importante destacar que, de acordo com a Sociolinguística, cada grupo social apresenta características no modo de falar que são favorecidos por sua origem, sua idade, gênero, escolaridade, entre outros fatores. Nesse sentido, é necessário abandonar a ideia de que a língua é uma estrutura pronta, acabada, que não é suscetível a variar e a mudar.

Assim, segundo Tarallo (2007, p. 6), “A cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada.”

Ainda de acordo com o Tarallo,

Analisar e aprender sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala são os principais objetivos da Sociolinguística, modelo teórico – metodológico que assume o “caos” linguístico como objeto de estudo. É preciso salientar que no meio social as variantes coexistem em seu campo natural de batalha. Serão analisados o uso mais ou menos provável de uma ou de outra variante. (TARALLO, 2007, p. 6),

Em consonância com Labov (2008 [1972]), a variação linguística se fundamenta na correlação entre os aspectos linguísticos e os sociais e no reconhecimento do fenômeno da heterogeneidade, inerente ao sistema linguístico. Por essa razão, pode-se afirmar que não há como estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que esta é falada.

Segundo Vitral, Viegas e Oliveira,

Como é sabido, a Teoria da Variação e Mudança, desde o texto seminal de Weinrich, Labov e Herzog (1968), bem como de Labov (1972, 1994) implementa, numa abordagem teórica objetiva, a ideia de que as línguas, como fatos sociais, estão sujeitas a mudanças, prevendo-se que, para tanto, sofrerão variação linguística. Nesta visão, duas premissas são centrais: (1) a heterogeneidade que se observa nas línguas é ordenada, ou seja, é possível estabelecer princípios que as descrevam e as expliquem; (2) a produção das formas de uma língua pelos falantes pode ser variável, o que é tratado, inicialmente, por meio da noção de regra variável e tem, como consequência, a coocorrência de formas intercambiáveis sem que o sentido que se intenta veicular seja prejudicado. De acordo com a fórmula tornada célebre, das formas coocorrentes e concorrentes deve ser aferido o mesmo valor de verdade no mesmo contexto, o que é condição imprescindível para que ocorra a mudança linguística. (VITRAL; VIEGAS; OLIVEIRA, 2010, p. 201-202)

Na concepção de Tarallo (2007, p. 8), “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística’”.

Conforme Tarallo,

A relação de estabilidade das variantes (a situação de contemporização) avultará, se entre a regra variável e a faixa etária dos informantes não houver qualquer tipo de correlação. Se, por outro lado, o uso da variante mais inovadora for mais frequente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes, há uma situação de mudança em progresso. (TARALLO, 2007, p. 65)

Segundo Labov:

Os dados mais simples para se estabelecer a existência de uma mudança linguística são o conjunto de observações de duas gerações sucessivas de falantes – gerações de características sociais comparáveis que representam estágios na evolução da mesma comunidade de fala. (LABOV, 2008 [1972], p.194)

Em conformidade com Weinreich, Labov e Herzog (2006), existem alguns princípios gerais para o estudo da mudança linguística:

1. A mudança linguística não deve ser identificada com deriva aleatória procedente da variação inerente na fala. A mudança linguística começa quando a generalização de uma alternância particular num dado subgrupo

da comunidade de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada.

2. A associação entre estrutura e homogeneidade é uma ilusão. A estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada dos falantes e dos estilos através de regras que governam a variação na comunidade de fala; o domínio do falante nativo sobre a língua inclui o controle destas estruturas heterogêneas.

3. Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade.

4. A generalização da mudança linguística através da estrutura linguística não é uniforme nem instantânea; ela envolve a covariação de mudanças associadas durante substanciais períodos de tempo, e está refletida na difusão de isoglossas por áreas do espaço geográfico.

5. As gramáticas em que ocorre a mudança linguística são gramáticas da comunidade de fala. Como as estruturas variáveis contidas na língua são determinadas por funções sociais, os idioletos não oferecem a base para gramáticas autônomas ou internamente consistentes.

6. A mudança linguística é transmitida dentro da comunidade como um todo; não está confinada a etapas discretas dentro da família. Quaisquer descontinuidades encontradas na mudança linguística são os produtos de descontinuidades específicas dentro da comunidade, mais do que os produtos inevitáveis do lapso geracional entre pais e filhos.

7. Fatores linguísticos e sociais estão intimamente inter-relacionados no desenvolvimento da mudança linguística. Explicações confinadas a um ou outro aspecto, não importa quão bem construídas, falharão em explicar o rico volume de regularidades que pode ser observado nos estudos empíricos do comportamento linguístico. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p.125-126)

Esses princípios gerais apresentados sobre a mudança linguística por Weinreich, Labov e Herzog (2006) esclarecem o que ocorre com a língua, mostrando a variabilidade e heterogeneidade, bem como os fatores que influenciam determinado fenômeno variável na língua resultando em mudança linguística. Assim, podemos afirmar que a língua não é homogênea e que nenhuma mudança acontece aleatoriamente.

Alkmim (2012) discorre sobre dois estudos consagrados de Labov:

Em 1963, Labov publica seu célebre trabalho sobre a comunidade da ilha de Martha's Vineyard, no litoral de Massachusetts, em que sublinha o papel decisivo dos fatores sociais na explicação da variação linguística, isto é, da diversidade linguística observada. Nesse texto, o autor relaciona fatores como *idade, sexo, ocupação, origem étnica e atitude* ao comportamento linguístico manifesto dos vineyardenses, mais concretamente, à pronúncia de determinados fones do inglês. Logo em 1964, Labov finaliza sua pesquisa sobre a estratificação social do inglês em New York, em que fixa um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas – conhecido como Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, de grande impacto na Linguística contemporânea. (ALKMIM, 2012, p. 32)

Assim, Alkmim (2012) afirma que:

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações. Pode-se afirmar que nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. (ALKMIM, 2012, p. 35)

É importante ressaltar que cada grupo social apresenta características no modo de falar que são favorecidos por sua origem, sua idade, sua escolaridade, entre outros fatores. Nesse sentido, é necessário abandonar a ideia de que a língua é uma estrutura pronta, acabada, que não é suscetível a variar e a mudar.

Assim, analisaremos os fatores sociais gênero/sexo e faixa etária, considerados variáveis independentes que, por hipótese, influenciam na escolha das variantes em questão pelos falantes.

3.1.1 Gênero/sexo dos informantes

A análise da correlação entre gênero/sexo e a variação linguística tem de, necessariamente, fazer referência não só ao prestígio atribuído pela comunidade às variantes linguísticas como também à forma de organização social de uma dada comunidade de fala. (PAIVA, 2004, p. 35)

De acordo com Monteiro (2000),

É ponto pacífico que as mulheres e os homens não falam da mesma maneira. Além das diferenças no ritmo e tom de voz, há preferências por certas estruturas sintáticas, pelo emprego de determinados vocábulos ou formulas de cortesia, bem como pela omissão de outros em função das conotações que possam apresentar. (MONTEIRO, 2000, p. 71)

Segundo Labov (2008 [1972]),

Na fala monitorada, as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens (Labov 1966a: 288) e são mais sensíveis do que os homens ao padrão de prestígio.[...]
O padrão é particularmente marcado nas mulheres da classe média baixa, que exibem a forma mais extrema desse comportamento. [...]
Aqui, como em toda parte, fica claro que as mulheres são mais sensíveis do que os homens aos valores sociolinguísticos explícitos. Mesmo quando usam as formas mais extremas de uma variável sociolinguística em avanço em sua fala casual (cap.6), as mulheres se corrigem mais nitidamente do que os homens nos contextos formais. (LABOV, 2008 [1972], p. 281-282)

Monteiro (2000), baseado em Trudgill (1979), considera que:

A diferenciação linguística obedece ao fato de que as formas femininas costumam ser mais antigas, ou seja, as mulheres têm uma linguagem mais conservadora. Elas valorizam muito mais as formas de prestígio, porque receberam uma educação que insiste bastante nesse aspecto de que se deve falar de um jeito e não de outro. As diferenças linguísticas em função do sexo surgem porque a língua, como um fenômeno social, está estreitamente relacionada às atitudes sociais. Homens e mulheres são socialmente diferentes no sentido de que a sociedade lhes confere papéis distintos e espera que utilizem padrões de comportamento também distintos. Assim sendo, a linguagem apenas reflete este fato social. E o que é mais significativo: as mulheres, de acordo com muitas pesquisas já realizadas, costumam empregar, bem mais do que os homens, as formas que as normas gramaticais prescrevem como próprias da língua-padrão. (MONTEIRO, 2000, p. 75)

Sendo assim, as mulheres são mais conservadoras. Isso ocorre, segundo Monteiro (2000), por dois motivos:

- a) As mulheres são extremamente sensíveis ao prestígio explícito, uma vez que é mais apurada a sua percepção dos sinais de estratificação social. Em nossa sociedade elas são, genericamente falando, mais conscientes de seu *status* do que os homens. E é por essa razão que se mostram mais sensíveis à significação social de variáveis linguísticas relacionadas à classe social.
- b) Parece que a fala da classe trabalhadora, assim como alguns outros aspectos da cultura dessa classe, tem conotações ou associações com masculinidade, o que pode deixar o homem mais favoravelmente propenso ao uso não-padrão do que a mulher. Tais conotações ou associações são de certo modo prestigiadas, configurando o que Labov denominou de *prestígio encoberto* ou *oculto*. Este tipo de prestígio costuma ser carregado por formas que se afastam do padrão e afeta sobretudo o discurso de falantes masculinos, que inconscientemente lhe associam uma marca de virilidade. (MONTEIRO, 2000, p. 75)

3.1.2 Faixa etária dos informantes

Destacamos aqui que a faixa etária é também um importante fator nas pesquisas Sociolinguísticas.

Segundo Monteiro (2000),

É fácil de perceber que existem diferenças linguísticas devidas à idade do falante. As mais evidentes são, com certeza, as que se observam no período de aquisição da linguagem, quando, entre inúmeros fatos, a criança não consegue articular bem os fonemas (diz *tatolim* em vez de *cachorrinho*) ou generaliza a aplicação de um dado padrão morfossintático (*sabi* em vez de *soube*). Mas há também diferenças marcantes entre a linguagem dos idosos e a dos adolescentes, bastando mencionar que aqueles mantêm certas construções léxicas ou sintáticas que podem até parecer estranhas. (MONTEIRO, 2000, p. 76)

Assim, ainda nas palavras de Monteiro (2000),

O problema central é que a variação linguística detectada em função da idade do falante pode ou não denunciar a ocorrência de um fenômeno de mudança. É possível realizar um estudo da mudança mediante a observação do comportamento linguístico de falantes em diversas faixas etárias. É a perspectiva que se convencionou denominar de *tempo aparente*. Contudo, somente uma análise em tempo real esclarecerá se realmente se trata de uma mudança linguística ou se o fenômeno consiste numa variação própria da gradação etária (*age grading*). Raciocinemos: se os falantes modificam um hábito linguístico durante suas vidas, mas a comunidade como um todo não modifica o padrão, é claro que não se trata de mudança linguística. Pode no caso ocorrer uma variação estável. É importante ter em mente que toda mudança pressupõe variação, mas a recíproca nem sempre é verdadeira. Ou seja: há fenômenos de variação que não resultam em mudança. (MONTEIRO, 2000, p. 76)

3.1.3 Escolaridade e Grupo Social dos informantes

Destacamos que o grupo social e a escolaridade dos informantes foram controlados. Todos os informantes possuem Ensino Médio completo e podem ser enquadrados no grupo social de trabalhadores.

3.1.4 Comunidade de fala

Nesta pesquisa, realizaremos uma análise linguística da cidade de Conselheiro Lafaiete-MG.

Em conformidade com Labov (2008 [1972]):

Uma comunidade de fala não é apenas um grupo de falantes que usa as mesmas formas da língua, mas um grupo de falantes que, além disso, compartilha as mesmas normas a respeito do uso dessa língua – o que pode ser observado tanto em “comportamentos avaliativos explícitos” como pela uniformidade de padrões abstratos de variação. (LABOV, 2008 [1972], p. 150)

Para conhecer um pouco da comunidade de fala em estudo, passemos para uma breve descrição dessa cidade.

De acordo com a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros-Biblioteca do IBGE* os registros iniciais da história da cidade de Conselheiro Lafaiete datam por volta de 1683. Garcia Rodrigues descreveu o arraial de garimpeiros e índios denominados Carijós, pertencentes ao grupo linguístico tupi-guarani, oriundos do litoral fluminense, que se estabeleceram na região fugindo às hostilidades de outras tribos e às maldades dos caçadores de escravos. Em 1790 deu-se início à intensa exploração de riquezas nas minas auríferas da região e como consequência um grande aumento na população da região.

O arraial do Campo Alegre dos Carijós era entrada obrigatória para os bandeirantes que seguiam à Itaverava em busca de ouro. Daí a razão do seu crescimento e desenvolvimento.

Em meados do século XVIII foram encontradas grandes quantidades de ouro na região e daí datam as primeiras concessões de terrenos aos mineradores Jerônimo Pimentel Salgado e Amaro Ribeiro.

Ainda em meados de 1790, o governador Visconde de Barbacena, a pedido dos moradores de Campo Alegre, submeteu ao Conselho Ultramarino o pedido de criação de uma vila. Assim, a rainha Dona Maria I, que se encontrava enferma no Palácio de Queluz, atendeu ao pedido e o Arraial dos Carijós tornou-se a “Real Vila de Queluz”, homenagem feita ao palácio onde o documento foi assinado.

De acordo com a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros-Biblioteca do IBGE*, grandes marcos da história de Minas Gerais ocorreram na Real Vila de Queluz.

Das Taipas à Itaverava, das margens do Piranga às do Paraopeba, o município encerra ainda o trecho do território mineiro onde se verificam as mais palpitantes cenas de grande epopeia das descobertas do ouro, e onde a tenacidade indomável do paulista encontrou e documentou, por forma que a história conserva, o primeiro ouro das minas.

Ainda segundo a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros-Biblioteca do IBGE*:

A cidade tem no passado história relevante, sendo notável a página de heroísmo que assinala na Revolução Liberal, sofrendo as tropas legalistas, em Queluz, uma grande derrota. Na era republicana destacou-se Conselheiro Lafaiete (então ainda Queluz) na memorável campanha civilista de Ruy Barbosa, em 1910.

A Real Vila de Queluz foi elevada à categoria de cidade em 1872. Em 27 de março de 1934 a Comarca de Queluz passou a denominar-se Conselheiro Lafaiete, em homenagem a Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, grande jurisconsulto, político e homem de Estado, nascido no município.

Com uma área total de 370,246 Km², Conselheiro Lafaiete é um município localizado na macrorregião Central de Minas Gerais, na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e na microrregião de Conselheiro Lafaiete. Dista 96 km de Belo Horizonte. Tem como municípios limítrofes Congonhas, São Brás do Suaçuí, Queluzito, Cristiano Ottoni, Santana dos Montes, Itaverava, Ouro Branco. No ano de 2016, segundo os dados do censo demográfico do IBGE, Conselheiro Lafaiete possuía 126.420 habitantes, sendo 56.383 homens e 60.129 mulheres. Sua população urbana era de 111.266 habitantes e a população

rural era de 15.154 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Conselheiro Lafaiete-MG é de 0,761.

A cidade vem se destacando em virtude das faculdades de Ensino Superior, como, por exemplo, CES, FASAR e UNIPAC. Ademais, destacam-se as empresas MRS Logística (Empresa de Transporte Ferroviário), VSB, CSN, Vale do Rio Doce e Gerdau.

Figura 2 – Localização de Conselheiro Lafaiete em Minas Gerais



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselheiro_Lafaiete>.
Acesso em: 30 maio 2018.

Figura 3 – Mapa de Conselheiro Lafaiete



Disponível em: <https://www.portal123.com/lafaiete/lafaiete_mapa.html>.
Acesso em: 30 ago. 2018.

3.1.5 Falares mineiros e a comunidade em questão

Estudar os falares mineiros na comunidade em questão contribuirá para a descrição do Português Brasileiro.

Nas palavras de Câmara Jr. (1968),

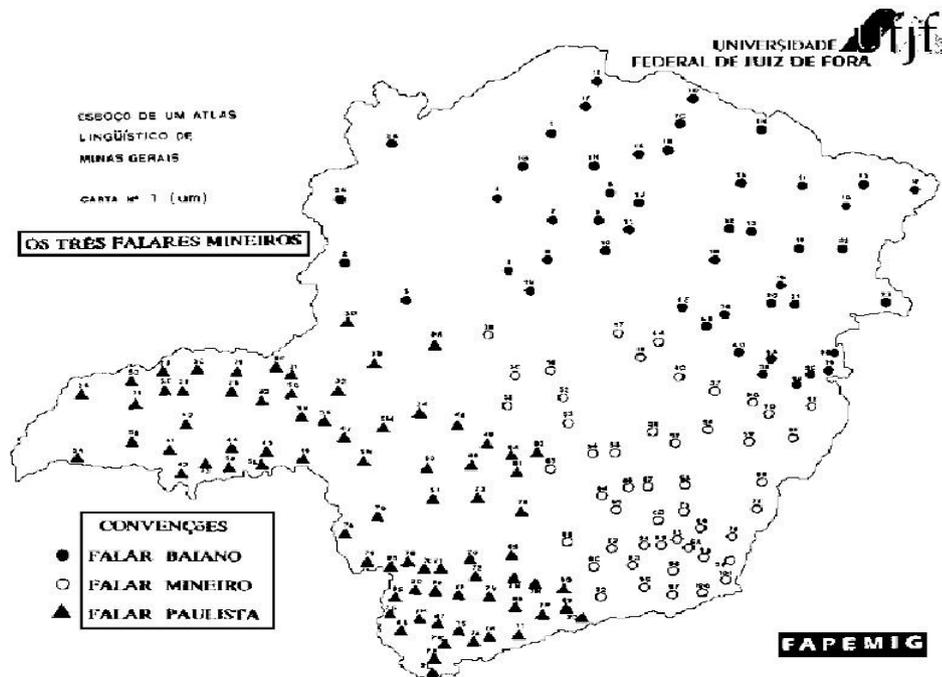
O que Minas apresenta são falares, isto é, realizações linguísticas de agrupamentos humanos que podem ser associados a uma pronúncia característica, a um ritmo de fala e a uma que outra definida escolha de um item lexical. Usa-se aqui falar no sentido de “línguas de pequenas regiões, através de um território linguístico dado, que se distinguem uma das outras por oposições superficiais dentro do sistema geral de oposições fundamentais que reúne todas numa língua comum”. (CÂMARA JR., 1968, p. 151)

Assim, Zágari (1998):

Explica-se: considera-se dialeto de uma língua a variedade linguística de uma determinada área, o geoletto. O português se apresenta vivo na sua variedade europeia e na brasileira, cada uma delas, divisível em variedades linguísticas menores, numericamente inferiores, ocupando zonas geográficas mais ou menos definidas, mas partilhando um conjunto de traços e regras que não se diferem substancialmente. (ZÁGARI, 1998, p. 48)

Em consonância com Zágari (1998, p. 48), “a ocupação dos espaços imensos de Minas Gerais, através de três vias a que a geografia e a história deram vida, reforça e ajuda a explicar a existência de três falares no Estado, conforme o mapa”.

Figura 4 – Mapa dos falares mineiros, segundo Zágari (1998, p. 64)



O falar baiano em Minas Gerais é utilizado no norte do estado. Segundo Zágari (1998):

Caracteriza-se esse falar pela predominância das vogais pretônicas baixas, como [ɔr'valu], [se'renu], a presença da africada [tʃ] antecedendo a vogal alta [i], como em ['mutʃu], [otʃu], além do [t] e [d] como coronais [i'dadi], ['dêti] e a nasalidade ocorrente fora da sílaba tônica: [bã'nãna] ou [kãmĩ'nãw]. (ZÁGARI, 1998, p. 34)

Em Minas Gerais, a área de falar baiano também se define pelo aspecto rítmico.

Segundo Zágari (1998, p. 34), “Nessa área, os falantes tendem a uma fala mais ‘arrastada’ e pela presença de formas lexicais comuns dessa região como: ‘chuva-de-flor’, utilizada para se referir a “granizo”, e ‘china’, que significa ‘bola-de-gude”.

Já no sul do estado e na região do triângulo mineiro, predomina o falar paulista, denominado também sulista, segundo Zágari (1998), “tem como seu aspecto mais caracterizador o [r] retroflexo”. Sobre esse fenômeno, Zágari (1998), explicita:

Marcado por filmes, programas de rádio e televisão, como um “R” caipira, pessoas há, de nível superior, nessas localidades, que afirmam e reafirmam não falarem assim. E, de fato, por vezes, tal ocorre, num diálogo tenso ou formal. Perdida a formalidade, o retroflexo retorna. (ZÁGARI, 1998, p. 34)

Encontramos indícios de estigma em relação ao ‘r’ retroflexo e assim em relação à esse falar. O “r” retroflexo é aqui referido como “r” caipira.

Ainda segundo Zágari (1998), a respeito do falar paulista:

Nesse falar, o ritmo de fala é mais veloz, contrastando com o ritmo mais arrastado do norte, verificando-se, lexicalmente, certas preferencias como ramona (= grampo), rabicó (= animal sem rabo), cachopa ou caixote (= colmeia) e chuva-de-rosa (= granizo). (ZÁGARI, 1998, p. 34)

O falar mineiro é delimitado pela ausência das características linguísticas encontradas nos falares baiano e paulista.

Nas palavras do autor, o indivíduo de falar mineiro “desfaz constantemente os ditongos [aj], [ej] e [ow] quando não finais e faz surgirem outros, quando finais e antecidos de sibilante: [a’xoys], [‘fajs], [nɔjs]”. (ZÁGARI, 1998, p. 35).

Depreendemos que o município de Conselheiro Lafaiete (MG) insere-se na área de falar mineiro, segundo Zágari (1998).

3.2 Teoria Multissistêmica

A Teoria Multissistêmica proposta por Castilho (2010) é aqui também adotada como referencial teórico-metodológico desta pesquisa. De acordo com o autor, toda estrutura linguística pode passar por transformações.

Castilho (2010) propõe na abordagem multissistêmica cognitivista uma análise, que considera os quatro subsistemas da língua, a saber: o léxico, o discurso, a semântica, e a gramática.

Os subsistemas linguísticos, segundo o autor, são regidos por um dispositivo de caráter sociocognitivo, que age sobre a língua, podendo ativar, reativar e desativar as propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais que são independentes entre si. O dispositivo sociocognitivo é social, pois é baseado numa análise continuada das situações que ocorrem num ato de fala. É também cognitivo, pois também atua com categorias da cognição, tais como a visão, o espaço, o tempo e o movimento.

Destacamos que nossa pesquisa não tem como objetivo descrever todos os subsistemas linguísticos apresentados pela Teoria Multissistêmica. Aprofundamos em um subsistema que é o Léxico e os processos de Lexicalização, Deslexicalização e Relexicalização envolvidos.

Segundo Valente (2012):

A Teoria Multissistêmica considera que a variação, a mudança e o contexto podem interferir na estrutura linguística e a mesma pode ser, então, alterada. Não se tem mais a ideia de que ela é uma estrutura já pronta, pré-moldada e inalterável, pois a interação passa a fazer parte dos estudos linguísticos. (VALENTE, 2012, p. 70-71)

Na concepção de Castilho (2010), os princípios sociocognitivos:

Gerenciam os sistemas linguísticos, garantindo sua integração para os propósitos dos usos linguísticos, para a eficácia dos atos de fala. De acordo com esse dispositivo, o falante ativa, reativa e desativa propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais no momento da criação de seus enunciados, constituindo as expressões que pretende 'pôr no ar'. (CASTILHO, 2010, p. 79)

Valente (2012) considera que:

[...] podemos perceber que os sistemas são independentes entre si, ou seja, um não é hierarquizado em detrimento de outro, e que o dispositivo sociocognitivo (DSC) atua em todos os sistemas linguísticos afetando-os independentemente. No entanto, vale ressaltar que, apesar dessa independência entre os sistemas, é possível notar que interfaces podem ocorrer (e, de fato, ocorrem), na medida em que a língua está em constante mudança e esses sistemas são ativados simultaneamente na língua. (VALENTE, 2012, p. 55)

Para Castilho (2010),

A teoria multissistêmica funcionalista-cognitivista é definível pelos seguintes postulados: (1) a língua se fundamenta num aparato cognitivo; (2) a língua é uma competência comunicativa; (3) as estruturas linguísticas não são objetos autônomos; (4) as estruturas linguísticas são multissistêmicas, ultrapassando os limites da gramática; (5) a explicação linguística deve ser buscada numa percepção pancrônica da língua e um dispositivo sociocognitivo ordena os sistemas linguísticos (6). (CASTILHO, 2010, p. 69)

Valente (2012) descreve os seis postulados da Teoria Multissistêmica, baseada em Castilho (2010):

Postulado 1: A língua se fundamenta em um aparato cognitivo. Ao longo dos anos, foram criadas inúmeras correntes linguísticas que visavam a analisar e descrever a língua a partir de um novo ângulo e que tomavam por base o que já se tinha seja concordando ou não com as ideias existentes.

Com a Linguística Cognitiva (doravante LC) não poderia ser diferente. Essa nova forma de abordar a língua surgiu como renovação dos estudos funcionalistas que se opunham ao gerativismo de Chomsky (1986) por intermédio dos linguistas Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

Postulado 2: A língua é uma competência comunicativa. A Teoria Multissistêmica tem por base muitas noções primárias do funcionalismo [...]. A primeira delas é a interpretação da língua como um processo estruturante, contrapondo-se à ideia primeira do estruturalismo que entendia a língua apenas como um conjunto de produtos já finalizados. [...]

Postulado 3: As estruturas linguísticas não são objetos autônomos. Esse postulado está intrinsecamente ligado ainda ao postulado anterior, tido como geral, pois também trata da língua sob o ponto de vista funcionalista. [...]

Postulado 4: As estruturas linguísticas são multissistêmicas. Segundo esse postulado, a língua, que é tanto produto quanto processo é entendida como um sistema dinâmico e ao mesmo tempo complexo, pois todos os sistemas linguísticos atuam mutuamente, não havendo, portanto, hierarquia entre eles. [...]

Postulado 5: A língua é pancrônica – explicação linguística. Como já pudemos adiantar no postulado 2 acima, a língua, segundo o funcionalismo, pode sofrer pressões tanto da diacronia quanto da sincronia, acabando, portanto, com essa dicotomia criada por Saussure. Assim, tomando por base os antecedentes funcionalistas, esse postulado da Teoria Multissistêmica aborda o estudo linguístico como pancrônico, ou seja, leva em conta a diacronia para explicar a sincronia, a convivência entre várias sincronias na língua, discordando da dicotomia saussuriana. **Postulado 6:** Um dispositivo sociocognitivo ordena os sistemas linguísticos. Existe, na Teoria Multissistêmica, um elemento primordial na língua que atua em todos os sistemas: o chamado Dispositivo Sociocognitivo (DSC). Esse dispositivo é o responsável por articular os processos e os produtos linguísticos captados pelos quatro sistemas (léxico, gramática, discurso e semântica) sendo explicitado através de três diferentes princípios: o de ativação, o de desativação e o de reativação de propriedades. (VALENTE, 2012, p. 57-75)

Os postulados 1 e 2 da Teoria Multissistêmica são, na concepção de Valente (2012), mais gerais e abrangentes, uma vez que levantam questões pertinentes à Gramática Cognitivista e à Gramática Funcionalista.

O postulado 1 afirma que a língua se fundamenta em um aparato cognitivo. Assim, nas palavras de Valente (2012, p. 65), “A cognição é uma das bases para a descrição linguística e é nessa medida que a Linguística Cognitiva atua”. A Linguística Cognitiva parte do pressuposto de que:

a estrutura léxico-gramatical das línguas naturais reflete a estrutura do pensamento de alguma forma e que a representação do chamado ‘conhecimento de mundo’ está intimamente ligada à representação semântica, influenciando a gramática. (VALENTE, 2012, p. 58)

Assim, a polissemia é um tema importante nos estudos cognitivos. Segundo Valente (2012)

Podemos perceber que um dos conceitos básicos da Linguística Cognitiva é a polissemia, pois esta é alcançada na medida em que o contexto e o uso passam a fazer parte do sistema linguístico, da cognição humana e, conseqüentemente, a interferir na linguagem. As representações desse conceito, por sua vez, estão na metáfora e na metonímia e também na categorização a partir de protótipos. (VALENTE, 2012, p. 59)

Podemos afirmar que **meia** é uma palavra polissêmica, que pode adquirir vários significados, de acordo com as necessidades do falante, como, por exemplo, metade de quantidades, pode representar o numeral **seis**, pode ainda ser usada em expressões pejorativas como **meia** boca, **meia** tigela e meias palavras.

Na presente pesquisa, estamos analisando a variável SEIS e suas variantes **seis** ~**meia**. Consideramos que o item **meia** em **meia dúzia** passou por um processo metonímico (uso da parte pelo todo) quando seu significado é o numeral cardinal **seis**. (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 380).

O postulado 2 é construído a partir dos preceitos básicos do Funcionalismo, assumindo que “a competência comunicativa é a capacidade que o falante tem de se comunicar com sucesso, de se fazer entender”. Valente (2012, p. 66)

O postulado 5 afirma que a língua é pancrônica. Assim, os estudos sincrônicos e diacrônicos não devem ser analisados separadamente, segundo a Teoria Multissistêmica, pois para Castilho (2010, p. 77) “pensar o presente é pensar o passado no presente”.

De acordo com Valente (2012), é de grande relevância mencionar os seis postulados da Teoria Multissistêmica funcionalista-cognitiva, que apresenta uma perspectiva inovadora de gramática, na medida em que se começa a observar com múltiplos olhares, buscando, desse modo, analisar os seus fenômenos por completo.

Em conformidade com Coelho *et al.* (2015):

No início do século XX, Saussure, marco da corrente linguística denominada **estruturalismo**, rompe com a tradição de estudos históricos e comparativos vigentes no século anterior e delimita, como objeto de estudo da Linguística, a língua (*langue*) tomada em si mesma, vista como um sistema de signos que estabelecem relações entre si formando uma estrutura autônoma, desvinculada de fatores externos sociais e históricos.

O foco na mudança, que era uma preocupação do século XIX, é desviado para um recorte no tempo em que interessam apenas as relações internas estabelecidas simultaneamente entre os elementos do sistema linguístico. Assim, a perspectiva diacrônica (histórica e dinâmica) no estudo da língua cede lugar à sincronia (atemporal e estática).

Nos Estados Unidos, a visão estruturalista cede espaço, na década de 1960, ao **gerativismo**, fundado por Noam Chomsky. Para essa corrente, uma língua é um sistema abstrato de regras para a formação de sentenças, derivado do estado inicial da faculdade da linguagem, um componente inato à espécie humana. Assim como o estruturalismo, o gerativismo considerava a língua um sistema homogêneo desvinculado de fatores históricos e sociais. O objetivo da Linguística para o autor, não era a fala dos indivíduos, mas as intuições do pesquisador acerca da língua e seus julgamentos sobre a gramaticalidade das frases. Nessa perspectiva, o indivíduo é tido como um falante ouvinte ideal, situado numa comunidade de fala homogênea e abstrata. (COELHO *et al.*, 2015, p. 56-57)

Alves (2011) explicita que:

[...] na perspectiva **funcionalista**, a língua é vista como um instrumento de interação social, cuja principal função é promover a comunicação, dando prioridade ao estudo dos princípios e estratégias que governam o uso comunicativo natural, sendo as expressões linguísticas estudadas a partir de suas ocorrências em situações contextuais bem definidas. (ALVES, 2011, p. 16)

3.2.1 Breve descrição dos Subsistemas Linguísticos

Buin (2015) apresenta os Sistemas Linguísticos e os processos que deles resultam:

O **Léxico** é definido por Castilho (2010) como um conjunto de categorias cognitivas prévias à enunciação, com base nas quais construímos os traços semânticos inerentes. Combinando categorias e traços de diferentes modos, obtemos os itens lexicais prototípicos, que serão realizados no dicionário da língua seja como um Nome, um Verbo, um Adjetivo, um Artigo, um Advérbio, uma Conjunção ou uma Preposição. A **lexicalização** é, portanto, o processo de criação de itens, dispostos com maior ou menor clareza nas classes de palavra ou categorias lexicais.

A **Semântica** é a criação dos significados baseada em estratégias cognitivas tais como o emolduramento da cena, a hierarquização de seus participantes, a organização do campo visual, a movimentação real ou fictícia dos participantes, sua reconstrução através da metáfora e da metonímia, etc. A **semanticização** é, portanto, o processo de criação dos sentidos.

O **Discurso** é uma sorte de contrato social que estabelecemos linguisticamente, de que decorrem os usos linguísticos, concretizados no Texto. Esse sistema está fulcrado no eixo dêitico, isto é, na instanciação das pessoas do discurso e em sua localização no ESPAÇO e no TEMPO. **Discursivização** é o processo de articulação social e de criação do texto que daí resultará.

Finalmente, a **Gramática** é um conjunto de estruturas razoavelmente cristalizadas, ordenadas nos subconjuntos da Fonologia, Morfologia e Sintaxe, e governadas por regras de determinação interna. A regularidade das categorias gramaticais tem sido comumente reconhecida, o que não exclui que a instabilidade é constitutiva da estrutura gramatical. Chama-se **gramaticalização** o processo de criação das estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas. (BUIN, 2015, p. 27-28)

Sobre os processos de lexicalização, gramaticalização, semantização e discursivização, é importante elucidar que “são a um tempo sociais e cognitivos porque são baseados numa análise continuada das situações que ocorrem num ato de fala e operam com categorias mentais”. Castilho (2010, p.16).

Aprofundaremos um pouco mais no primeiro Subsistema linguístico apresentado: Léxico e nos processos de Lexicalização, Relexicalização e Deslexicalização, já que é o Subsistema de maior relevância nesta pesquisa.

3.2.2 Léxico: Lexicalização, Deslexicalização e Relexicalização

O léxico armazena o saber linguístico de uma comunidade, a partir dele um povo vê e apreende o mundo que o cerca. O estudo do léxico possibilita compreender os conceitos e os eventos da vida cotidiana. Dessa forma, pensamos língua e sociedade como realidades indissociáveis.

O léxico abrange a imensidão de vocábulos que utilizamos nos mais variados contextos sociocomunicativos. Dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos ou terminologias, passando pelas gírias e expressões idiomáticas.

Como faz parte do universo social, o léxico diferentemente da gramática da língua, é um sistema aberto e em constante expansão, sendo, portanto, impossível de cristalizar-se, a não ser que a língua morra. Essa relação entre léxico e sociedade é discutida por Biderman (1978):

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua. (BIDERMAN, 1978, p. 139)

Para Matoré (1973, p. 21), o caráter social da palavra está no cerne da atenção do estudo do léxico: “uma palavra, seja abstrata, seja concreta, tem sempre um valor social mais ou menos racional ou afetivo”. Como as palavras são consideradas “o reflexo de um estado da sociedade” (MATORÉ, 1973, p. 43), é natural dizer que se busque no vocabulário os meios para a compreensão da mesma. Assim, pode-se dizer que o objeto dos estudos lexicais são os fatos sociais, porém com diferentes pontos de vista. O estudo do léxico parte da análise do vocabulário para explicar uma sociedade. (MATORÉ, 1973, p. 49-50).

A língua é viva, e o vigor de uma língua está relacionado à predisposição de seus usuários de desenvolver novas palavras, ampliando o vocabulário, ou de emprestar, dar às palavras que já existem novos sentidos. Assim, a palavra **meia** pode ter tantos significados, como vimos anteriormente, pois de acordo com a necessidade, e a intenção dos falantes a palavra vai assumindo um ou outro significado.

Assim, para Castilho (2010):

O léxico é um inventário (i) de categorias e subcategorias cognitivas; e (ii) de traços semânticos inerentes. Esse inventário é virtual, pré-verbal, podendo ser entendido como um feixe de propriedades de que lançamos mão para a criação das palavras, ou seja, para a lexicalização. (CASTILHO, 2010, p. 110)

O fenômeno da lexicalização é aquele em que itens lexicais são agrupados assumindo um caráter lexical.

A lexicalização é entendida como um processo de formação de palavras (composição e derivação) ou um processo de fusão que resulta em uma diminuição de autonomia: sequências mais complexas se tornam sequências mais simples, podendo haver ou não uma alteração semântica representativa. Enfim, lexicalização é um processo que parte do morfológico para o lexical, resultando, desse modo, em um aumento de autonomia. Para tanto, pode-se inferir que buscamos constantemente formas mais expressivas de comunicação na língua e, sem dúvida, o fenômeno da lexicalização ocorre pelo fato de todas as línguas serem sensíveis a mudanças e à aquisição de novos sentidos.

A propósito da variação lexical aqui estudada, tomamos, ainda, os conceitos de lexicalização, relexicalização e deslexicalização de Castilho (2010):

A lexicalização é o processo por meio do qual conectamos o léxico, entendido como um inventário pré-verbal, ao vocabulário, entendido como um inventário pós-verbal, um conjunto de produtos concretos, ou seja, as palavras.

[...]

As comunidades podem deixar de ativar um dado conjunto de propriedades numa dada palavra, selecionando outros conjuntos para esse fim. Isso corresponde à morte das palavras (deslexicalização, que leva à troca de palavra) e ao surgimento de novas palavras (lexicalização por etimologia, por neologismo ou por empréstimo), num processo interminável. Isso significa que as palavras e suas propriedades não são apriorísticas, não representam uma espécie de “pacote” que recebemos pronto, assumindo-se aqui, ao contrário, que esse tipo de conhecimento linguístico é continuamente refeito nas situações concretas da fala. Nossa atitude em relação à língua é sempre dinâmica, criativa. (CASTILHO, 2010, p. 110)

Nas palavras de Castilho (2010, p.117),

A reativação lexical (relexicalização) é o movimento mental por meio de que rearranjamos as categorias cognitivas e seus traços semânticos, realocando-as nas palavras, renovando assim o vocabulário. Os processos de *derivação lexical* e *composição lexical* atuam nesse rumo. Na relexicalização por derivação, juntamos prefixos e sufixos derivacionais a um radical pré-existente, criando palavras derivadas tais como *falar ~ desfalar*, *amor ~ amoroso ~ amorosamente*, palavra esta em que a reativação ocorreu mais de uma vez. Na relexicalização por composição, juntamos radicais pré-existentes, criando palavras compostas, como em *guarda – chuva*, *pé de moleque*.

Ainda na concepção de Castilho (2010), as palavras *desde* e *comigo* resultam, portanto, de processos de relexicalização:

A história das palavras *desde* e *comigo*, entre tantas outras, exemplifica o processo da reativação. Para indicar o ponto inicial de um percurso, o português combinou duas preposições latinas, *de* + *ex*, resultando a preposição arcaica *des*. Perdida a noção dessa composição, agregou-se de novo a preposição *de*, em *de + ex + de*, surgindo o *desde*. Outro exemplo de reativação da preposição aparece em *comigo*. Primeiramente, agregaram-se *me* + *cum*, donde o português arcaico *migo*. Pela mesma razão mencionada anteriormente, agregou-se de novo a preposição *com*, resultando *comigo*. (CASTILHO, 2010, p. 117)

Nossa hipótese é que o item **meia dúzia** foi bem mais utilizado no período em que não havia balanças de precisão e que várias mercadorias eram vendidas em feiras e mercados em dúzias. Algumas mercadorias continuam sendo vendidas em dúzias como banana e ovos, por exemplo, mas com o avanço tecnológico e a popularização de balanças de precisão esse uso é cada vez mais raro e a expressão tornou-se menos usual.

Nesta dissertação, formulamos a hipótese de que **meia** (metade) em **meia dúzia** é numeral fracionário adjetival e se tornou numeral cardinal substantivo **meia**, havendo, desse modo, a relexicalização do **meia** por metonímia (parte por toda expressão “**meia dúzia**”). A palavra **meia**, entre outros significados, manteve o significado de **seis** e deixou de ser apenas a metade de objetos e quantidades.

De acordo com o Dicionário Caldas Aulete Digital, usa-se o **meia** como “o número 6, empregado no discurso falado, para diferenciar do som da palavra três: *Aquela casa é a dois três quatro (234); a dois meia quatro (264) fica mais adiante*. [F.: red. de *meia dúzia*.]”.

Hipotetizamos inicialmente que o item **meia** vem sendo substituído gradualmente pelo **seis**, hoje o que caracterizaria um processo incipiente de deslexicalização do **meia** como numeral cardinal substantivo. Assim, com relação às nossas análises podemos dizer que o item lexical **meia** está, em algumas situações de uso, sendo menos frequente. Fenômeno que

pode ter como motivação o avanço tecnológico que atinge efetivamente o setor de telefonia com a produção de aparelhos cada vez mais inovadores capazes de evitar dúvidas na fala. Não se pode afirmar que se trata de um processo terminado de deslexicalização, uma vez que o item **meia** com o significado de **seis** não está totalmente em desuso, como veremos.

3.3 Relação da Teoria da Variação e Mudança Linguística com a Teoria Multissistêmica

Sabemos que toda língua sofre variações ocasionadas pelas circunstâncias que atingem seus usuários, a qual é influenciada por fatores históricos, sociais e geográficos. Todos esses fatores atuam sobre os comportamentos linguísticos, o que contribui para o aparecimento das variantes linguísticas.

Segundo Coelho *et al.* (2015):

O processo de mudança linguística é, geralmente, o movimento de um conjunto de variáveis de um sistema a outro (ou de um subsistema a outro), conforme os postulados de Weinreich, Labov e Herzog (1968) a respeito do encaixamento linguístico e social da variação e da mudança. (COELHO *et al.*, 2015, p. 56)

De acordo com o Postulado 3 da Teoria Multissistêmica, as estruturas linguísticas não são objetos autônomos e várias teorias exploram a não autonomia dessas estruturas, como é o caso da Teoria da Variação e Mudança Linguística de Labov (1972).

Para Castilho (2010),

A Teoria da Variação e Mudança, desenvolvida por William Labov, sistematizou a percepção da língua como um fenômeno intrinsecamente heterogêneo, e portanto não autônomo.

Segundo essa teoria, locutor e interlocutor atuam nos seguintes espaços, concretamente configurados, os quais deixam marcas formais em sua produção:

(i) Espaço geográfico: há uma correlação entre a região de que precedem os falantes e marcas específicas de sua produção linguística. Uma língua natural conterà, portanto, os dialetos e falares, estudados pela Dialetologia e pela Sociolinguística.

(ii) Espaço social: outra correlação se estabelece entre fatos linguísticos e o espaço coletivo em que se movem os falantes (o que acarreta as variedades *fala culta x fala não culta*), o espaço intraindividual (donde as variedades de registro, devidas aos diferentes graus de formalismo que envolvem os locutores: *língua coloquial x língua refletida*) e o espaço individual, de que resultam os socioletos (linguagem dos jovens e dos velhos, linguagem dos homens e das mulheres).

(iii) Espaço temático: a forma de elaborar os tópicos conversacionais ou textuais matiza igualmente os materiais linguísticos selecionados, dando origem à *linguagem técnica* por contraste com a *linguagem corrente*, ao

discurso pessoal ou definido, por contraste com o discurso impessoal ou indefinido etc. (CASTILHO, 2010, p. 74)

Assim, podemos inferir que esses dois modelos teóricos são compatíveis e complementares.

4 SELEÇÃO DOS INFORMANTES E COLETA DE DADOS

4.1 Seleção dos informantes

O *Corpus* desta pesquisa é constituído por dados de fala de informantes que foram selecionados considerando-se os fatores sociais: grupo social, escolaridade, gênero, e faixa etária, assim como a Teoria da Variação e Mudança Linguística propõe.

Em relação à escolaridade, todos os informantes possuem Ensino Médio completo. Pertencem todos ao mesmo grupo social.

Foram estratificadas três faixas etárias, compostas ao total por 12 homens, equitativamente distribuídos nas três faixas etárias, a saber: idosos, faixa etária acima de 70 anos, adultos de 40 a 60 anos e jovens de 18 a 25 anos. Selecionamos também 12 mulheres com as mesmas faixas etárias dos homens. Ao final contamos, então, com 24 informantes.

Além dos critérios adotados para a escolha dos informantes acima descritos, consideramos ainda que estes deveriam ser pessoas nascidas e moradoras da cidade de Conselheiro Lafaiete, com boa dicção e que autorizassem a gravação dos testes.

Os quadros que seguem apontam a faixa etária, o gênero e a letra inicial do nome de cada informante de acordo com a legenda disposta no quadro 1.

Quadro 1 – Legenda

Faixa etária
J – jovem
A – adulto
I – idoso
Gênero/sexo
F – Feminino
M – Masculino

A última letra se refere sempre à letra inicial do nome do informante. Quando há informantes com o mesmo nome, como ocorreu em IFMM e IFML, consideramos também a letra inicial do segundo nome.

Quadro 2 – Informantes do gênero feminino

18 a 25 anos	40 a 60 anos	Acima de 70 anos
JFM	AFE	IFMM
JFR	AFM	IFE
JFK	AFV	IFL
JFT	AFA	IFML

Quadro 3 – Informantes do gênero masculino

18 a 25 anos	40 a 60 anos	Acima de 70 anos
JMA	AMP	IMP
JMR	AMJ	IME
JML	AMH	IMO
JMY	AMM	IMW

4.2 Coleta de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados através de gravações da leitura de números de três *Números de telefone*, três números de CEP, um único endereço com cinco números distintos, seis capítulos de livros, quatro números de senhas de banco, cinco placas de carro, contendo inicialmente letras e números na sequência, cinco números de ônibus, três números de revista, sendo que o nome das revistas foi introduzido antes dos seus respectivos números, três preços, três datas de nascimento contendo dia, mês e ano, três horas, quatro notas de provas, cinco idades distintas, um código de barras e um ISBN. Ver anexo 3.

Os quadros a seguir ilustram a ficha de números que cada informante leu.

4.2.1 Números de telefone

Quadro 4 – *Números de telefone*: total de possibilidades

<i>Números de telefone</i>	Possibilidades de realizações das variantes
(031) 3762 – 1265	2
(021) 3576 – 1679	2
(011) 6583 – 6196	3
Total de possibilidades de realizações das variantes	7 possibilidades

Selecionamos três *Números de telefone*. Todos eles antecidos pelo código de área que se encontra entre parênteses. Os prefixos dos *Números de telefone* estavam separados da série final de números por um traço e há um espaço depois do código de área, depois do prefixo e antes da série final de números, conforme consta no quadro.

Cada número de telefone compreende um total de 11 algarismos.

No primeiro número de telefone encontramos a variável SEIS ocupando a ordem da dezena na série final do número e a ordem da dezena no prefixo. Assim, são duas possibilidades de realizações da variável.

No segundo número de telefone nossa variável ocupa a posição da centena na série final do número e a posição de unidade no prefixo. Temos também duas possibilidades de realizações da variável.

Já no terceiro número a variável SEIS ocupa a posição de unidade e também de centena na série final do número e a posição de unidade de milhar no prefixo do número. São três possibilidades de realizações da variável.

No tema *Números de telefone* temos sete possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.2 CEPs

Quadro 5 – CEPs: total de possibilidades

<i>CEPs</i>	Possibilidades de realizações das variantes
36.400 – 000	1
65.390 – 060	2
16.162 – 006	3
Total de possibilidades de realizações das variantes	6 possibilidades

Selecionamos três números de *CEPs*. Cada número conta com um total de oito algarismos que estão distribuídos da seguinte maneira (da direita para esquerda): a classe de números possui três algarismos e está separada da segunda classe por um espaço seguido de um traço. A segunda classe de números também possui três algarismos e está separada da última classe por um ponto. A terceira classe de números possui apenas dois algarismos.

Assim, temos no primeiro número de CEP a variável SEIS ocupando a posição de unidade de milhão, com uma possibilidade de realização da variável.

No segundo número de CEP temos a variável SEIS ocupando a ordem da dezena simples e a ordem da dezena de milhão, com duas possibilidades de realizações da variável.

No terceiro número de CEP encontramos a variável SEIS ocupando a posição de unidade simples, dezena de milhar e unidade de milhão, com três possibilidades de realizações da variável.

No tema *CEPs* temos seis possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.3 Números de endereços

Quadro 6 – Números de endereços: total de possibilidades

<i>Número de endereços</i>	Possibilidades de realizações das variantes
Rua Almirante Tamandaré nº: 3.601	1
Nº: 56	1
Nº: 546	1
Nº: 963.516	2
Nº: 4.063	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	6 possibilidades

Antes de selecionarmos os *Números de endereços* escolhemos o nome de uma rua que era do conhecimento dos informantes, para que os mesmos pudessem se sentir mais à vontade durante a leitura dos números.

Escolhemos cinco números para endereços. O primeiro número possui quatro algarismos, usamos um ponto para separar as classes. Assim, temos a variável SEIS ocupando a casa ou ordem da centena e uma possibilidade de uso da variável.

O segundo número é constituído por dois algarismos e a variável ocupa a ordem da unidade. Temos aqui também uma possibilidade de uso da variável.

O terceiro número possui três algarismos e a variável ocupa a ordem da unidade. Contamos também uma possibilidade de uso da variável.

O quarto número possui seis algarismos e a variável SEIS ocupa a ordem da unidade simples e a ordem da centena de milhar.

O quinto número possui quatro algarismos e a variável ocupa a ordem da dezena simples.

No tema *Números de endereços* temos seis possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.4 Capítulos de livros

Quadro 7 – Capítulos de livros: total de possibilidades

<i>Capítulos de livros</i>	Possibilidades de realizações das variantes
Capítulo: 6	1
Capítulo: 65	1
Capítulo: 961	1
Capítulo: 0461	1
Capítulo: 16	1
Capítulo: 26	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	6 possibilidades

Escolhemos seis números para o tema *Capítulos de livros*. Todos os números antecidos pela palavra capítulo com inicial maiúscula, seguida por dois pontos e um espaço.

O primeiro número é constituído por um algarismo que é a variável SEIS. Temos aqui, então, uma possibilidade de realização da variável.

O segundo número é constituído por dois algarismos e a variável ocupa a posição da dezena. Temos também uma possibilidade de realização da variável.

O terceiro número é constituído por três algarismos e a variável ocupa a posição da dezena. Temos uma possibilidade de uso da variável.

O quarto número é compreendido por quatro algarismos e a variável também ocupa a posição da dezena. Uma possibilidade de uso da variável.

O quinto número possui dois algarismos e a variável ocupa a posição de unidade. Uma possibilidade de uso da variável.

O sexto número também possui dois algarismos com a variável ocupando a ordem da unidade, com uma possibilidade de uso da variável.

No tema *Capítulos de livros* temos seis possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.5 *Senhas de banco*

Quadro 8 – *Senhas de banco*: total de possibilidades

<i>Senhas de banco</i>	Possibilidades de realizações das variantes
980619	1
678103	1
975006	1
508671	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	4 possibilidades

Para o tema *Senhas de banco* selecionamos quatro números, constituídos por seis algarismos. Esses números não foram separados por ponto ou traço, como mostra o quadro. Os quatro números selecionados apresentam, cada um, uma possibilidade de realização da variável SEIS e ocupam as seguintes posições:

No primeiro número a variável ocupa a posição da centena simples, no segundo número ocupa a posição da centena de milhar, no terceiro ocupa a posição da unidade simples e no quarto número a variável ocupa a posição de centena simples.

No tema *Senhas de banco* temos quatro possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.6 *Placas de carro*

Quadro 9 – *Placas de carro*: total de possibilidades

<i>Placas de carro</i>	Possibilidades de realizações das variantes
hbw7573	0
kxw5690	1
gky6795	1
hby6018	1
hbo8796	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	4 possibilidades

Para o tema *Placas de carro*, selecionamos cinco números compostos por quatro algarismos e antecidos por três consoantes minúsculas.

Não utilizamos a variável SEIS no primeiro número para distrair a atenção dos informantes.

No segundo número a variável ocupa a ordem da centena.

No terceiro e no quarto número a variável ocupa a ordem da unidade de milhar.

E no quinto número a variável ocupa a ordem da unidade simples.

No tema *Placas de carro* temos quatro possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.7 Números de ônibus

Quadro 10 – *Números de ônibus*: total de possibilidades

<i>Números de ônibus</i>	Possibilidades de realizações das variantes
Ônibus nº: 5461	1
Ônibus nº: 6943	1
Ônibus nº: 3694	1
Ônibus nº: 2186	1
Ônibus nº: 5476	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	5 possibilidades

Selecionamos para o tema *Números de ônibus* cinco números compostos de quatro algarismos. Os números estão antecidos da palavra ônibus e da abreviatura de número seguido por dois pontos e um espaço.

O primeiro número traz a variável ocupando a ordem da dezena.

No segundo número a variável ocupa a ordem da unidade de milhar.

No terceiro número a variável ocupa a ordem da centena.

No quarto número e no quinto número a variável ocupa a ordem da unidade.

No tema *Números de ônibus* temos cinco possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.8 *Números de revistas*

Quadro 11 – *Números de revistas*: total de possibilidades

<i>Números de revistas</i>	Possibilidades de realizações das variantes
Isto é nº: 208.306	1
Veja nº: 563.096	2
Capricho nº: 06.126	2
Total de possibilidades de realizações das variantes	5 possibilidades

Para o tema *Números de revistas* foram escolhidos três números antecédidos pelo nome de revistas conhecidas, depois do nome a abreviatura de número, seguida por dois pontos e um espaço. O primeiro e o segundo número possuem **seis** algarismos e o terceiro número possui cinco algarismos.

No primeiro número temos a variável ocupando a posição de unidade simples.

No segundo número temos a variável ocupando a posição de unidade simples e de dezena de milhar.

No terceiro número temos a variável ocupando a posição de unidade simples e unidade de milhar.

No tema *Números de revistas* temos cinco possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.9 *Preços diversos*

Quadro 12 – *Preços diversos*: total de possibilidades

<i>Preços diversos</i>	Possibilidades de realizações das variantes
Caixa de bombons: R\$16,06	2
Apartamento: R\$606.600,00	3
Carro: R\$36.200,00	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	6 possibilidades

Selecionamos para o tema *Preços diversos* três números, que correspondem ao valor das mercadorias que estão antecédidas por eles. Após o nome do produto temos dois pontos,

espaço e as representações gráficas R\$ (símbolo do Real). Os números estão separados também por ponto e por vírgula, como consta no quadro.

O primeiro número é composto por quatro algarismos, separados por vírgula. Como se trata de valores referentes a dinheiro a função da vírgula é separar os números que são relativos aos centavos. Temos então a variável SEIS ocupando à posição de unidade, antes da vírgula e também à posição de unidade depois da vírgula. Temos duas possibilidades de realizações da variável.

O segundo número é composto por oito algarismos e a variável ocupa a posição de centena, de unidade de milhar e de centena de milhar. Temos três possibilidades de realizações da variável.

O terceiro número é composto por sete algarismos e a variável ocupa a posição de unidade de milhar. Temos uma possibilidade de realização da variável.

No tema *Preços diversos* temos seis possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.10 *Datas de nascimento*

Quadro 13 – *Datas de nascimento*: total de possibilidades

<i>Datas de nascimento</i>	Possibilidades de realizações das variantes
12/04/1965	1
06/12/2006	2
23/06/1986	2
Total de possibilidades de realizações das variantes	5 possibilidades

Selecionamos para o tema “*Datas de nascimento*” quatro datas compostas por dia, mês e ano, separados por barras.

Na primeira data de nascimento a variável **SEIS** ocupa a ordem da dezena referente ao ano. Uma possibilidade de uso da variável.

Na segunda data de nascimento a variável ocupa a posição de unidade referente ao ano e a posição de unidade referente ao dia. Temos duas possibilidades de usos da variável.

Na terceira data a variável ocupa a posição de unidade referente ao dia e a posição de unidade referente ao mês. Temos duas possibilidades de usos da variável.

No tema *Datas de nascimento* temos cinco possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.11 Horas

Quadro 14 – Horas: total de possibilidades

<i>Horas</i>	Possibilidades de realizações das variantes
16:30	1
22:00	0
18:30	0
6:30	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	2

Para o tema *Horas* selecionamos quatro números. Separamos as horas dos minutos com dois pontos.

Destacamos que no presente tema não há variação, portanto nenhuma possibilidade de uso da variável SEIS.

4.2.12 Notas de provas

Quadro 15 – Notas de provas: total de possibilidades

<i>Notas de provas</i>	Possibilidades de realizações das variantes
6,00	1
16,00	1
60,00	1
66,00	2
Total de possibilidades de realizações das variantes	5 possibilidades

Para o tema *Notas de provas*, selecionamos quatro números. Assim, temos o valor que corresponde à nota separado por vírgula, zero, zero, como consta no quadro.

Destacamos que o zero não acrescenta valor aos números. Assim temos o primeiro número com a variável ocupando a posição de unidade.

O segundo número com a variável ocupando a posição também de unidade.

O quarto número com a variável ocupando a posição de dezena.

E o quarto número com a variável ocupando a posição de unidade e de dezena.

No tema *Notas de provas* temos cinco possibilidades de usos da variável SEIS.

4.2.13 Idades

Quadro 16 – Idades: total de possibilidades

<i>Idades</i>	Possibilidades de realizações das variantes
56 anos	1
06 anos	1
96 anos	1
16 anos	1
36 anos	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	5 possibilidades

Escolhemos cinco números para o tema *Idades*. Após os números segue a palavra anos. Os números são compostos por dois algarismos.

Em todos os números descritos a variável SEIS ocupa a posição de unidade. Há, portanto, cinco possibilidades de usos da variável para o tema *Idades*.

4.2.14 Código de barras

Quadro 17 – Código de barras: total de possibilidades

<i>Código de barras</i>	Possibilidades de realizações das variantes
7891234567895	1
Total de possibilidades de realizações das variantes	1 possibilidade

Selecionamos um número para o tema *Código de barras*. Esse número é composto por treze algarismos e na ficha dos números, lida pelos informantes, apresentamos esse número com a imagem do código de barras.

A variável SEIS ocupa a ordem da dezena de milhar. Há uma possibilidade de uso da variável no tema *Código de barras*.

4.2.15 ISBN

Quadro 18 – ISBN: total de possibilidades

<i>ISBN</i>	Possibilidades de realizações das variantes
ISBN: 97895635307669789563530766	6
Total de possibilidades de realizações das variantes	6 possibilidades

Selecionamos um número para o tema *ISBN*. Esse número é composto por vinte e seis algarismos e na ficha dos números, lida pelos informantes, apresentamos esse número com a imagem do *ISBN*.

Na imagem esse número está dividido em duas partes.

No tema *ISBN* temos seis possibilidades de usos da variável SEIS.

No total foram cinquenta e cinco números lidos por todos os informantes, igualmente.

Os informantes aceitaram com entusiasmo fazer a leitura dos números, uma vez que estavam contribuindo para a pesquisa. Ressaltamos que os informantes não tinham conhecimento do tema pesquisado. Ficavam curiosos e faziam perguntas como: “Por que tantos números? Você estuda Português ou Matemática?” A resposta era “estudo Português”. Foi solicitado a eles que assinassem autorizações para o uso dos dados na pesquisa.

É importante ressaltar que depois da transcrição de todos os dados separamos os itens que não eram variáveis, como, por exemplo, no número de telefone: (031) 6583 – 6196, quando o informante lê “noventa e **seis**” é notório que não há variação com “noventa e **meia**”. Então este dado foi separado para esse informante.

Observamos inicialmente que a variante **meia** ocorre mais quando as pessoas falam isoladamente os números organizados numa longa sequência, por exemplo, capítulo **seis** não varia com capítulo **meia**.

A leitura das fichas de números proposta para os informantes é denominada teste de produção, que, segundo Tarallo (2007), consiste em mecanismos que levem o informante a realizar uma das formas variantes. Assim, por meio deste teste buscamos investigar o domínio que os falantes têm das variantes para verificar qual variante o falante selecionará entre as possibilidades da língua.

O objetivo desses testes é expor as pessoas às mesmas séries de números. Obviamente, o uso de testes traz um caráter mais artificial na coleta dos dados,

diferentemente da entrevista. Mas esse caráter artificial ocorre para todos os informantes. Consideramos, então, que se há variação nos testes é porque há variação na fala.

Considerando o fator idade, podemos verificar se há indícios de mudança em progresso ao analisarmos os dados coletados. Observamos também se há diferenças de gêneros na realização das variantes, buscando indícios de estigma em relação à variante **meia**. Observamos ainda se há diferenças em relação aos diversos temas.

Passemos, então, à análise dos dados coletados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Vamos, então, à análise da variável em questão na cidade de Conselheiro Lafaiete, MG.

Salientamos inicialmente que o número de dados não é o mesmo para todos os informantes visto que as pessoas não leram os números da mesma maneira. Exemplo: ônibus 66 pode ser lido como ônibus **meia meia** ou ônibus sessenta e **seis**, dentre outras possibilidades. Quando o número 66 foi lido como ‘sessenta e **seis**’, o dado foi descartado, pois não varia com sessenta e **meia**.

As tabelas abaixo mostram o número de ocorrências e o percentual das variantes **seis** e **meia** por tema, nas três faixas etárias e nos gêneros masculino e feminino.

5.1 Números de telefone

Tabela 1 – Ocorrências das variantes em “Números de telefone” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	2
JMR	1	4
JML	0	4
JMY	1	2
Total	2	12
Percentual	15%	85%

A tabela 1 mostra que, em *Números de telefone*, entre os homens jovens, a variante mais produtiva é o **meia**. A variante **seis** ocorreu apenas duas vezes.

Tabela 2 – Ocorrências das variantes em “*Números de telefone*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	0	6
JFR	0	6
JFK	0	6
JFT	1	5
Total	1	23
Percentual	4 %	96%

Entre as mulheres jovens, a forma preferida das variantes, em *Números de telefone*, também é o **meia**, que representa 96% do total de usos.

Tabela 3 – Ocorrências das variantes em “*Números de telefone*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMP	1	5
AMJ	0	6
AMH	0	7
AMM	0	6
Total	1	24
Percentual	4%	96 %

Entre os homens adultos, também fica claro que o **meia** é a variante mais usada, em se tratando de *Números de telefone*. Há uma ocorrência do **seis**, representando 4% de usos da variante.

Tabela 4 – Ocorrências das variantes em “*Números de telefone*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFE	0	6
AFM	0	7
AFV	0	3
AFA	0	5
Total	0	21
Percentual	0	100%

As mulheres adultas não utilizaram a variante **seis** em *Números de telefone*.

Tabela 5 – Ocorrências das variantes em “*Números de telefone*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IMP	0	4
IME	0	4
IMO	0	3
IMW	0	6
Total	0	17
Percentual	0	100%

Os homens idosos utilizaram somente a variante **meia**.

Tabela 6 – Ocorrências das variantes em “*Números de telefone*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFMM	0	2
IFE	0	7
IFL	0	4
IFML	0	0
Total	0	13
Percentual	0	100%

As mulheres idosas bem como os homens idosos e as mulheres adultas não usaram a variante **seis** para *Números de telefone*.

Tabela 7 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Números de telefone*”

	Seis	Meia
Total geral	4	110
Percentual geral	3,5%	96,5%

De acordo com o total de ocorrências das variantes em estudo, em “*Números de Telefone*”, podemos notar que o **meia** é a forma mais usual nas três faixas etárias. Há a

hipótese de que as pessoas geralmente utilizam o **meia** para assegurar ao interlocutor que o número pronunciado é realmente o **seis** e não o três.

Tabela 8 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Números de telefone*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	3 (8%)	35 (92%)	38
Adultos	1 (2%)	45 (98%)	46
Idosos	0	30 (100%)	30
Total	4	110	114
Percentual total	3,5 %	96,5 %	100%

Para o tema “*Números de telefone*”, a variante **meia** é a forma mais utilizada em todas as faixas etárias em análise. Encontramos indícios de progressão do **seis**, pois os jovens falam mais o **seis** do que os mais velhos.

Tabela 9 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Números de telefone*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	3(3,4%)	53 (94,6%)	56
Feminino	1 (2%)	57 (98%)	58
Total	4	110	114
Percentual total	3,5 %	96,5%	100%

Tanto os homens quanto as mulheres utilizaram mais o **meia** do que o **seis** no presente tema.

Gráfico 1 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de telefone*” – Gênero Masculino por faixa etária

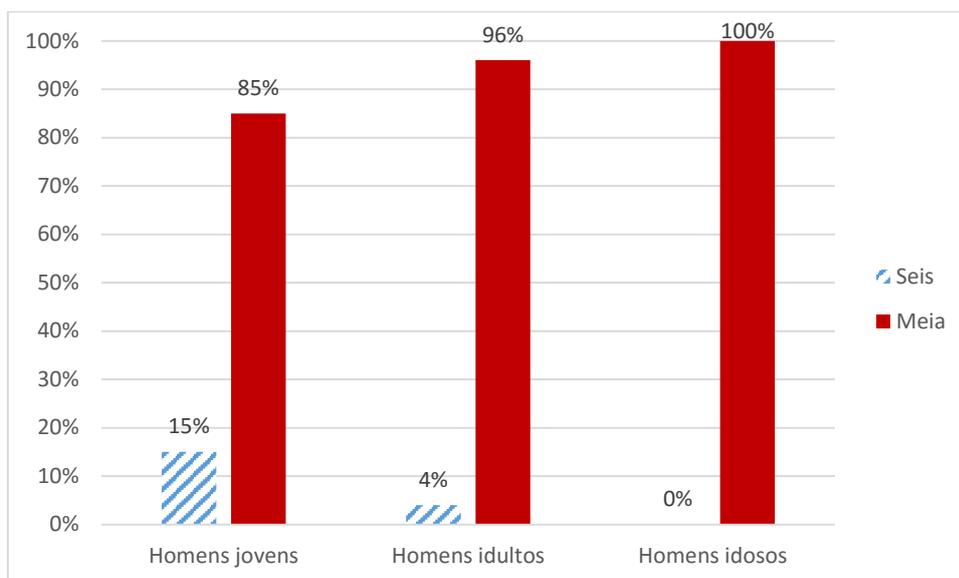
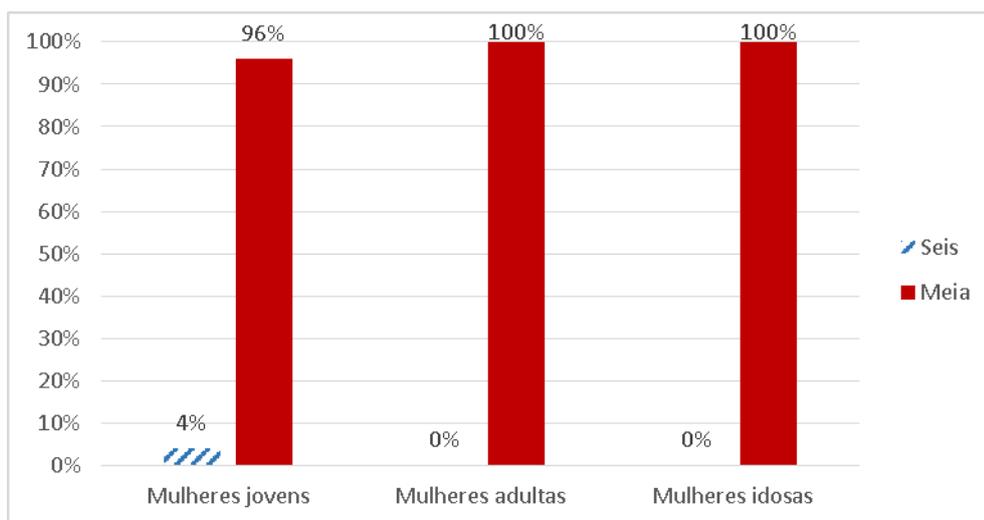


Gráfico 2 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de telefone*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 1 e 2 ilustram os percentuais de usos das variantes **seis** e **meia** para o tema em questão. Podemos perceber que, o uso da variante **meia** é expressivo, tanto para os homens quanto para as mulheres, nas três faixas etárias em estudo, mas nos jovens há indícios de maior realização do **seis**. Indícios de progressão do **seis**.

5.2 CEPs

Tabela 10 – Ocorrências das variantes em “CEPs” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	0
JML	0	1
JMR	0	2
JMY	1	0
Total	2	3
Percentual	40%	60%

A tabela 10 mostra que a variante **meia** foi mais utilizada.

Ressaltamos aqui que, os homens jovens realizaram pouco a variável em relação a CEPs.

Tabela 11 – Ocorrências das variantes em “CEPs” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	2	0
JFK	0	3
JFR	0	4
JFT	1	0
Total	3	7
Percentual	30 %	70%

Foram sete ocorrências do **meia** e três ocorrências do **seis**, indicando assim, 70% de usos do **meia** contra 30% de usos do **seis**.

Tabela 12 – Ocorrências das variantes em “CEPs” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	3
AMH	0	6
AMM	0	4
AMP	0	2
Total	0	15
Percentual	0	100%

Os homens adultos não utilizaram a variante **seis** em números de *CEPs*. Ocorreu apenas o uso da variante **meia**, totalizando 15 ocorrências. Não houve variação.

Tabela 13 – Ocorrências das variantes em “*CEPs*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFE	0	3
AFM	0	3
AFV	0	1
AFA	0	1
Total	0	8
Percentual	0	100%

As mulheres adultas também não usaram a variante **seis** em números de *CEPs*. Foram oito ocorrências da variante **meia**. Não houve variação.

Tabela 14 – Ocorrências das variantes em “*CEPs*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	0	1
IMO	0	2
IMP	1	0
IMW	0	2
Total	1	5
Percentual	17 %	83%

Observamos apenas uma ocorrência da variante **seis**, representando 17% do total de usos das variantes. Já o **meia** representa 83% do total de usos das variantes, com cinco ocorrências entre os homens idosos.

Tabela 15 – Ocorrências das variantes em “CEPs” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	6
IFL	1	0
IFML	2	0
IFMM	1	1
Total	4	7
Percentual	36 %	64%

Entre as mulheres idosas constatamos que o **meia** também é forma preferida quando se trata de números de *CEPs*. Observamos que a variante **seis** foi utilizada quatro vezes, representando 36% dos usos das variantes e a variante **meia** foi utilizada sete vezes, totalizando 64% dos usos das variantes em análise.

Tabela 16 – Total geral e percentual geral das variantes em “CEPs”

	Seis	Meia
Total geral	10	45
Percentual Geral	18,2 %	81,8 %

Concluimos que, também para números de *CEPs*, a variante **meia** é mais usual. A variante **seis** foi utilizada em número maior de ocorrências aqui do que em *Números de telefone*.

Tabela 17 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “CEPs”

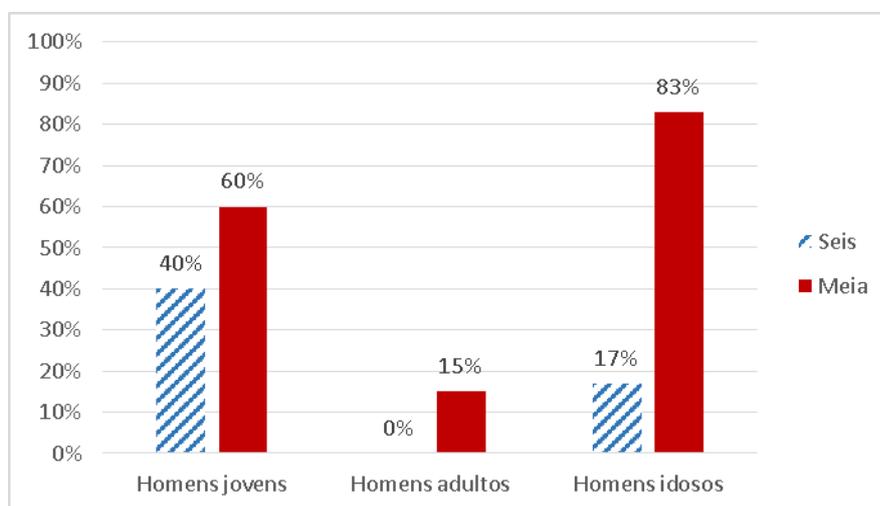
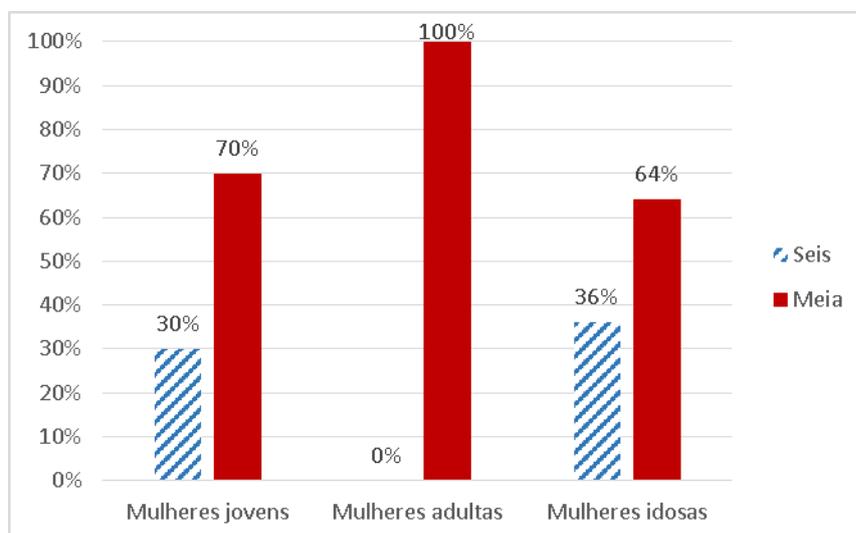
Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	5 (33%)	10 (67%)	15
Adultos	0	23 (100%)	23
Idosos	5 (30%)	12 (70%)	17
Total	10	45	55
Percentual total	18,2%	81,8%	100%

No tema “*CEPs*” também a variante **meia** foi a mais utilizada. Podemos observar que os adultos não utilizaram a variante **seis**.

Tabela 18 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “CEPs”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	3 (12%)	23 (88%)	26
Feminino	7(24%)	22 (76%)	29
Total	10	45	55
Percentual total	18,2%	81,8%	100%

A variante **meia** foi a mais usual, entretanto as mulheres utilizaram um pouco mais o **seis** do que os homens.

Gráfico 3 – Percentuais de usos das variantes em “CEPs” – Gênero Masculino por faixa etária**Gráfico 4** – Percentuais de usos das variantes em “CEPs” – Gênero Feminino por faixa etária

Não há indícios de progressão entre homens e mulheres.

5.3 Números de endereços

Tabela 19 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	0	0
JML	0	2
JMR	0	0
JMY	1	0
Total	1	2
Percentual	33%	67%

Notamos que há poucas ocorrências no tema *Números de endereços*. Apenas uma ocorrência da variante **seis** e duas ocorrências da variante **meia**. A variante **seis** representa 33% dos usos das variantes e a variante **meia** representa 67% dos usos das variantes em questão.

Tabela 20 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	0	0
JFK	0	0
JFR	0	0
JFT	0	1
Total	0	1
Percentual	0	100%

Entre as mulheres há apenas uma ocorrência da variante **meia** e nenhuma ocorrência da variante **seis**.

Tabela 21 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	0
AMH	0	0
AMM	0	1
AMP	0	0
Total	0	1
Percentual	0	100%

Entre os homens adultos há também poucas ocorrências. Somente uma ocorrência da variante **meia**.

Tabela 22 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	0
AFE	0	0
AFM	0	1
AFV	0	0
Total	0	1
Percentual	0	100%

Observamos que, também entre as mulheres adultas, ocorreu apenas uma ocorrência da variante **meia** e nenhuma da variante **seis**.

Tabela 23 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	1	2
IMO	0	0
IMP	0	0
IMW	0	0
Total	1	2
Percentual	33 %	67%

São duas ocorrências da variante **meia** e uma ocorrência da variante **seis**.

Tabela 24 – Ocorrências das variantes em “*Números de endereços*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	5
IFL	0	0
IFML	3	0
IFMM	0	3
Total	3	8
Percentual	27%	73%

Entre as mulheres idosas notamos um maior número de ocorrências. São três ocorrências da variante **seis** e oito ocorrências da variante **meia**. Sendo assim, a variante **seis** assume 27% dos usos e a variante **meia** 73% dos usos.

Tabela 25 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Números de endereços*”

	Seis	Meia
Total geral	5	15
Percentual geral	25%	75%

A variante **meia** foi mais usada em endereços. Esse foi o maior percentual de **seis** se compararmos com *Números de telefone* e *CEPs*.

Tabela 26 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Números de endereços*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	1 (25%)	3 (75%)	4
Adultos	0	2 (100%)	2
Idosos	4 (29%)	10 (71%)	14
Total	5	15	20
Percentual total	25%	75%	100%

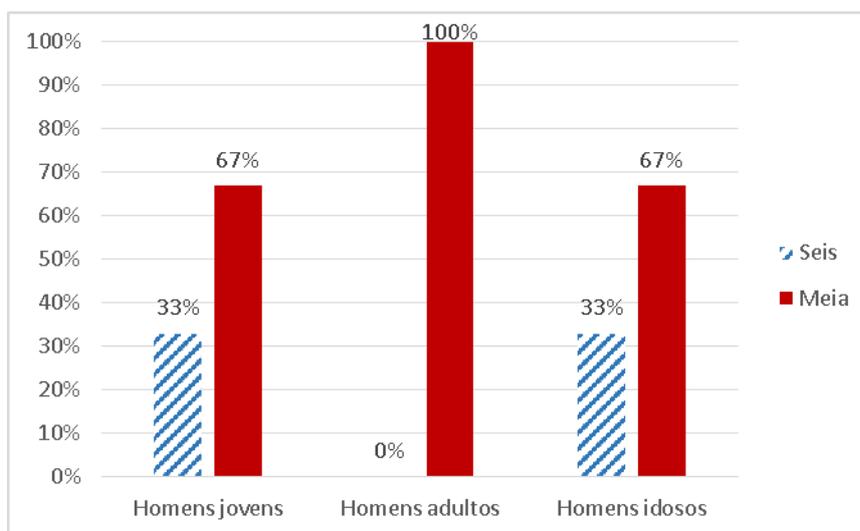
Os idosos utilizaram mais a variante **seis**. Os adultos usaram apenas a variante **meia**.

Tabela 27 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Números de endereços*”

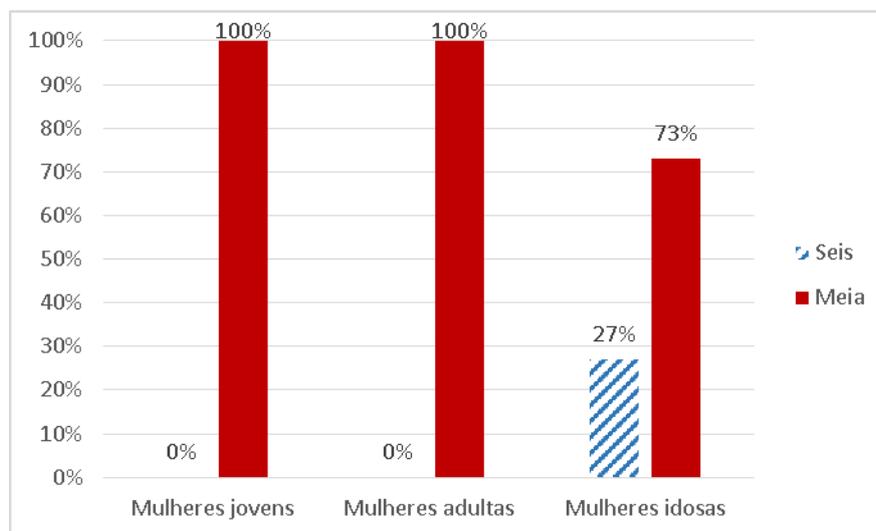
Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	2 (28,5%)	5 (71,4%)	7
Feminino	3 (23%)	10 (77%)	13
Total	5	15	20
Percentual total	25%	75%	100%

No tema *Números de endereços* o **meia** foi, mais uma vez, a variante mais utilizada. As mulheres utilizaram pouco mais o **seis** do que os homens.

Gráficos 5 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de endereços*” – Gênero Masculino por faixa etária



Gráficos 6 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de endereços*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 5 e 6 ilustram os percentuais de usos das variantes para o tema *Números de endereços*. A variante **meia** foi bem mais utilizada para este tema do que nos temas anteriores.

Não podemos afirmar que a variante **seis** está em progressão e nem que o **meia** está em progressão.

5.4 Capítulos de livros

Tabela 28 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	2	0
JML	1	2
JMR	1	1
JMY	1	0
Total	5	3
Percentual	62,5 %	37,5%

Observamos que, entre os homens jovens, em *Capítulos de livros*, a variante **seis** é mais usual do que a variante **meia**. Foram cinco ocorrências do **seis**, representando 62,5% do total de usos das formas em análise. A variante **meia** aparece de forma mais discreta. São três ocorrências, representando 37,5% do total de usos das variantes em estudo. É a primeira vez que o percentual de **seis** ultrapassa o de **meia**.

Tabela 29 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	1	1
JFK	1	0
JFR	1	1
JFT	1	2
Total	4	4
Percentual	50%	50%

Entre as mulheres jovens temos um empate. Foram quatro ocorrências da variante **seis** e quatro ocorrências da variante **meia**.

Tabela 30 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	1	2
AMH	1	0
AMM	1	3
AMP	1	1
Total	4	6
Percentual	40%	60%

Os homens adultos utilizaram mais a variante **meia** do que a **seis**. Foram quatro ocorrências da variante **seis** e seis ocorrências da variante **meia**. A variante **seis** representa, aqui, 40% do total de usos das variantes em análise e a variante **meia** representa 60% do total de usos das formas em análise.

Tabela 31 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	1	1
AFE	1	2
AFM	1	1
AFV	1	0
Total	4	4
Percentual	50%	50%

As mulheres adultas, assim como as mulheres jovens utilizaram igualmente as variantes **seis** e **meia**. Foram quatro ocorrências da variante **seis** e quatro ocorrências da variante **meia**.

Tabela 32 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	1	3
IMO	1	2
IMP	1	2
IMW	1	1
Total	4	8
Percentual	33%	67%

Entre os homens idosos há uma diferença significativa nos usos das variantes, sendo a variante **meia** a forma mais usada entre eles, atingindo oito ocorrências e representando 67% do total de usos das variantes. O **seis** representa 33% do total de usos das formas em análise e aparece com quatro ocorrências.

Tabela 33 – Ocorrências das variantes em “*Capítulos de livros*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	1	5
IFL	1	0
IFML	2	0
IFMM	1	1
Total	5	6
Percentual	45,45%	54,55%

As mulheres idosas utilizaram as variantes em estudo de forma bem equilibrada. Foram cinco ocorrências da variante **seis**, que representa 45,45% do total de usos das variantes em análise, contra seis ocorrências da variante **meia**, que representa 54,55% do total de usos das formas variantes.

Tabela 34 – Total Geral e percentual geral das variantes em “*Capítulos de livros*”

	Seis	Meia
Total geral	26	31
Percentual geral	45,61%	54,39 %

Constatamos que, em *Capítulos de livros*, também a variante **meia** é a forma mais utilizada. São 54,39% do total de usos das variantes representando o **meia**, contra 45,61% do total de usos representando a forma **seis**. Contudo, ressaltamos que a diferença entre os percentuais é pequena.

Esse foi o maior percentual de usos do **seis** comparando com os temas anteriores.

Tabela 35 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Capítulos de livros*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	9 (56,25%)	7 (43,75%)	16
Adultos	8 (44,4%)	10 (55,5%)	18
Idosos	9 (39%)	14 (61%)	23
Total	26	31	57
Percentual geral	45,61%	54,39%	100 %

Os jovens apresentaram o percentual mais alto de **seis**, e os idosos o percentual mais alto de **meia**. Indício de progressão do **seis**.

Tabela 36 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Capítulos de livros*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	13 (43,3%)	17 (56,6%)	30
Feminino	13 (48,1%)	14 (51,8%)	27
Total	26	31	57
Percentual total	45,61%	54,39	100 %

Os percentuais de homens e mulheres são semelhantes.

Gráfico 7 – Percentuais de usos das variantes em “*Capítulos de livros*” – Gênero Masculino por faixa etária

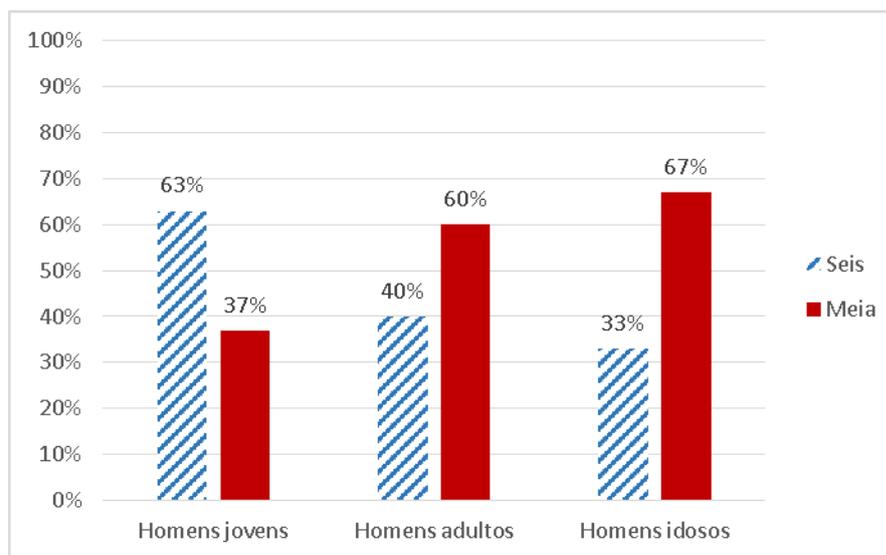
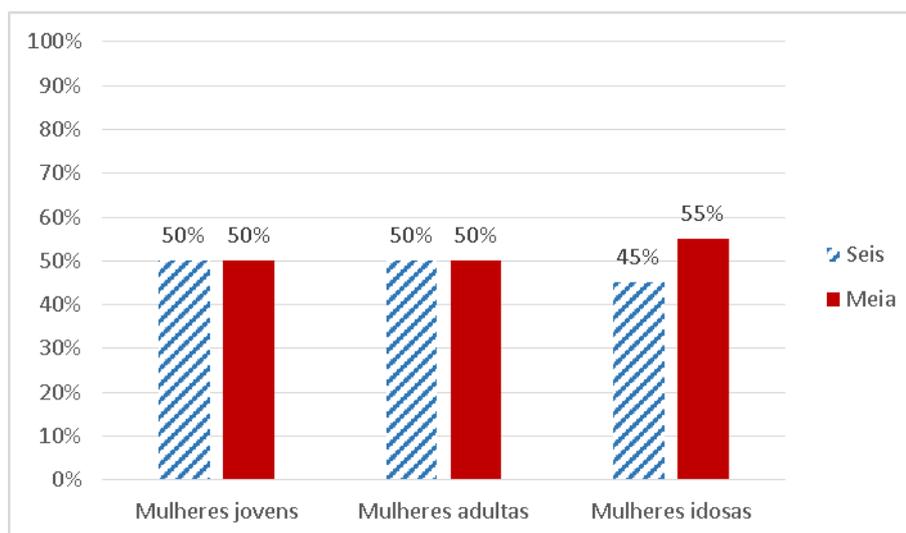


Gráfico 8 – Percentuais de usos das variantes em “*Capítulos de livros*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 7 e 8 apontam os percentuais de usos das variantes no tema *Capítulos de livros*. Cresceu o percentual de **seis** em relação às faixas etárias mais jovens. Indício de progressão do **seis**.

5.5 *Senhas de banco*

Tabela 37 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	3	0
JML	3	1
JMR	0	3
JMY	4	0
Total	10	4
Percentual	71,43%	28,57%

Os homens jovens utilizaram mais a variante **seis** do que a variante **meia**, para *Senhas de banco*. Foram dez ocorrências do **seis** contra quatro ocorrências do **meia**. O **seis** atingiu 71,43% do total de usos das variantes e o **meia** 28,57% do total de usos das formas em pesquisa. Essa é a segunda vez que os homens jovens usam mais o **seis** do que o **meia**. A primeira foi em capítulos de livro.

Tabela 38 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	2	1
JFK	1	3
JFR	0	2
JFT	2	2
Total	5	8
Percentual	38,46%	61,54%

Já as mulheres jovens utilizaram mais a variante **meia**. Foram oito ocorrências dessa variante, representando 61,54% do total de usos das formas variantes. O **seis** atingiu 38,46% dos usos das formas em estudo, no total de cinco ocorrências.

Tabela 39 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	1	3
AMH	2	0
AMM	0	4
AMP	0	3
Total	3	10
Percentual	23%	77%

Entre os homens adultos, a variante preferida, para *Senhas de banco* é o **meia**, que atingiu 77% do total de usos das variantes, contra 23% de usos do **seis**. Foram dez ocorrências do **meia** e três ocorrências do **seis**.

Tabela 40 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	5
AFE	0	4
AFM	0	4
AFV	1	3
Total	1	16
Percentual	6%	94%

A diferença no total de ocorrências das variantes é ainda maior entre as mulheres adultas. São 6% do total de usos das variantes representando a variante **seis** e 94% do total de usos das variantes representando o **meia**. Dezesesseis ocorrências do **meia** contra uma ocorrência da variante **seis**.

Tabela 41 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	0	3
IMO	0	3
IMP	1	2
IMW	2	2
Total	3	10
Percentual	23%	77%

Os homens idosos também utilizaram mais a variante **meia**, para *Senhas de banco*, do que a variante **seis**. São dez ocorrências da variante **meia**, que representa 77% do total de usos das variantes em análise, contra três ocorrências da variante **seis**, que representa um total de 23% dos usos das variantes em questão.

Tabela 42 – Ocorrências das variantes em “*Senhas de banco*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	4
IFL	2	0
IFML	4	0
IFMM	1	2
Total	7	6
Percentual	54%	46%

Entre as mulheres idosas as variantes foram usadas de maneira mais equilibrada. São sete ocorrências da variante **seis** e seis ocorrências da variante **meia**. O **seis** representa 54% do total de usos das variantes e o **seis** representa 46% do total de usos. É a primeira vez que as mulheres idosas usam mais o **seis** do que o **meia**.

Tabela 43 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Senhas de banco*”

	Seis	Meia
Total geral	29	54
Percentual geral	35%	65%

A variante **meia** é a forma preferida dos informantes para *Senhas de banco*. O percentual de usos de **seis** é alto em relação ao uso dos demais temas.

Tabela 44 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Senhas de banco*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	15 (55,5%)	12 (45%)	27
Adultos	4 (13%)	26 (87%)	30
Idosos	10 (38,4%)	16 (61,5%)	26
Total	29	54	83
Percentual geral	35 %	65%	100%

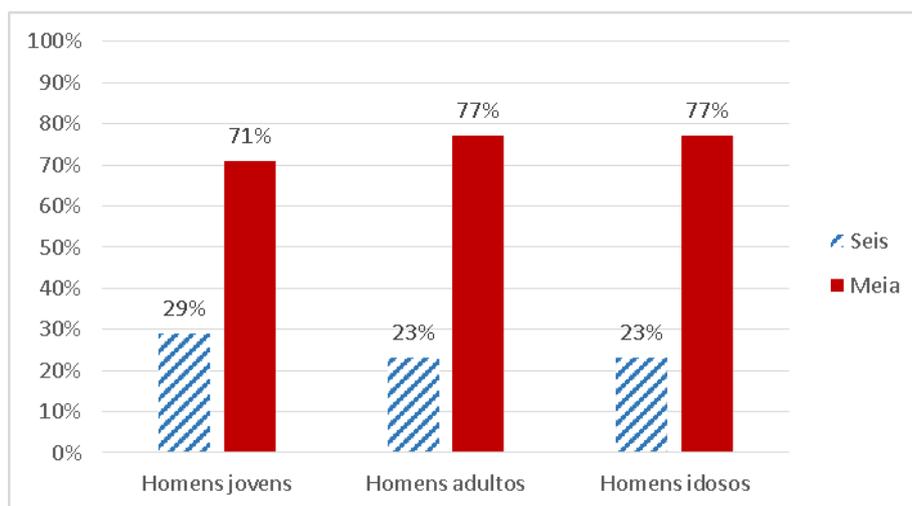
No tema *Senhas de banco*, os jovens apresentam o maior percentual de usos do **seis** e os adultos apresentam maior percentual de usos do **meia**.

Tabela 45 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Senhas de banco*”

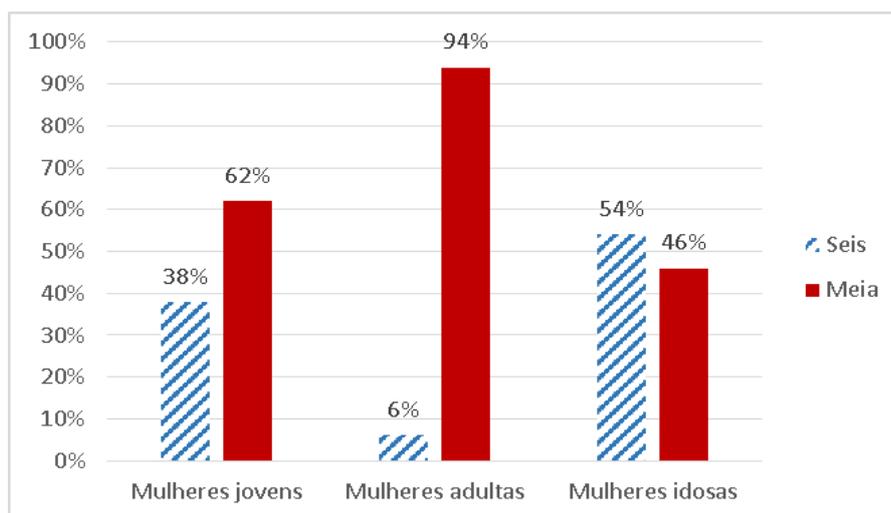
Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	16 (40%)	24 (60%)	40
Feminino	13 (30%)	30 (70%)	43
Total	29	54	83
Percentual total	35 %	65%	100%

As mulheres utilizaram mais a variante **meia** do que os homens no presente tema.

Gráficos 9 – Percentuais de usos das variantes em “*Senhas de banco*” – Gênero Masculino por faixa etária



Gráficos 10 – Percentuais de usos das variantes em “*Senhas de banco*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 9 e 10 ilustram os percentuais de usos das variantes em análise. Constatamos que, para este tema, a variante preferida é o **meia**. As mulheres idosas usaram mais a variante **seis** do que a variante **meia** no tema em evidência.

5.6 Placas de carro

Tabela 46 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	0
JML	0	1
JMR	0	1
JMY	0	0
Total	1	2
Percentual	33,3%	66,7%

Entre os homens jovens, para *Placas de carro*, a variante **meia** foi mais utilizada. Observamos apenas uma ocorrência da variante **seis** e duas ocorrências da variante **meia**, que totalizam 66,7% de usos do **meia** e 33,3% de usos do **seis**.

Tabela 47 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	1	1
JFK	0	4
JFR	1	2
JFT	1	2
Total	3	9
Percentual	25%	75%

As mulheres jovens também usaram mais a variante **meia** do que a variante **seis** para *Placas de carro*. Foram três ocorrências da forma **seis** e nove ocorrências da variante **meia**. Temos assim, 25% do total de usos das variantes representando o **seis** e 75% do total de usos representando o **meia**.

Tabela 48 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	4
AMH	0	1
AMM	0	4
AMP	1	2
Total	1	11
Percentual	8,3%	91,7%

A variante **meia** foi a forma preferida entre os homens adultos no tema *Placas de carro*. Foram 11 ocorrências do **meia** e apenas uma do **seis**. Então, o **meia** representa 91,7% do total de usos das variantes e o **seis** representa 8,3% de usos das formas variantes em questão.

Tabela 49 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	0
AFE	1	1
AFM	1	3
AFV	0	4
Total	2	8
Percentual	20%	80%

As mulheres adultas também preferiram a variante **meia** para *Placas de carro*. São duas ocorrências da variante **seis** e oito ocorrências da variante **meia**. Assim, a variante **seis** representa 20% do total de usos das formas em análise e a variante **meia** representa 80% do total de usos das variantes em questão.

Tabela 50 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	1	1
IMO	0	0
IMP	0	3
IMW	0	2
Total	1	6
Percentual	14,3%	85,7 %

Para os homens idosos, também o **meia** foi a forma preferida. São **seis** ocorrências do **meia** e uma ocorrência do **seis**. Dessa forma temos, 14,3% do total de usos da variante **seis** e 85,7% do total de usos das variantes representando o **meia**.

Tabela 51 – Ocorrências das variantes em “*Placas de carro*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	4
IFL	0	0
IFML	2	0
IFMM	0	0
Total	2	4
Percentual	33%	67%

Também entre as mulheres idosas a variante **meia** foi a forma mais usada para *Placas de carro*. Verificamos duas ocorrências da variante **seis** e quatro ocorrências da variante **meia**. O que totalizaram 33% dos usos representando a variante **seis** e 67% dos usos representando a variante **meia**.

Tabela 52 – Total geral e percentual geral dos usos das variantes em “*Placas de carro*”

	Seis	Meia
Total geral	10	40
Percentual geral	20%	80%

Podemos dizer que a variante **meia** foi bem mais usada do que a variante **seis** para *Placas de carro*. O percentual de uso de **seis** não é tão alto quanto o seu uso em alguns temas anteriores.

Tabela 53 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Placas de carro*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	4 (26%)	11 (74%)	15
Adultos	3 (13,6%)	19 (86,3%)	22
Idosos	3 (23%)	10 (77%)	13
Total	10	40	50
Percentual geral	20 %	80%	100%

Nas três faixas etárias em estudo, a variante **meia** foi bem mais utilizada, apresentando altos percentuais de usos.

Tabela 54 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Placas de carro*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	3 (13,6%)	19 (86,4%)	22
Feminino	7 (25%)	21 (75%)	28
Total	10	40	50
Percentual total	20 %	80%	100 %

As mulheres apresentaram percentuais mais altos de usos da variante **seis** do que os homens.

Gráfico 11 – Percentuais de usos das variantes em “*Placas de carro*” – Gênero Masculino por faixa etária

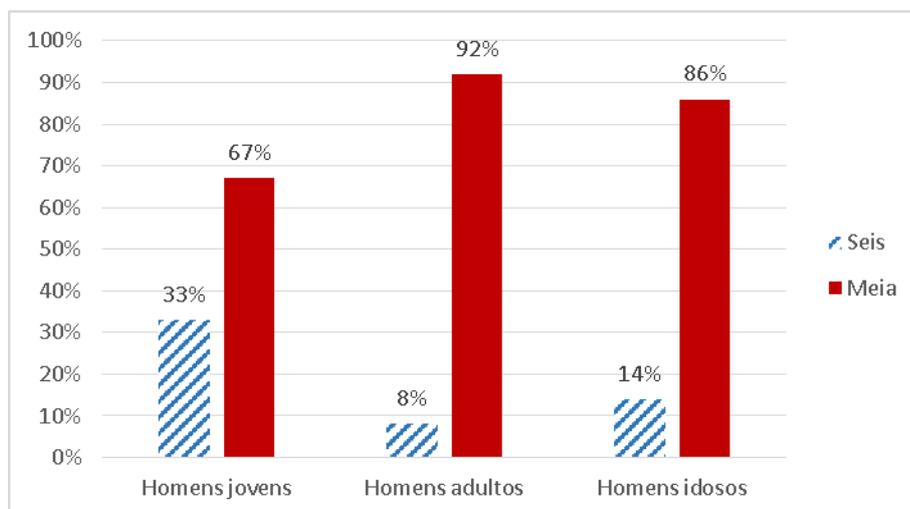
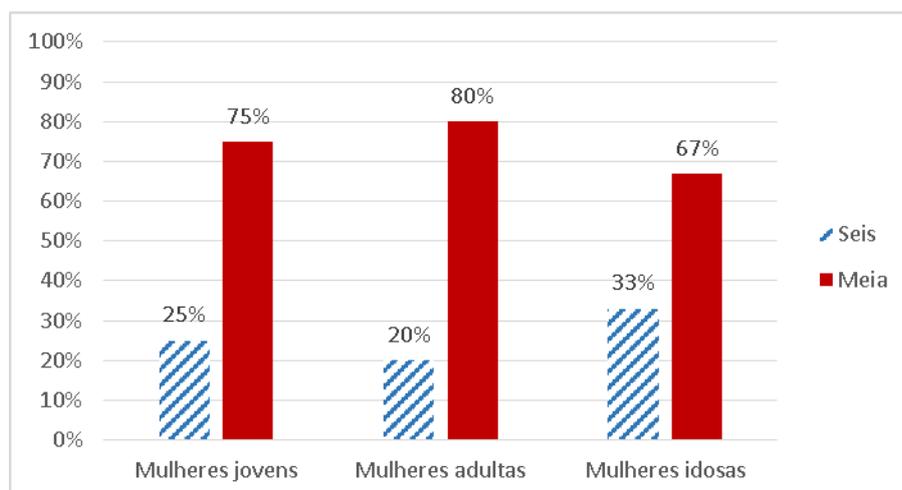


Gráfico 12 – Percentuais de usos das variantes em “*Placas de carro*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 11 e 12 ilustram os percentuais de usos das variantes para o tema *Placas de carro*. Também neste tema a variante **meia** foi mais utilizada, por todas as faixas etárias, por informantes homens e mulheres, com percentuais bem maiores de usos do que a variante **seis**. Não dá para falar em progressão se considerarmos a análise das três faixas etárias.

5.7 Números de ônibus

Tabela 55 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	0
JML	0	1
JMR	0	4
JMY	0	0
Total	1	5
Percentual	17%	83%

No tema *Números de ônibus*, os homens jovens usaram mais a variante **meia**. São cinco ocorrências, que representaram 83% do total de usos das variantes em estudo, e uma ocorrência da variante **seis**, que representou 17% do total de usos das variantes.

Tabelas 56 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	1	2
JFK	0	5
JFR	1	1
JFT	1	0
Total	3	8
Percentual	27,3%	72,7%

As mulheres jovens também utilizaram mais a forma **meia** do que a forma **seis**. Oito ocorrências da variante **meia** e três ocorrências da variante **seis**. Foram 72,7% de usos do **meia** e 27,3% de usos do **seis**.

Tabela 57 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	4
AMH	1	1
AMM	0	5
AMP	1	1
Total	2	11
Percentual	15,4%	84,6%

Os homens adultos também preferiram a variante **meia**, para *Números de ônibus*. Foram 11 ocorrências do **meia** e duas ocorrências do **seis**. Assim, 84,6% do total de usos das variantes foram representadas pelo **meia** e 15,4% do total de usos das variantes foram representadas pelo **seis**.

Tabela 58 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	0
AFE	1	4
AFM	1	2
AFV	0	0
Total	2	6
Percentual	25 %	75%

As mulheres adultas usaram mais a variante **meia**. São seis ocorrências do **meia** e duas ocorrências do **seis**, totalizando 75% dos usos das variantes representando o **meia** e 25% dos usos das variantes representando o **seis**.

Tabela 59 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	0	2
IMO	0	1
IMP	0	5
IMW	0	4
Total	0	12
Percentual	0	100%

Os homens idosos utilizaram apenas a variante **meia** para *Números de ônibus*. Foram doze ocorrências dessa variante, totalizando 100% dos usos. Não houve variação.

Tabela 60 – Ocorrência das variantes em “*Números de ônibus*” – Mulheres idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	5
IFL	0	0
IFML	0	0
IFMM	0	0
Total	0	5
Percentual	0	100%

As mulheres idosas também utilizaram apenas a variante **meia** para *Números de ônibus*. Foram cinco ocorrências dessa variante, totalizando 100% dos usos. Não houve variação entre os idosos.

Tabela 61 – Total geral e percentual geral dos usos das variantes em “*Números de ônibus*”

	Seis	Meia
Total geral	8	47
Percentual geral	16 %	84%

Constatamos que, no tema *Números de ônibus*, a variante **meia** foi a forma mais utilizada entre os informantes representando 84% do total de usos das variantes em análise. A variante **seis** representou 16% do total de usos das variantes. Foram oito ocorrências da variante **seis** e quarenta e sete ocorrências da variante **meia**. O percentual de **seis** é dos mais baixos.

Tabela 62 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Números de ônibus*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	4(24%)	13 (76%)	17
Adultos	4 (19%)	17(81%)	21
Idosos	0	17 (100%)	17
Total	8	47	55
Percentual geral	16%	84%	100%

Os idosos não utilizaram a variante **seis** no tema “*Números de ônibus*”. Há indícios de progressão do **seis**.

Tabela 63 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Números de ônibus*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	3 (10%)	28 (90%)	31
Feminino	5 (21%)	19 (79%)	24
Total	8	47	55
Percentual total	16%	84%	100%

Os homens e as mulheres usaram pouco a variante **seis**. Foram cinco ocorrências entre as mulheres e três ocorrências entre os homens. As mulheres apresentam um percentual maior de usos da variante **seis**.

Gráfico 13 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de ônibus*” – Gênero Masculino por faixa etária

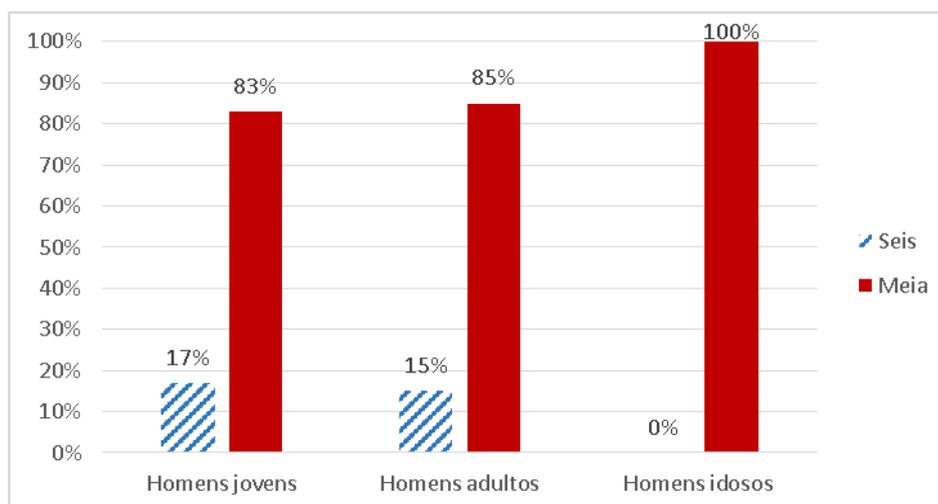
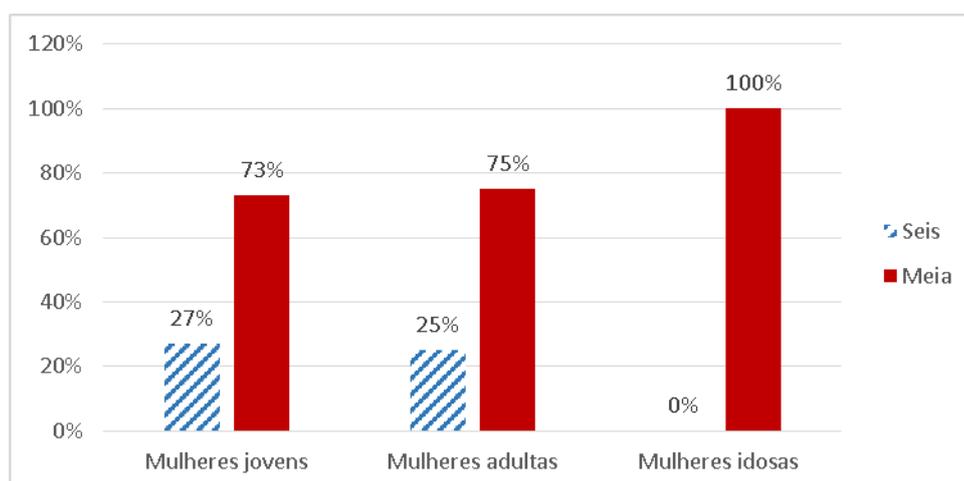


Gráfico 14 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de ônibus*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 13 e 14 ilustram os percentuais de usos das variantes para o tema “*Números de ônibus*”. Constatamos aqui que, os homens idosos, bem como as mulheres idosas não utilizaram a variante **seis**.

5.8 Número de revistas

Tabela 64 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	0
JML	2	1
JMR	0	1
JMY	2	0
Total	5	2
Percentual	71,4%	28,6%

Os homens jovens utilizaram mais a variante **seis** do que a variante **meia** no tema em análise. Foram cinco ocorrências da variante **seis** e duas ocorrências da variante **meia**. A variante **seis** representa 71,4% do total de usos das variantes em análise e a variante **meia** representa 28,6% do total de usos das variantes.

É a terceira vez que homens jovens usam mais **seis** do que o **meia** se compararmos com os outros temas.

Tabela 65 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	0	1
JFK	0	0
JFR	1	0
JFT	1	0
Total	2	1
Percentual	67%	33%

As mulheres jovens também preferiram a variante **seis**. Destacamos que obtivemos duas ocorrências dessa variante e uma ocorrência da variante **meia**.

Essa é a primeira vez que as mulheres jovens usam mais o **seis** do que o **meia**.

Tabela 66 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	1
AMH	1	0
AMM	0	2
AMP	0	3
Total	1	6
Percentual	14%	86%

Os homens adultos preferiram a variante **meia**. Foram seis ocorrências dessa variante contra uma ocorrência da variante **seis**. Dessa forma, a variante **meia** representou 86% dos usos das variantes e a variante **seis** representou 14% dos usos das variantes em estudo.

Tabela 67 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	1
AFE	0	1
AFM	0	3
AFV	1	0
Total	1	5
Percentual	17%	83%

As mulheres adultas utilizaram a variante **seis** apenas uma vez representando 17% dos usos e utilizaram a variante **meia** cinco vezes representando 83% dos usos das variantes em questão.

Tabela 68 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	1	0
IMO	1	0
IMP	1	0
IMW	1	0
Total	4	0
Percentual	100%	0

Os homens idosos utilizaram apenas a variante **seis**. Foram quatro ocorrências dessa variante que totalizaram 100% dos usos das variantes.

É a primeira vez que os homens idosos usaram mais a variante **seis**.

Tabela 69 – Ocorrência das variantes em “*Números de revistas*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	5
IFL	1	0
IFML	3	0
IFMM	1	0
Total	5	5
Percentual	50%	50%

As mulheres idosas utilizaram igualmente as variantes **seis** e **meia**. Foram cinco ocorrências de cada variante, totalizando, assim, 50% do total de usos da variante **seis** e 50% do total de usos da variante **meia**.

Tabela 70 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Números de revistas*”

	Seis	Meia
Total geral	18	19
Percentual geral	49%	51%

Observamos que, a variante **meia** foi a forma mais usual no tema *Números de revistas*. Foram dezoito ocorrências da variante **seis** e dezenove ocorrências da variante **meia**. Assim, a variante **seis** representa 49% do total de usos das variantes em estudo e a variante **meia** representa 51% do total de usos das variantes. Esse é o maior percentual geral da variante **seis** em relação aos temas anteriores.

Tabela 71 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em
“*Números de revistas*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	7 (70%)	3 (30%)	10
Adultos	2 (15%)	11(85%)	13
Idosos	9 (64,3%)	5 (35,7%)	14
Total	18	19	37
Percentual geral	49%	51%	100 %

No tema *Números de revistas*, a variante **seis** foi a mais utilizada entre os jovens e os idosos, houve apenas duas ocorrência entre os adultos, que representou o menor percentual de usos da variante em questão.

Tabela 72 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em
“*Números de revistas*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	10 (55,6%)	8 (44,4%)	18
Feminino	8 (42%)	11 (58%)	19
Total	18	19	37
Percentual total	49 %	51%	100%

Os homens utilizaram mais a variante **seis** do que as mulheres, com o maior percentual de usos dessa variante.

Gráfico 15 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de revistas*” – Gênero Masculino por faixa etária

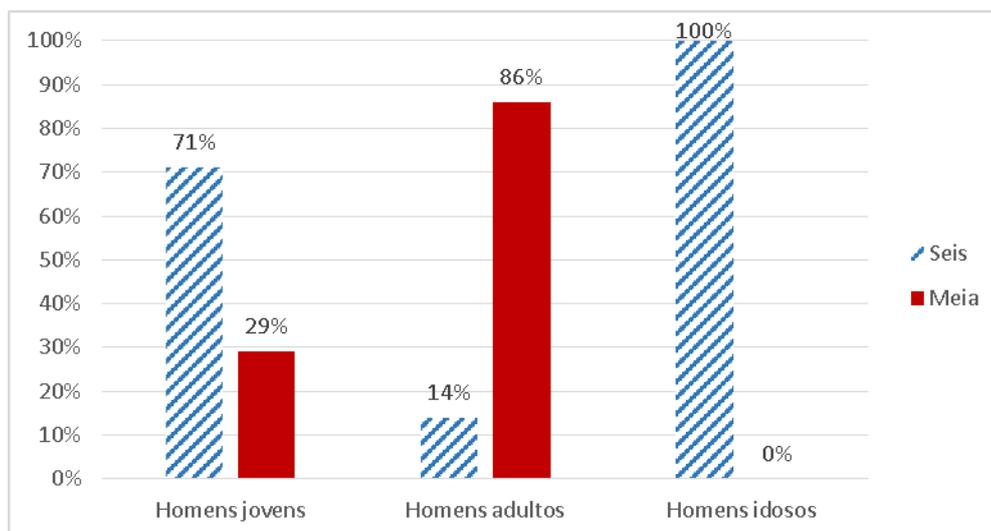
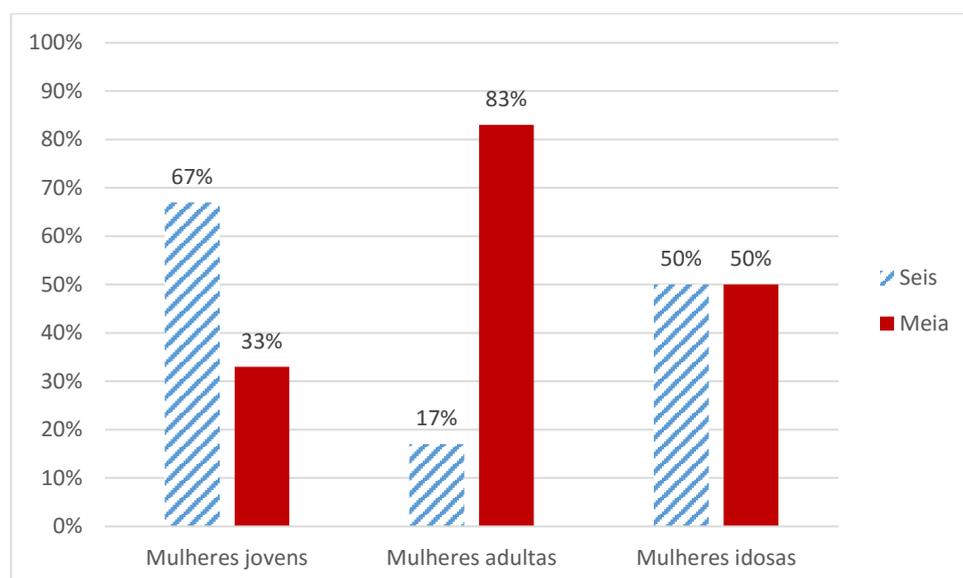


Gráfico 16 – Percentuais de usos das variantes em “*Números de revistas*” – Gênero Feminino por faixa etária



Analisando os gráficos 15 e 16, concluímos que, no tema “Número de revista”, os homens jovens e os idosos utilizam mais a variante seis. Já entre as mulheres, a variável ocorreu apenas entre as idosas.

5.9 Preços diversos

No tema *Preços diversos* a variável não ocorreu entre os homens jovens, mulheres jovens, homens adultos, mulheres adultas e homens idosos.

Tabela 73 – Ocorrência das variantes em “*Preços diversos*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	0
IFL	0	0
IFML	3	0
IFMM	1	0
Total	4	0
Percentual	100%	0

Entre as mulheres idosas encontramos apenas quatro usos da variante **seis** das poucas vezes que o **seis** é maior do que o **meia**. Mas não há variação.

Não houve realização das variantes para as outras faixas etárias/gênero.

Tabela 74 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Preços diversos*”

	Seis	Meia
Total geral	4	0
Percentual geral	100%	0

No tema *Preços diversos* encontramos apenas quatro usos da variante **seis** e nenhum uso da variante **meia**. Não há variação em preços. Há apenas o uso do **seis**.

Tabela75 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Preços diversos*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	0	0	0
Adultos	0	0	0
Idosos	4 (100%)	0	4
Total	4	0	4
Percentual geral	100 %	0	100 %

Tabela 76 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Preços diversos*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	0	0	0
Feminino	4 (100%)	0	4
Total	4	0	4
Percentual total	100%	0	100 %

Observamos apenas o uso do **seis** no tema *Preços diversos* nos idosos entre as mulheres.

5.10 *Datas de nascimento*

Tabela 77 – Ocorrência das variantes em “*Datas de nascimento*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	0
AMH	0	0
AMM	0	0
AMP	0	1
Total	0	1
Percentual	0	100%

Entre os homens adultos, verificamos apenas uma ocorrência da variante **meia** representando assim, 100% de usos para o tema *Datas de nascimento*.

Tabela 78 – Ocorrência das variantes em “*Datas de nascimento*” – Mulheres idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	1
IFL	0	0
IFML	3	0
IFMM	0	0
Total	3	1
Percentual	75%	25%

Ocorreram três usos da variante **seis** em *Datas de nascimento*, totalizando assim, 75% dos usos das variantes em questão. Ocorreu apenas um uso da variante **meia** que representa 25% dos usos das variantes. Nas demais faixas etárias as variantes não ocorreram.

Tabela 79 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Datas de nascimento*”

	Seis	Meia
Total geral	3	1
Percentual total	75%	25%

No tema “*Datas de nascimento*” ocorreram poucos usos das variantes. O maior percentual é de **seis**. Assim, a variante **seis** representa 75% dos usos das variantes e a variante **meia** representa 25% dos usos das variantes em análise. Esse é o maior percentual do uso do **seis** dos temas em variação analisados até o momento.

Tabela 80 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Datas de nascimento*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	0	0	0
Adultos	0	1 (100%)	1
Idosos	3 (100%)	0	3
Total	3	1	4
Percentual geral	75 %	25%	100 %

Observamos que a utilização das variantes no tema *Datas de nascimento* foi baixa. Temos três ocorrências da variante **seis** entre os idosos e apenas uma ocorrência da variante **meia** entre os adultos.

Tabela 81 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Datas de nascimento*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	0	1 (100%)	1
Feminino	3 (100%)	0	3
Total	3	1	4
Percentual total	75 %	25 %	100 %

As mulheres utilizaram a variante **seis**, totalizando três ocorrências dessa variante e os homens utilizaram a variante **meia**, foi apenas uma ocorrência.

Gráfico 17 – Percentuais de usos das variantes em “*Datas de nascimento*” – Gênero Masculino por faixa etária

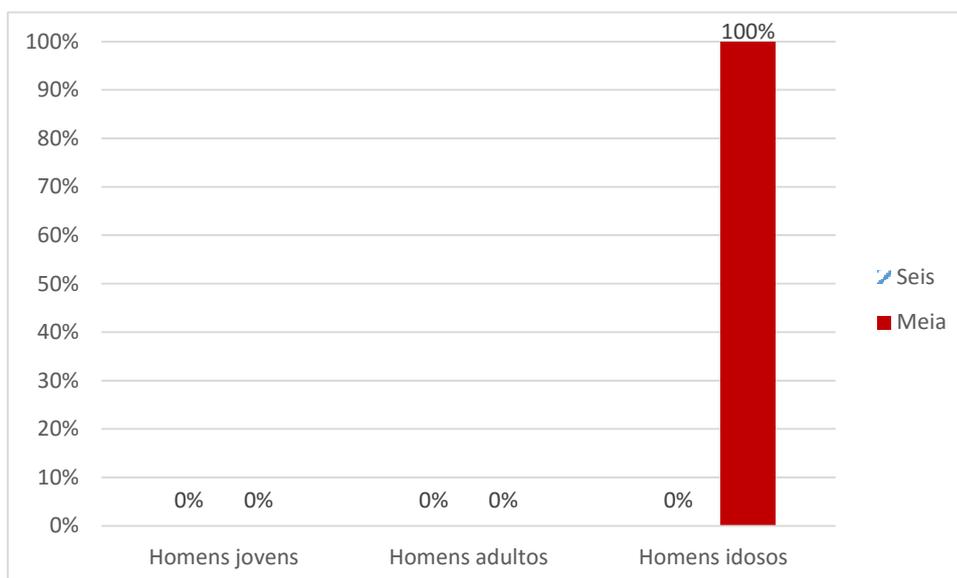
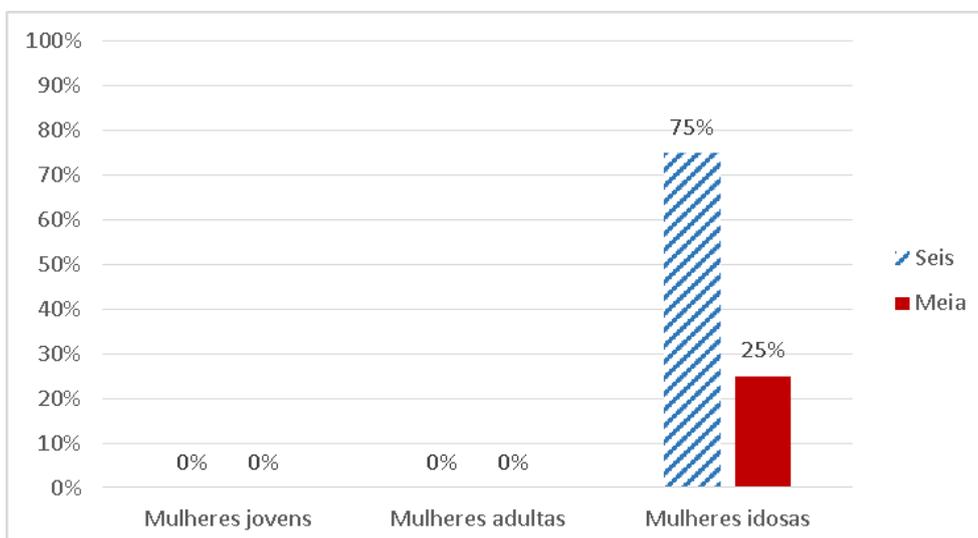


Gráfico 18 – Percentuais de usos das variantes em “*Datas de nascimento*” – Gênero Feminino por faixa etária



A variante **seis** foi utilizada apenas entre as mulheres idosas, e a variante **meia** entre os homens idosos e mulheres idosas. Não há indícios de progressão do **seis**.

5.11 Horas

Tabela 82 – Total geral e percentual geral das variantes em “Horas”

	Seis	Meia
Total geral	0	0
Percentual geral	0	0

Em horas a variável não ocorreu.

5.12 Notas de provas

Tabela 83 – Ocorrência das variantes em “Notas de prova” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	0	2
IMO	0	2
IMP	0	0
IMW	0	2
Total	0	6
Percentual	0	100%

Entre os homens idosos constatamos **seis** ocorrências do uso da variante **meia** para notas de prova e nenhuma ocorrência da variante **seis**.

Tabela 84 – Ocorrência das variantes em “Notas de prova” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	2
IFL	0	0
IFML	4	0
IFMM	0	0
Total	4	2
Percentual	67%	33%

Podemos observar que, entre as mulheres idosas, ocorreram quatro usos da variante **seis** e dois usos da variante **meia**. Assim, a variante **seis** representa 67% do total de usos das

variantes em estudo e a variante **meia** representa 33% do total de usos das variantes. Uso maior da variante **seis**. Entre jovens e adultos a variável não ocorreu.

Tabela 85 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Notas de prova*”

	Seis	Meia
Total geral	4	8
Percentual geral	33%	67%

Concluimos que obtivemos poucas ocorrências das variantes no tema *Notas de prova*. A variante **seis** ocorreu cinco vezes e a variante **meia** oito vezes. Dessa forma, a variante **seis** representa 33% do total de usos das variantes e a variante **meia** representa 67% do total de usos das variantes em análise. Há uso preponderante da variante **meia**. Esse é um dos temas em que há um alto índice de **meia**.

Tabela 86 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Notas de prova*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	0	0	0
Adultos	0	0	0
Idosos	4 (38,5%)	8 (61,5%)	12
Total	4	8	12
Percentual geral	33%	67 %	100%

Apenas os idosos utilizaram as variantes. Foram quatro ocorrências de usos do **seis** e oito ocorrências de usos do **meia**.

Tabela 87 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Notas de prova*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	0	6 (100%)	6
Feminino	4 (71,4%)	2 (28,6%)	6
Total	4	8	12
Percentual total	33 %	67%	100%

Os homens utilizaram apenas a variante **meia** e as mulheres utilizaram as variantes **seis** e **meia**, com percentual maior de usos da variante **seis** (71,4%).

Gráfico 19 – Percentuais de usos das variantes em “Notas de prova” – Gênero Masculino por faixa etária

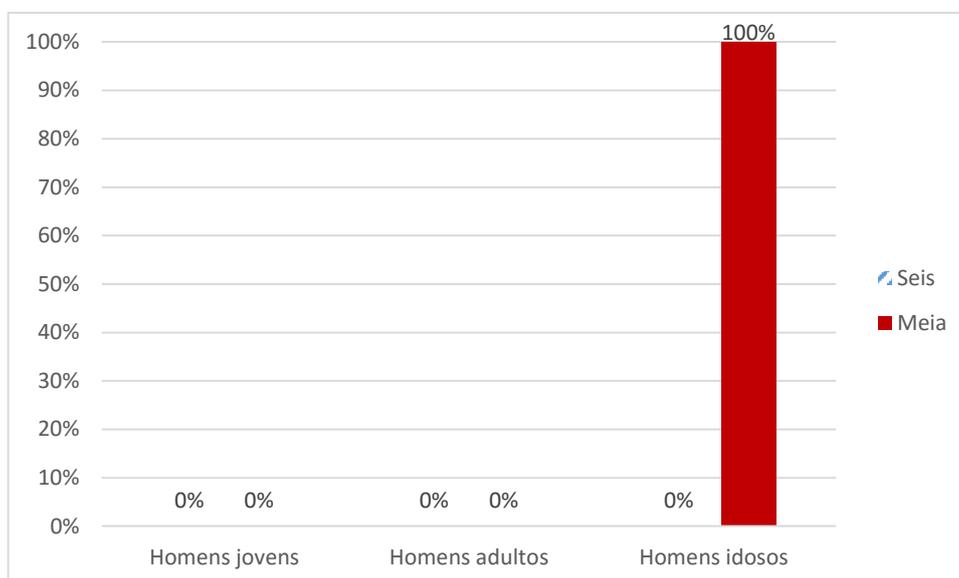
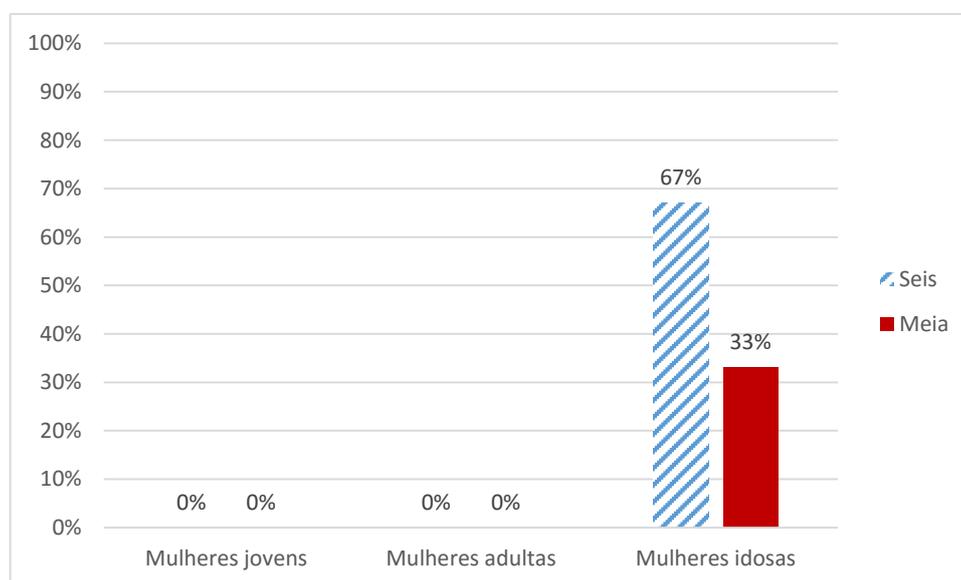


Gráfico 20 – Percentuais de usos das variantes em “Notas de prova” – Gênero Feminino por faixa etária



Para Notas de prova, somente as mulheres idosas utilizaram a variante **seis**. Não é possível falar em progressão.

5.13 Idades

Tabela 88 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Idades*”

	Seis	Meia
Total geral	0	0
Percentual geral	0	0

Não ocorreu a realização da variável em relação ao tema *Idades*.

5.14 Código de barras

Tabela 89 – Ocorrência das variantes em “*Código de barras*” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	1	0
JML	1	0
JMR	0	1
JMY	0	0
Total	2	1
Percentual	66,7%	33,3%

Homens jovens utilizaram mais a variante **seis**. Foram dois usos da variante **seis**, que totalizaram 66,7% de usos das variantes, e somente uma ocorrência da variante **meia**, que totalizou 33,3% dos usos dessas variantes em *Código de barras*.

Essa é uma das poucas vezes que o **seis** é maior que o **meia**.

Tabela 90 – Ocorrência das variantes em “*Código de barras*” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	0	1
JFK	0	1
JFR	0	1
JFT	1	0
Total	1	3
Percentual	25%	75%

Já entre as mulheres jovens a variante mais usada foi o **meia**. Ocorreram três usos dessa variante, totalizando 75% dos usos das variantes, e uma ocorrência do **seis**, que representa 25% do total de usos das formas variantes.

Tabela 91 – Ocorrência das variantes em “Código de barras” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	0	1
AMH	0	0
AMM	0	1
AMP	0	1
Total	0	3
Percentual	0	100%

Os homens adultos só utilizaram a variante **meia**. Foram três ocorrências que totalizaram 100% dos usos dessa variante.

Tabela 92 – Ocorrência das variantes em “Código de barras” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	1
AFE	0	1
AFM	0	1
AFV	0	1
Total	0	4
Percentual	0	100%

As mulheres adultas, assim como os homens adultos, utilizaram apenas a variante **meia**. Aqui foram quatro ocorrências dessa variante, que representaram 100% de usos das formas em estudo.

Tabela 93 – Ocorrência das variantes em “*Código de barras*” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	0	0
IMO	1	0
IMP	1	0
IMW	0	0
Total	2	0
Percentual	100%	0

Os homens idosos usaram apenas a variante **seis**. São duas ocorrências da variante **seis**, que totalizaram 100% dos usos das formas variantes.

Tabela 94 – Ocorrência das variantes em “*Código de barras*” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	1
IFL	0	0
IFML	0	0
IFMM	0	0
Total	0	1
Percentual	0	100%

As mulheres idosas utilizaram apenas a variante **meia**, para o tema *Código de barras*. Foi apenas uma ocorrência dessa variante, que totalizou 100% dos usos das formas variantes.

Tabela 95 – Total geral e percentual geral das variantes em “*Código de barras*”

	Seis	Meia
Total geral	5	12
Percentual geral	29 %	71%

A variante **meia** foi a forma preferida dos informantes para *Código de barras*. Foram doze ocorrências dessa variante contra cinco ocorrências da variante **seis**. Assim, o **meia** representou 71% do total de usos das variantes e o **seis** representou 29% dos usos das formas variantes.

Tabela 96 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “*Código de barras*”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	3 (42,8%)	4 (57%)	7
Adultos	0	7 (100%)	7
Idosos	2 (50%)	2 (50%)	4
Total	5	12	17
Percentual geral	29%	71%	100%

Os adultos não utilizaram a variante **seis** no tema em análise. A variante **meia** foi a mais utilizada.

Tabela 97 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “*Código de barras*”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	4 (50%)	4 (50%)	8
Feminino	1 (11,1%)	8 (88,9%)	9
Total	5	12	17
Percentual total	29%	71%	100 %

Os homens utilizaram igualmente as variantes. As mulheres utilizaram mais o **meia**.

Gráfico 21 – Percentuais de usos das variantes em “*Código de barras*” – Gênero Masculino por faixa etária

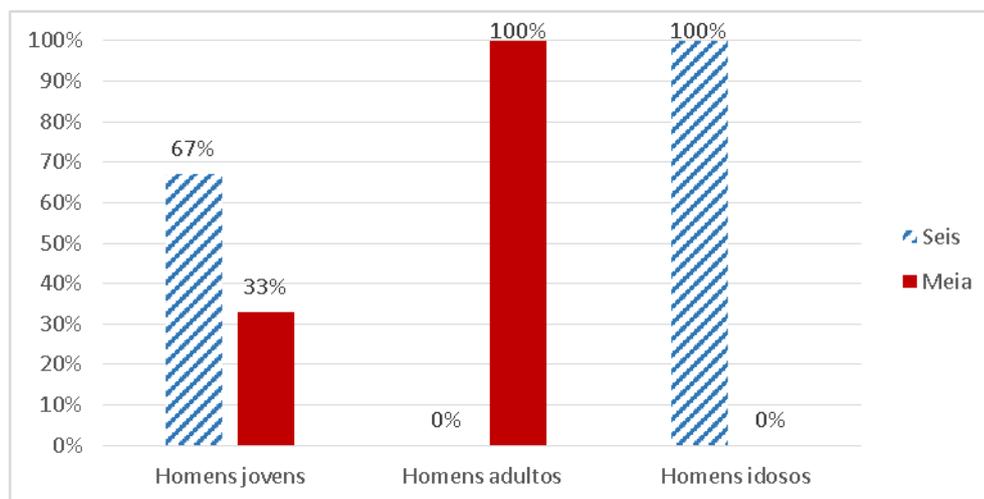
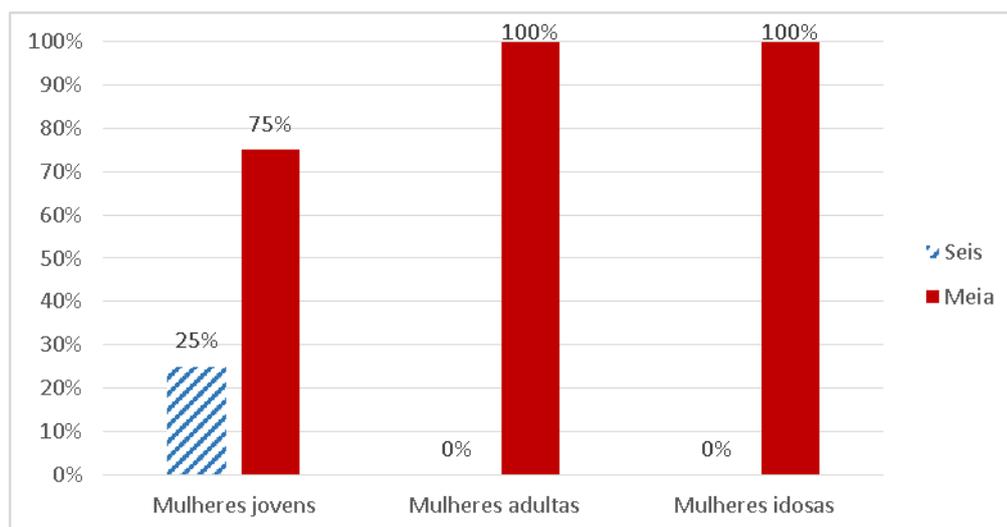


Gráfico 22 – Percentuais de usos das variantes em “*Código de barras*” – Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 22 e 23 ilustram os percentuais de usos das variantes para o tema “*Código de barras*”. Ressaltamos que a variante **seis** só teve uso maior que a variante **meia** entre os homens jovens.

5.15 ISBN

Tabela 98 – Ocorrência das variantes em “ISBN” – Homens Jovens

Homens Jovens	Seis	Meia
JMA	5	0
JML	6	0
JMR	2	2
JMY	6	0
Total	19	2
Percentual	90,5%	9,5%

Os homens jovens utilizaram bem mais a variante **seis** do que a variante **meia**. Foram 19 ocorrências de **seis**, totalizando 90,5% dos usos das variantes em análise, contra duas ocorrências da variante **meia** que representou 9,5% do total de usos das variantes. Esse percentual foi dos mais altos dos homens jovens entre os diversos temas.

Tabela 99 – Ocorrência das variantes em “ISBN” – Mulheres Jovens

Mulheres Jovens	Seis	Meia
JFM	2	3
JFK	0	6
JFR	3	0
JFT	1	2
Total	6	11
Percentual	35,3%	64,7%

As mulheres jovens utilizaram mais a variante **meia** do que a variante **seis**. Foram 11 ocorrências do **meia**, totalizando 64,7% dos usos das variantes, e seis ocorrências do **seis**, totalizando 35,3% dos usos das formas em estudo.

Tabela 100 – Ocorrência das variantes em “*ISBN*” – Homens Adultos

Homens Adultos	Seis	Meia
AMJ	3	3
AMH	4	0
AMM	0	6
AMP	2	4
Total	9	13
Percentual	41%	59%

Entre os homens adultos, observamos que as duas variantes foram utilizadas, o **meia** foi a forma mais usual com treze ocorrências, representando 59% do total de usos das variantes. O **seis** ocorreu nove vezes, representando 41% do total de usos das formas variantes.

Tabela 101 – Ocorrência das variantes em “*ISBN*” – Mulheres Adultas

Mulheres Adultas	Seis	Meia
AFA	0	6
AFE	0	5
AFM	2	4
AFV	1	0
Total	3	15
Percentual	16,7%	83,3%

Entre as mulheres adultas observamos que a variante **meia** foi bem mais frequente, com quinze ocorrências, que representaram 83,3% do total dos usos das formas, já a variante **seis** ocorreu apenas três vezes, representando 16,7% dos usos das variantes.

Tabela 102 – Ocorrência das variantes em “ISBN” – Homens Idosos

Homens Idosos	Seis	Meia
IME	2	2
IMO	2	4
IMP	1	5
IMW	0	4
Total	5	15
Percentual	25%	75 %

A variante mais usada entre os homens idosos foi o **meia**, com 15 ocorrências, que totalizam 75% dos usos das variantes. A variante **seis** somou cinco ocorrências e totalizou 25% dos usos das variantes.

Tabela 103 – Ocorrência das variantes em “ISBN” – Mulheres Idosas

Mulheres Idosas	Seis	Meia
IFE	0	6
IFL	1	3
IFML	6	0
IFMM	4	0
Total	11	9
Percentual	55%	45 %

As mulheres idosas utilizaram mais a variante **seis**. Foram 11 ocorrências, representando 55% do total de usos das formas analisadas. Já o **meia** ocorreu nove vezes e totalizou 45% dos usos das formas variantes em estudo. Essa é uma das poucas vezes em que as mulheres idosas tiveram percentual maior de **seis** em relação ao **meia**.

Tabela 104 – Total geral e percentual geral das variantes em “ISBN”

	Seis	Meia
Total geral	53	65
Percentual geral	45%	55%

A variante mais usada foi o **meia**, mas o **seis** também teve um percentual semelhante. Esse percentual de uso do **seis** é considerado alto se comparado com os outros temas.

Tabela 105 – Ocorrências das variantes de acordo com a faixa etária em “ISBN”

Faixa etária	Seis	Meia	Total
Jovens	25 (65,8%)	13 (34,2%)	38
Adultos	12 (30%)	28 (70%)	40
Idosos	16 (38,5%)	24 (61,5%)	40
Total	53	65	118
Percentual geral	45 %	55 %	100 %

Das três faixas etárias observamos que os jovens utilizaram mais a variante **seis**. Os adultos e idosos também utilizaram essa variante de forma significativa.

Tabela 106 – Ocorrências das variantes de acordo com o gênero/sexo em “ISBN”

Gênero/sexo	Seis	Meia	Total
Masculino	33 (52,4%)	30 (47,6%)	63
Feminino	20 (36,4%)	35 (63,6%)	55
Total	53	65	118
Percentual total	45 %	55 %	100 %

Os homens usam mais o **seis** do que as mulheres.

Gráfico 23 – Percentuais de usos das variantes em “ISBN” –
Gênero Masculino por faixa etária

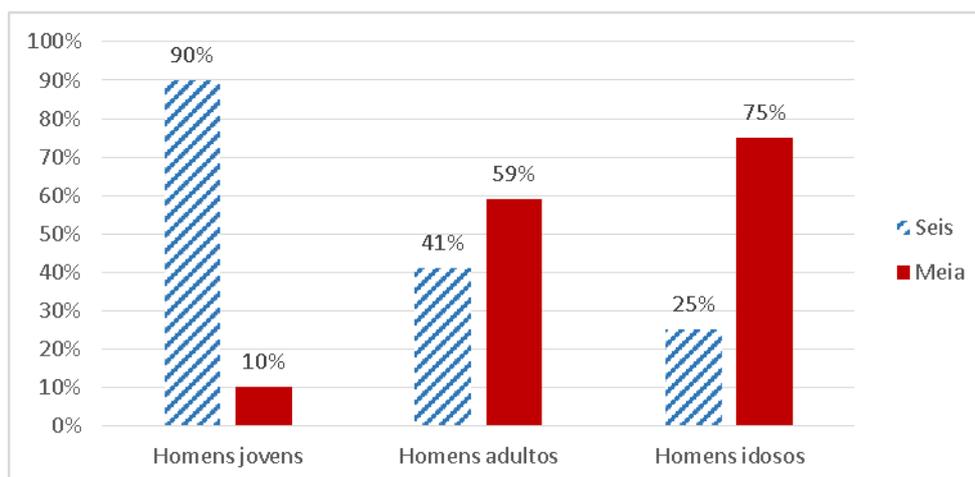
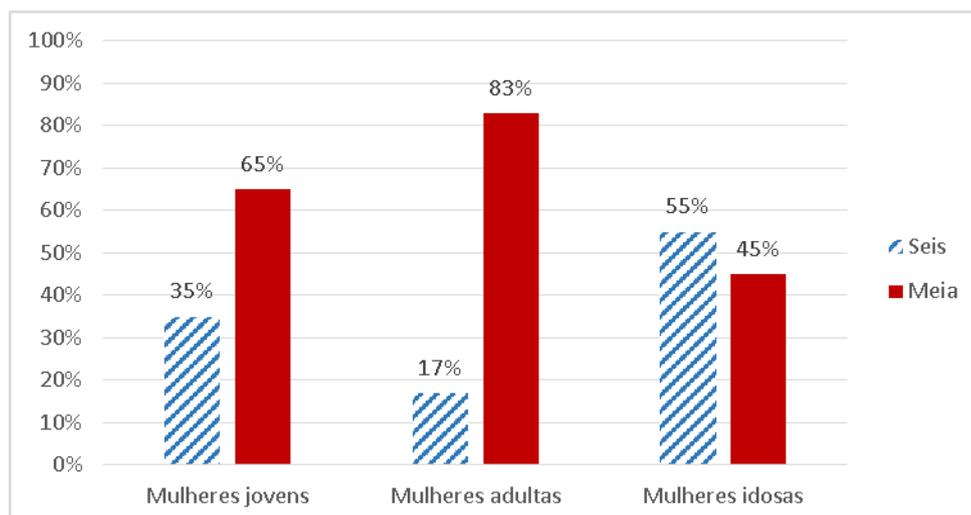


Gráfico 24 – Percentuais de usos das variantes em “ISBN” –
Gênero Feminino por faixa etária



Os gráficos 23 e 24 ilustram os percentuais de usos das variantes para o tema *ISBN*. Não podemos afirmar que há progressão.

5.16 Conclusão

Podemos falar que o **meia**, de modo geral, é a variante mais usada. Encontramos progressão do **seis** em *Números de telefone*, números de *Capítulos de livros* e em *Números de Ônibus*.

Observamos que nos temas *Números de telefone*, *CEPs*, *Números de endereços*, *Capítulos de livros*, *Senhas de banco*, *Placas de carro*, *Números de ônibus*, *Notas de provas*, *Código de barras* e *ISBN* a variante **meia** foi a mais usual, mas não houve exclusividade da

variante **meia** em nenhum dos temas em análise. Não encontramos indícios de progressão do **meia** em nenhum tema.

No tema *Preços diversos*, percebemos que há apenas o uso do **seis**, não há variação.

Nos temas *Números de Revistas* e *Datas de nascimento* a variante **seis** foi bastante utilizada.

Nos temas *Horas* e *Idades* a variável não ocorreu.

Vejam os percentuais de usos do **seis** em ordem decrescente.

Tabela 107 – Usos de seis

Temas	Percentuais
<i>Preços diversos</i>	100%
<i>Datas de nascimento</i>	75%
<i>Números de revistas</i>	49%
<i>Capítulos de livros</i>	45,6%
<i>ISBN</i>	45%
<i>Senhas de banco</i>	35%
<i>Notas de prova</i>	33%
<i>Código de barras</i>	29%
<i>Números de endereços</i>	25%
<i>Placas de carro</i>	20%
<i>CEPs</i>	18,2%
<i>Números de ônibus</i>	16%
<i>Números de telefone</i>	3,5%
<i>Horas</i>	0
<i>Idades</i>	0

A variação **seis** ~ **meia** ocorre em percentuais semelhantes em grandes séries numéricas, de modo geral, como podemos ver na leitura do *ISBN* e de *Senhas de banco*. Temos exceção em *Notas de prova* em que o percentual das variantes pode ser considerado equilibrado.

A ocorrência das variantes depende também de como as pessoas dividem as séries. Em *Horas* e *Idades* não houve a leitura separada dos números, tirando a oportunidade das variantes ocorrerem.

Em *Preços*, *Datas de nascimento*, *Números de revistas* e *Capítulos de livro* houve um uso exclusivo ou um alto percentual do **seis**. Em *Capítulos de livro* o **seis** está em progressão.

Em *Números de telefone*, *CEPs*, *Números de ônibus*, *Placas de carro*, *Números de Endereços* e *Código de barras* há uso preponderante do **meia**. O **seis** está em progressão em *Números de telefone* e *Números de Ônibus*.

Assim, podemos dizer que o **meia** se apresenta mais firmemente variando com o **seis** em: *ISBN*, *Senhas de banco*, *Notas de provas*, *CEPs*, *Placas de carro*, *Números de endereços* e *Códigos de barra*. Ou seja, quando temos a leitura de séries maiores (*ISBN*, *Senhas de banco*, *CEPs*, *Placas de carro* (combinação de letras e números) e *Códigos de barras*), quando os números realizam-se como cardinais substantivos típicos, o **meia** tem realização mais alta. Só em *Notas de provas* e *Números de endereços*, que não são séries longas, o percentual de **meia** é alto. Em relação aos *Números de telefone*, série que pode ser considerada longa, apesar de percentual alto do **meia**, há indícios de progressão do **seis**.

Nos outros casos, *Horas*, *Idades*, *Preços diversos*, *Datas de nascimento*, *Números de revistas*, *Capítulos de livro*, *Números de ônibus*, séries normalmente menores, as variantes ou não ocorreram, ou tem alto percentual de **seis**, ou o **seis** está em progressão.

Em alguns temas as mulheres tem maior percentual de **meia**, como em *Números de revistas*, *Códigos de barras* e *ISBN*, e os homens têm maior percentual de **meia** em *Preços diversos* e *Notas de provas*.

Observamos indícios de um processo incipiente de deslexicalização do item **meia**. O **meia** possui os significados de metade e **seis**. Neste texto, confrontamos as variantes **meia** e **seis**. A variante **meia** foi observada em menor percentual nos mais jovens, comparativamente aos adultos e idosos, em alguns temas. Não houve nenhum indício de progressão do item **meia**. Consideramos que na deslexicalização as comunidades deixam de ativar um dado conjunto de propriedades numa dada palavra, selecionando outros conjuntos para esse fim – o que leva à troca de palavra. Podemos dizer que, na comunidade pesquisada, em determinados temas, as pessoas estão trocando **meia** por **seis**.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos, nesta pesquisa, o uso da variável SEIS na Cidade de Conselheiro Lafaiete, MG. Podemos constatar que a variante **seis** foi mais utilizada nos temas *Preços diversos*, *Datas de nascimento*, *Números de revistas*, *Capítulos de livros* e *ISBN*, conforme tabela de percentuais de usos do **seis**. Nos demais temas, o **meia** foi a forma utilizada com maior frequência entre os informantes.

De acordo com nossas análises, podemos afirmar que as formas **seis** ~ **meia** não variam em todo e qualquer contexto nem em todo e qualquer tema, como verificamos nos temas *Horas*, *Idades* e *Preços diversos*, nesses temas, não houve variação.

Existem alguns casos em que não houve realização de nenhuma das variantes como observamos em *Horas* e *Idades*.

Encontramos usos preponderantes do **meia** de modo geral. Progressão do **seis** em *Números de telefone*, *Capítulos de livros* e *Números de Ônibus*. Não encontramos indícios de progressão do **meia**.

Em alguns contextos, a variável **seis** tem **seis** e **meia dúzia de** como variantes – “Comprei **meia dúzia de** ~ **seis** bananas.” –, mas não temos aí **meia** como variante. Ou ainda temos como resposta à pergunta “Quantas bananas comprou? **Seis** ~ **meia dúzia**.”, mas não **meia** (significando **seis**).

Quando temos o **seis** na composição de outros números (noventa e **seis**, por exemplo), não há variação com **meia**, nem com **meia dúzia**.

No contexto de série numérica, a variável **seis** em questão tem, nos nossos dados, apenas duas variantes: **meia** e **seis**.

Observamos inicialmente que a variante **meia** ocorre mais quando as pessoas falam isoladamente os números organizados numa longa sequência.

Assim, podemos afirmar que as formas **seis** ~ **meia** não variam em todo e qualquer contexto. Nas séries numéricas, a extensão da série e a maneira como as pessoas segmentam a série são fatores importantes. Assim, determinados temas, devido a sua extensão, não propiciam a variação (*Horas*, *Idades* e *Preços diversos* etc.)

Consideramos que **meia** em **meia dúzia** é numeral fracionário adjetival (metade) e, posteriormente, se tornou também numeral cardinal substantivo **meia** (**seis**), havendo, desse modo, a relexicalização (CASTILHO, 2010) do **meia**, acrescentando ao seu significado

fracionário, por metonímia (parte pelo todo), o significado cardinal substantivo da parte por toda expressão ‘**meia dúzia**’. Nesse momento, passamos a ter para o item **meia** não só o significado de metade, mas também de **seis**. A relexicalização é o movimento mental por meio de que rearranjamos as categorias cognitivas e seus traços semânticos, realocando-os nas palavras, renovando assim o vocabulário.

Nesta pesquisa, verificamos especificamente que o item **meia**, cardinal substantivo, vem sendo substituído gradualmente pelo **seis**, o que caracteriza um processo incipiente de deslexicalização (CASTILHO, 2010) do **meia** como numeral cardinal substantivo.

Hipotetizamos que o **meia dúzia** era mais usado quando não havia as balanças de precisão. Assim, em feiras e mercados muitos produtos eram vendidos em dúzias. Com a popularização das balanças de precisão, o **meia dúzia** tornou-se menos utilizado.

Verificamos no *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis Online* que o item **meia** deve ter sido muito utilizado para distinguir o **seis** do três. Hipotetizamos que a motivação inicial tenha sido a precariedade das linhas de telefones no passado.

Possivelmente, com o avanço da tecnologia, perdeu-se a motivação do uso do **meia** para fazer a distinção entre **seis** e três. Encontramos hoje a progressão do **seis** em alguns temas em estudo. Índícios do início de deslexicalização do **meia**.

Sabemos que toda sociedade evolui, assim também evolui o seu sistema linguístico. Constatamos por meio da Teoria Multissistêmica proposta por Castilho (2010) que o léxico não é apenas um repositório de palavras e seus significados, mas um sistema aberto, cheio de vivacidade, que se amplia e se renova sempre que é necessário. A renovação e ampliação do léxico é um processo comum à língua e vai se modificando de acordo com as necessidades dos falantes.

Poderíamos propor, considerando os preceitos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, as seguintes etapas para o contexto de séries de números:

- 1) **Seis ~ Meia dúzia** > 2) **Seis ~ Meia dúzia ~ Meia** > 3) **Seis ~ Meia** > 4) **Seis**

Encontramos indícios da hipótese de que estamos passando da etapa 3 a 4. A etapa 1, como relatamos, seria a etapa encontrada nos textos portugueses do Corpus do Português, nos quais a variante **meia** não foi encontrada. Quando Cunha e Cintra (2008) disseram ser usual, no Brasil, a variação **meia dúzia ~ meia ~ seis**, especialmente em *Números de telefone*, talvez estivessem descrevendo a etapa 2.

Voltando às perguntas iniciais, vejamos:

- 1) As formas **seis** ~ **meia** ~ **meia dúzia** variam em todo e qualquer contexto?
Não. As formas em questão não são variantes da mesma variável em todo e qualquer contexto. Como vimos, também, as variantes encontradas em séries numéricas são **meia** e **seis** apenas.
- 2) O item **meia** é mais usado por pessoas idosas do que por jovens, indicando progressão da variante **seis**?
Sim, em alguns temas.
- 3) Há diferenças em relação ao gênero?
Não observamos diferenças significativas.
- 4) Quais temas de uma série numérica poderíamos dizer que favorecem mais a variante **seis**?
Preços diversos, *Datas de nascimento* e *Números de revistas* favorecem a variante **seis**. Em *Capítulos de livros*, *Números de ônibus*, *Números de telefone* a variante **seis** está em progressão.
- 5) Podemos falar em indícios de processos de relexicalização e de deslexicalização envolvidos nesta questão?
Sim, como vimos, houve a relexicalização do **meia** de metade para metade e **seis**. Hoje encontramos indícios de deslexicalização do **meia** como **seis**.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.
- ALVES, Huires Manoel. *Funcionalismo – Funções da Linguagem*. Webartigos. (2011) Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigosfuncionalismo-funcoesdalinguagem>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Para sempre. In: _____. *Lição de coisas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS – ALMG. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BUIN, Edilaine. Abordagem Multissistêmica da língua e episódios de construção da concordância na aquisição da escrita. Arredia. *Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras*, UFGD, Grande Dourados, v. 4, n. 7, p. 24-34, jul./dez. 2015.
- CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de Filologia e Gramática*. São Paulo: Iozon Editor, 1968.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- COELHO, Christiane Maria Cruz de et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção para Conhecer Linguística).
- CONTAGEM DUODECIMAL. Disponível em: <<https://ipemsp.wordpress.com/2010/08/26/por-que-os-sumerios-contavam-com-base-no-doze/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael. *Corpus do Português* (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX), 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- DICIONÁRIO AULETE, Caldas. Aulete Digital. Disponível em: <Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online>. Acesso em: 30 maio 2018.
- DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA MICHAELIS ONLINE. Disponível em: <michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 30 maio 2018.
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <www.priberam.pt/DLPO/>. Acesso em: 30 maio 2018.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS IBGE. v. XXIV ano 1958. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/conselheirolafaiete.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.com>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

JORGE, Paulo. *Meia, Meia, Meia, Meia ou Meia?* ENEM, Gramática, Leitura & Interpretação, Produção Textual, Redação Oficial. 2014. Disponível em: <<http://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/2014/08/25/meia-meia-meia-meia-ou-meia/>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno, M. M. P. Scherre, C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. *A Matemática do Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. (Coleção do Professor de Matemática, v. 1)

LOCALIZAÇÃO DE CONSELHEIRO LAFAIETE EM MINAS GERAIS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselheiro_Lafaiete>. Acesso em: 30 maio 2018

MAPA DE CONSELHEIRO LAFAIETE. Disponível em: <https://www.portal123.com/lafaiete/lafaiete_mapa.html>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MAPA DOS FALARES MINEIROS. *Revista Fapemig*. Disponível em: <<http://revista.fapemig.br>>. Acesso em: 26 maio 2018.

MATORE, G. *La méthode en lexicologie: domaine francais*. Nouv. ed. Paris: Didier, 1973. p. 9-16, 63-79 e 99-117. [Trad. de C. N. Cambraia, revista em 08.10.2013].

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOL, Rogério Santos. *Introdução à história da matemática*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 33-42.

JORGE, Paulo. *Meia, Meia, Meia, Meia ou Meia?* ENEM, Gramática, Leitura & Interpretação, Produção Textual, Redação Oficial. 2014. iBahia Blogs. Disponível em: <<http://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/2014/08/25/meia-meia-meia-meia-ou-meia/>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE/MG. Histórico. Disponível em: <<http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/portal/historia/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

TROCAR SEIS POR MEIA DÚZIA. *Dicionário InFormal*. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/trocarseispormeiaduzia/>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

VALENTE, Ana Carolina Mrad de Moura. *Loucura, Loucura, Loucura!*: Uma análise pela abordagem multissistêmica do sufixo nominalizador-URA no português. 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VITRAL, L.; VIEGAS, M. C.; OLIVEIRA, A. J. Inovação versus Mudança: a interseção Gramaticalização/Teoria da Variação e Mudança. In: VITRAL, L.; COELHO, S. (Org.). *Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

YUHAO, Han. *Quantificação e numeração em Português e Mandarim*: análise linguística e cultural. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2017.

ZÁGARI, Mário Roberto L. Os falares mineiros: esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *A Geolinguística no Brasil*: caminhos e perspectivas. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1998.

ANEXOS**ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Autorizo a utilização da gravação concedida por mim, para fins de pesquisa, à Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Estou ciente de que as informações prestadas por mim serão confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa; estou ciente de que esta pesquisa se relaciona ao estudo da variação linguística na cidade de Conselheiro Lafaiete, MG.

Estou ciente da possibilidade de recusar-me a participar da pesquisa e de retirar meu consentimento a qualquer hora sem nenhuma espécie de penalidade.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO 2 – FICHA DO INFORMANTE

NOME:	
GÊNERO/SEXO:	
IDADE:	
NATURALIDADE:	
ENDEREÇO:	
ESCOLARIDADE:	
PROFISSÃO:	
ESTADO CIVIL:	

ANEXO 3 - FICHA DOS NÚMEROS**FICHA DOS NÚMEROS***Números de telefone :*

(031) 3762 – 1265 (021) 3576 – 1679 (011) 6583 – 6196

CEPs

36.400 – 000 65.390 – 060 16.162 – 006

*Números de endereços*Rua Almirante Tamandaré Nº: 3.601 / Nº: 56 / Nº: 546
Nº: 963.516 / 4.063*Capítulos de livros*Capítulo: 6 / Capítulo: 65 / Capítulo: 961
Capítulo: 0461 / Capítulo: 16 / Capítulo: 26*Senhas de banco*

980619 / 678103 / 975006 / 508671

Placas de carro

Hbw7573 / kxw5690 / gky6795 / hby6018 / Hbo8796

*Números de ônibus*Ônibus nº: 5461 / Ônibus nº: 6943 / Ônibus nº: 3694
Ônibus nº: 2186 / Ônibus nº: 5476*Números de revistas*

Isto é nº: 208.306

Veja nº: 563.096

Capricho nº: 06.126

Preços diversos

Caixa de bombons: R\$16,06

Apartamento: R\$606.600,00

Carro: R\$36.200,00

Datas de nascimento

12/04/1965

06/12/2006

23/06/1986

Horas

16:30 / 22:00 / 18:30 / 6:30

Notas de provas

6,00 / 16,00 / 60,00 / 66,00

Idades

56 anos / 6 anos / 96 anos / 16 anos / 36 anos

Código de barras***ISBN***

ISBN: 978-956-353-076-6



ANEXO 4 – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

Transcrições

Homens jovens

Informante 1 - JMA

Números de telefone:

(031)3762-1265: zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

(021)3576-1679: zero vinte e um trinta e cinco sete **seis** dezesseis setenta e nove

(011) 6583-6196: zero onze sessenta e cinco oitenta e três sessenta e um noventa e **seis**

CEPs:

36400-000: trinta e **seis** quatrocentos zero, zero, zero

65.390.060: sessenta e cinco, trezentos e noventa, zero sessenta

16.162.006: dezesseis mil, cento e sessenta e dois, zero, zero, **seis**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº: 3.601: três mil, seiscentos e um

Nº: 56 cinquenta e **seis**

546: quinhentos e quarenta e **seis**

963.516: novecentos e sessenta e três mil, quinhentos e dezesseis

4.063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo 6: **seis**

Capítulo 65: sessenta e cinco

Capítulo 961: novecentos e sessenta e um

Capítulo 0461: zero quatro **seis** um

Capítulo 16: dezesseis

Capítulo 26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: noventa e oito, zero **seis**, dezenove

678103: **seis** sete, oito um, zero três

975006: noventa e sete, cinquenta, zero **seis**

508671: cinquenta, oitenta e **seis**, setenta e um

Placas de carro:

HBW7573: setenta e cinco, setenta e três

KXW5690: cinquenta e **seis**, noventa

GKY6795 sessenta e sete, noventa e cinco

HBY6018: sessenta dezoito

HBO8796 oito sete, nove **seis**

Números de ônibus:

Nº5461: cinquenta e quatro, sessenta e um

Nº: 6943: **seis** nove, quarenta e três

Nº3694: trinta e **seis** noventa e quatro

Nº2186: vinte e um, oitenta e **seis** Nº5476: cinquenta e quatro, setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é Nº: 208.306: duzentos e oito mil, trezentos e **seis**

Veja Nº: 563.096: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**

Capricho Nº: 06.126: zero **seis**, cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons R\$: 16,06: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: R\$:606,600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: R\$36,200: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**

23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30:dezesseis e trinta

22:00:vinte e duas horas

18:30: dezoito e trinta

6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**

16,00: dezesseis

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis**

Idades:

56: cinquenta e **seis** anos

6 anos: **seis** anos

96 anos: noventa e **seis** anos

16 anos: dezesseis anos

36 anos: trinta e **seis** anos

Códigos de barras:

7891234567895: sete oito nove um vinte e três quarenta e cinco **seis** sete oito nove cinco

ISBN:

978.956.353.076-69789563530766: novecentos e setenta e oito, nove cinco **seis**, três, cinco três, zero sete **seis seis** noventa e sete oitenta e nove cinquenta e **seis** trinta e cinco trinta e sete **seis seis**

Informante 2 - JMR**Números de telefone:**

(031)3762-1265: zero trinta e um, três sete **meia** dois, doze **meia** cinco

(021)3576-1679: Zero vinte e um, três cinco sete **meia**, dezesseis setenta e nove

(011)6583-6196: zero onze, **meia** cinco, oitenta e três, **seis** um noventa e **seis**

CEPs:

36.400.000: trinta e **seis** e quatrocentos

65.390.060: sessenta e cinco, trezentos e noventa, zero **meia** zero

16.162.006: dezesseis, cento e sessenta e dois, zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré Nº: 3.601: três mil, seiscentos e um
 Nº: 56: cinquenta e **seis**
 Nº 546: quinhentos e quarenta e **seis**
 Nº 963.516: novecentos e sessenta e três, quinhentos e dezesseis
 Nº4.063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

6: **seis**
 65: sessenta e cinco
 961: novecentos e sessenta e um
 0461: zero quatro **meia** um
 16: dezesseis
 26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: nove oito, zero **meia**, dezenove
 678103: sessenta e sete, oitenta e um, zero três
 975006: noventa e sete, cinquenta, zero **meia**
 508671: cinquenta, oito **meia**, sete um

Placas de carro:

HBW7573: setenta e cinco, setenta e três
 KXW5690: cinco **meia**, noventa
 GKY6795: sessenta e sete noventa e cinco
 HBY6018: sessenta dezoito
 HBO8796: oito sete, noventa e **seis**

Números de ônibus:

Nº5461: cinco quatro **meia** um
 Nº6943: sessenta e nove quarenta e três
 Nº 3694: três **meia** nove quatro
 Nº2186: vinte e um oito **meia**
 Nº 5476: cinco quatro sete **meia**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito, trezentos e **seis**
 Veja nº: 563.096: quinhentos e sessenta e três, zero noventa e **seis**
 Capricho nº 06.126: zero **meia**, cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16,06: dezesseis reais e **seis** centavos
 Apartamento: R\$606,600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos
 Carro: R\$36,200: trinta e **seis** mil e duzentos reais

Data de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco
 6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**
 23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta

22:00: dez horas

18:30: dezoito e trinta

6:30: **seis** e trinta**Notas de provas:**6,00: **seis**

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis****Idades:**56 anos: cinquenta e **seis** anos6 anos: **seis** anos96 anos: noventa e **seis** anos

16 anos: dezesseis anos

36 anos: trinta e **seis** anos**Códigos de barras:**7891234567895: sete oito nove um vinte e três quarenta e cinco **meia** sete oito nove cinco**ISBN:**978.956.353.076.6.9.789.563530766: nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero setenta e **seis**, **meia** nove sete oito nove cinco sessenta e três, cinco três, zero sete **seis seis****Informante 3 - JML****Números de telefones:**Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cincoZero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e noveZero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia****CEPs:**Trinta e **seis** quatrocentos mil

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia****Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré nº:

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**Nº: quinhentos e quarenta e **seis**Nº: nove **meia** três cinco um **meia**

Nº: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: nove **meia** umCapítulo: zero quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **seis** dezenove

Meia sete oito um zero três

Nove sete cinquenta zero **seis**

Cinco zero oito **seis** sete um

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: **meia** sete nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro **meia** um

Ônibus n°: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus n°: trinta e **seis** noventa e quatro

Ônibus n°: vinte e um oitenta e **seis**

Ônibus n°: cinquenta e quatro setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito ponto trezentos e **seis**

Veja n°: cinco **meia** três zero noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** ponto um dois **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis e **seis**

Apartamento: **seis** mil e **seis** e seiscentos (606.600)

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Quatro e **meia meia**

Dez

Seis e meia

Seis e meia

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis** anos

Seis anos

Noventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oito nove um dois três quatro cinco **seis** sete oito nove cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis**

Informante 4 - JMY***Números de telefones:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cinco

Zero vinte e um três cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze **meia** cinco oitenta e três **seis** um noventa e **seis**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **seis**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**

N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: nove **seis** três quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatrocentos e sessenta e um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Nove oito zero **seis** dezenove

Seis sete oito um zero três

Nove sete cinco zerozero **seis**

Cinco zero oito **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: sessenta e sete noventa e cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinco mil quatrocentos e sessenta e um

Ônibus n°: **seis** mil novecentos e quarenta e três

Ônibus n°: três mil seiscentos e noventa e quatro

Ônibus n°: dois mil cento e oitenta e **seis**

Ônibus n°: cinco mil quatrocentos e setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: duzentos e oito trezentos e **seis**

Veja nº: cinco **seis** três zero noventa e **seis**

Capricho nº: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis reais vírgula zero **seis**

Apartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e **meia**

Vinte e duas

Dezoito e **meia Seis e meia**

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis** anos

Seis anos

Noventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oito nove doze trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis**

Homens adultos**Informante 5 - AMP****Números de telefone :**

(031)3762-1265: zero trinta e um três sete **meia** dois, doze **meia** cinco

(021)3576-1679: zero vinte e um trinta e cinco sete **meia** um **seis** sete nove

(011)6583-6196: zero onze **meia** cinco oito três **meia** um noventa e **seis**

CEPs:

36.400-000: trinta e **seis** e quatrocentos

65.390-060: **meia** cinco trezentos e noventa zero sessenta

16.162.006: dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº: 3601: três mil seiscentos e um

Nº :56: cinquenta e **seis**

Nº: 546: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº: 963.516: novecentos e sessenta e três mil, quinhentos e dezesseis

Nº 4063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo 6: **seis**

65: sessenta e cinco

961: novecentos e sessenta e um

0461: zero quatro **meia** um

16: dezesseis

26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: nove oito, zero **meia**, dezenove

678103: **meia** sete, oitenta e um, zero três

975006: noventa e sete, cinquenta, zero **meia**

508671: cinquenta, oitenta e **seis**, sete um

Placas de carro:

HBW7573: sete cinco, sete três

KXW5690: cinco **meia**, noventa

GKY6795: **meia** sete nove cinco

HBY6018: sessenta, dezoito

HBO8796: oitenta e sete nove **seis**

Números de ônibus:

Nº5461: cinco quatro **meia** um

Nº 3694: trinta e **seis** noventa e quatro

Nº 2186: vinte e um oitenta e **seis**

Nº 5476: cinco quatro sete **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito, três zero **meia**

Veja nº: 563.096: quinhentos e sessenta e três, zero nove **meia**

Capricho nº: 06.126: zero **meia**, cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons:R\$16,06: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: R\$606.600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: R\$36.200: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze de abril de **meia** cinco

6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**

23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta

22:00: vinte e duas horas

18:30:dezoito e trinta 6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:6,00: **seis**

16,00: dezesseis

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis****Idades:**56 anos: cinco **meia**6 anos: **seis**96 anos: nove **meia**

16 anos: dezesseis

36 anos: trinta e **seis****Códigos de barras:**7891234567895: sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** setenta e oito noventa e cinco**ISBN:**978.956.353.076.6.9789563530766: nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **meia seis****Informante 6 – AMJ****Números de telefone:**(031)3762-1265: zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco(021)3576-1679: zero vinte e um trinta e cinco sete **meia** dezesseis setenta e nove(011)6583-6196: zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia****CEPs:**36.400-000: trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero65.390.060: **meia** cinco trezentos e noventa zero **meia** zero16.162.006: dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia****Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré nº 3601: três mil seiscentos e um

Nº 56: cinquenta e **seis**Nº 546: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº 963: novecentos e sessenta e três

Nº 4063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:6: **seis**65: **meia** cinco

961: novecentos e sessenta e um

0461: zero quatro **meia** um

16: dezesseis

26: vinte e **seis****Senhas de banco:**980619: nove oito zero **meia** dezenove678103: **meia** sete oito um zero três975006: nove sete cinco zero zero **seis**508671: cinquenta oito **meia** sete um

Placas de carro:

HBW7573: sete cinco sete três
 KXW5690: cinco **meia** nove zero
 GKY6795: **meia** sete nove cinco
 HBY6018: **meia** zero dezoito
 HBO8796: oitenta e sete nove **meia**

Números de ônibus:

Nº 5461: cinco quatro **meia** um
 Nº6943: **meia** nove quatro três
 Nº3694: três **meia** nove quatro
 Nº2186: vinte e um oitenta e **seis**
 Nº5476: cinco quatro sete **meia**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito trezentos e **seis**
 Veja nº: 563.096: quinhentos e sessenta e três zero noventa e **seis**
 Capricho nº: 06.126: zero **meia** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16.06: Dezesseis reais e **seis** centavos
 Apartamento: R\$606.600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos reais
 Carro: R\$36.200: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco
 6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**
 23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta
 22:00: vinte e duas horas
 18:30: dezoito e trinta
 6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**
 16,00: dezesseis
 60,00: sessenta
 66,00: sessenta e **seis**

Idades:

56 anos: cinquenta e **seis** anos
 6 anos: **seis** anos
 96 anos: noventa e **seis** anos
 16 anos: dezesseis anos
 36 anos: trinta e **seis** anos

Códigos de barras:

7891234567895: sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco

ISBN:

978.956.353.076.6.9.789563530766: novecentos e setenta e oito, nove cinco **seis**, três cinco três zero sete **seis meia** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **meia**

Informante 7 - AMH**Números de telefones:**

Zero trinta e um três sete meia dois doze meia cinco

Zero vinte e um três cinco sete **meia** um **meia** sete nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Três **meia** quatro zero zero zero zero zero

Meia cinco três nove zero zero **meia** zero

Um **meia** um **meia** dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**

N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: novecentos e sessenta e três quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatrocentos e sessenta e um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **seis** um nove

Sessenta e sete oitenta e um zero três

Noventa e sete cinquenta zero **seis**

Cinquenta oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: **meia** sete nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro sessenta e um

Ônibus n°: **meia** nove quatro três

Ônibus n°: trinta e **seis** nove quatro

Ônibus n°: vinte e um oito **seis**

Ônibus n°: cinquenta e quatro setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: duzentos e oito trezentos e **seis**

Veja nº: quinhentos e sessenta e três zero noventa e **seis**

Capricho nº: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e duas horas

Dezesseis e trinta (Dezoito e trinta) – correto

Seis e trinta

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis** anos

Seis anos

Noventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oito nove doze trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

Novecentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** ***novecentos** e cinquenta e três zero setenta e **seis** traço **seis** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis**

*No lugar do novecentos é trezentos

Informante 8 - AMM***Números de telefones:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

Zero vinte e um três cinco sete **meia** dezesseis sete nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Trinta e **seis** quatro zero zero zero zero zero

Meia cinco três nove zero zero **meia** zero

Dezesseis um **meia** dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**N°: quinhentos e quarenta e **seis**N°: nove **meia** três quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**Capítulo: **meia** cincoCapítulo: nove **meia** umCapítulo: quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis****Senhas de banco:**Nove oito zero **meia** um nove**Meia** sete oito um zero trêsNove sete cinco zero zero **meia**Cinco zero oito **meia** sete um**Placas de carro:**

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** nove zeroGky: **meia** sete nove cincoHby: **meia** zero um oitoHbo: oito sete nove **meia****Números de ônibus:**Ônibus n°: cinco quatro **meia** umÔnibus n°: **meia** nove quatro trêsÔnibus n°: três **meia** nove quatroÔnibus n°: dois um oito **meia**Ônibus n°: cinco quatro sete **meia****Números de revistas:**Isto é n°: duzentos e oito trezentos e **seis**Veja n°: quinhentos e sessenta e três zero nove **meia**Capricho n°: zero **meia** cento e vinte e **seis****Preços diversos:**Caixa de bombons: dezesseis reais e **seis** centavoApartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentosCarro: trinta e **seis** mil e duzentos**Datas de nascimento:**

Doze do cinco de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e duas horas

Dezoito e trinta **Seis** e trinta**Notas de provas:****Seis**

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis****Idades:**Cinquenta e **seis** anos**Seis** anosNoventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos**Código de barras:**Sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco**ISBN:**Nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia****Homens idosos****Informante 9 - IMP****Números de telefones:**Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cincoZero vinte e um três cinco sete **meia** dezesseis setenta e noveZero onze **meia** cinco oito três sessenta e um noventa e **seis****CEPs:**Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Doze cento e sessenta e dois zero zero **seis****Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**Nº: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº: novecentos e sessenta e três quinhentos e dezesseis

Nº: quatro mil zero sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: nove **meia** umCapítulo: zero quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Nove oito zero **seis** dezenove

Meia sete oito um zero três

Nove sete cinquenta zero **meia**

Cinquenta oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** noventa

Gky: **meia** sete nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oito sete nove **meia**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro **meia** um

Ônibus n°: **meia** nove quatro três

Ônibus n°: três **meia** nove quatro

Ônibus n°: vinte e um oito **meia**

Ônibus n°: cinco quatro sete **meia**

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito mil trezentos e **seis**

Veja n°: quinhentos e sessenta e três zero noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis reais zero **seis** centavos

Apartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e duas horas dezoito e trinta

Seis horas e trinta minutos

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

cinquenta e **seis** anos

seis anos

noventa e **seis** anos

dezesseis anos

trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oito nove um dois três quatro cinco **seis** sete oito nove cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia** dígito **seis** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia**

Informante 10 - IME***Números de telefones:***

Zero trinta e um (três) sete **meia** dois doze **meia** cinco

Zero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um noventa e **seis**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**

Nº: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº: nove **meia** três cinco um **seis**

Nº: quatro zero **meia** três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**

Capítulo: **meia** cinco

Capítulo: nove **meia** um

Capítulo: zero quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Nove oito zero **meia** um nove

Meia sete oito um zero três

Nove sete cinco zero zero **meia**

Cinco zero oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: quinhentos e sessenta e nove zero

Gky: **meia** sete noventa e cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oito sete nove **seis**

Números de ônibus:

Ônibus nº: cinquenta e quatro **meia** um

Ônibus nº: **meia** nove quarenta e sete (6943)

Ônibus nº: trinta e **seis** noventa e quatro

Ônibus nº: vinte e um oitenta e **seis**

Ônibus nº: cinquenta e quatro setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: duzentos e oito ponto trezentos e **seis**

Veja nº: quinhentos e sessenta e três ponto zero noventa e **seis**

Capricho nº: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis ponto zero **seis** (centavos)

Apartamento: seiscentos e **seis** e seiscentos

Carro: trinta e **seis** e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e duas dezoito e trinta

Seis e trinta

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Meia meia

Idades:

cinquenta e **seis**

seis anos

noventa e **seis** anos

dezesseis anos

trinta e **seis** anos

Código de barras:

sete oito nove doze trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero setenta e **seis** barra **seis** nove sete oito nove quinhentos e sessenta e três quinhentos e trinta sete **meia meia**

Informante 11 - IMO***Números de telefones:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

Zero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze sessenta e cinco oitenta e três **meia** um noventa e **seis**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Trinta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis um **meia** dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**Nº: quinhentos e quarenta e **seis**Nº: novecentos e sessenta e **seis** quinhentos e dezesseis

Nº: quatro zero sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**Capítulo: **meia** cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis*****Senhas de banco:***Noventa e oito zero **meia** dezenove**Meia** sete oitenta e um zero trêsNoventa e sete cinquenta zero **meia**Cinquenta oitenta e **seis** setenta e um***Placas de carro:***

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: sessenta e sete noventa e cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis*****Números de ônibus:***Ônibus nº: cinquenta e quatro **meia** um

Ônibus nº: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus nº: trinta e **seis** noventa e quatroÔnibus nº: vinte e um oitenta e **seis**Ônibus nº: cinquenta e quatro setenta e **seis*****Números de revistas:***Isto é nº: duzentos e oito trezentos e **seis**Veja nº: quinhentos e sessenta e três zero noventa e **seis**Capricho nº: zero **seis** cento e vinte e **seis*****Preços diversos:***Caixa de bombons: dezesseis zero **seis**Apartamento: seiscentos e **seis** e seiscentosCarro: trinta e **seis** e duzentos***Datas de nascimento:***

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta
 Vinte e duas horas
 dezoito e trinta
Seis e trinta

Notas de provas:**Seis**

Dezesseis
 Sessenta

Meia meia**Idades:**

cinquenta e **seis**
seis anos
 noventa e **seis**
 dezesseis
 trinta e **seis**

Código de barras:

Sete oito nove um dois três quatro cinco **seis** sete oito nove cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **meia meia**

Informante 12 - IMW**Números de telefone:**

Zero trinta e um trinta e sete **meia** dois doze **meia** cinco
 Zero vinte e um trinta e cinco sete **meia** dezesseis sete nove
 Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero
Meia cinco trezentos e noventa zero sessenta
 Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº:
 Nº: três mil seiscentos e um
 Nº: cinquenta e **seis**
 Nº: quinhentos e quarenta e **seis**
 Nº: nove sessenta e três quinhentos e dezesseis
 Nº: quatro mil zero sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**
 Capítulo: **meia** e cinco
 Capítulo: novecentos e sessenta e um
 Capítulo: zero quatrocentos e sessenta e um
 Capítulo: dezesseis
 Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **seis** dezenove

Meia sete oito um zero três

Nove sete cinquenta zero **seis**

Cinquenta oito **meia** sete um

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco sete três

Kxw: cinquenta e **seis** e noventa

Gky: **meia** sete nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete nove **meia**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro **meia** um

Ônibus n°: **meia** nove quatro três

Ônibus n°: trinta e **seis** nove quatro

Ônibus n°: vinte e um oito **meia**

Ônibus n°: cinquenta e quatro sete **meia**

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito ponto trezentos e **seis**

Veja n°: quinhentos e sessenta e três ponto zero noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** ponto cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis zero **seis**

Apartamento: seiscentos e **seis** ponto seiscentos

Carro: trinta e **seis** ponto duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta s

Vinte e duas horas

Dezoito e trinta **Seis** e trinta

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Meia meia

Idades:

Cinquenta e **seis**

Seis anos

Noventa e **seis**

Dezesseis

Trinta e **seis**

Código de barras:

Setecentos e oitenta e nove cento e vinte e três quatrocentos e cinquenta e **seis** setenta e oito nove cinco

ISBN:

Novencentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero setenta e **seis** barra **meia** nove sete oito nove cinco **meia** trinta e (**seis**) cinco zero sete **meia meia**

Mulheres jovens**Informante 13 – JFM****Números de telefone:**

(031)3762-1265: zero trinta e um, três sete **meia** dois, doze, **meia** cinco

(021)3576-1679: zero vinte e um, três cinco sete **meia**, dezesseis setenta e nove

(011)6583-6196: zero onze, **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

36.400.000: trinta e **seis** e quatrocentos

65.390.060: sessenta e cinco, trezentos e noventa, zero **seis** zero

16.162.006: dezesseis, cento e sessenta e dois, zero zero **seis**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº3.601: três mil, seiscentos e um

Nº56: cinquenta e **seis**

Nº 546: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº 963.516: novecentos e sessenta e três mil, quinhentos e dezesseis

Nº 4.063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

6: **seis**

65: sessenta e cinco

961: novecentos e sessenta e um

0461: zero quatro **meia** um

16: dezesseis

26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: nove oito zero **seis** dezenove

678103: sessenta e sete oitenta e um zero três

975006: noventa e sete cinco zero zero **meia**

508671: cinco zero oito **seis** setenta e um

Placas de carro:

HBW7573: setenta e cinco, setenta e três

KXW5690: cinco **meia**, noventa

GKY6795: sessenta e sete noventa e cinco

HBY6018: sessenta, dezoito

HBO8796: oito sete, nove **seis**

Números de ônibus:

Nº 5461: cinco quatro sessenta e um
 Nº 6943: **seis** nove quatro três
 Nº 3694: trinta e **seis** noventa e quatro
 Nº 2186: vinte e um oito **meia**
 Nº 5476: cinco quatro sete **meia**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito, trezentos e **seis**
 Veja nº 563.096: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**
 Capricho nº 06.126: zero **meia**, cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16,06: dezesseis reais e **seis** centavos
 Apartamento: R\$606,600: seiscentos e **seis** mil reais e seiscentos
 Carro: R\$36,200: Trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco
 6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**
 23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta
 22:00: vinte e duas
 18:30: dezoito e trinta
 6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**
 16,00: dezesseis
 60,00: sessenta
 66,00: sessenta e **seis**

Idades:

56: cinquenta e **seis** anos
 6: **seis** anos
 96: noventa e **seis** anos
 16: dezesseis anos
 36: trinta e **seis** anos

Códigos de barras:

7891234567895: sete,oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco

ISBN:

978.956.353.076.6. 978.9563530766: nove sete oito, nove cinco **meia**, três cinco três, zero sete **meia**, nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **meia seis**

Informante 14 - JFR**Números de telefone:**

(031)3762-1265: zero trinta e um, três sete **meia** dois doze **meia** cinco
 (021)3576-1679: zero vinte e um, três cinco sete **meia**, dezesseis setenta e nove
 (011)65836196: zero onze, **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

36.400-000: trinta e **seis** e quatrocentos zero, zero, zero
 65.390.006: **meia** cinco trezentos e noventa, zero, zero, **meia**
 16.162.006: dezesseis, um **meia** dois, zero, zero, **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº:
 3601: três mil seiscentos e um
 Nº: 56: cinquenta e **seis**
 Nº546: quinhentos e quarenta e **seis**
 Nº963.516: novecentos e sessenta e três mil, quinhentos e dezesseis
 Nº 4.063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo 6: **seis**
 65: sessenta e cinco
 961: novecentos e sessenta e um
 0461: zero quatro **meia** um
 16: dezesseis
 26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: nove oito zero **meia** dezenove
 678103: sessenta e sete oitenta e um zero três
 975006: nove sete cinco zero zero **meia**
 508671: cinquenta oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

HBW7573: sete cinco sete três
 KXW5690: cinco **meia** nove zero
 GKY6795: **meia** sete nove cinco
 HBY6018: sessenta dezoito
 HBO8796: oitenta e sete nove **seis**

Números de ônibus:

Nº 5461: cinquenta e quatro **meia** um
 Nº 6943: sessenta e nove quarenta e três
 Nº3694: trinta e **seis** noventa e quatro
 Nº 2186: vinte e um oitenta e **seis**
 Nº5476: cinco quatro sete **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito mil, trezentos e **seis**
 Veja nº 563.096: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**
 Capricho nº 06126: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16.06: dezesseis reais e **seis** centavos
 Apartamento: R\$606.600: seiscentos e **seis** mil reais e seiscentos
 Carro: R\$36.200: trinta e **seis** mil e duzentos reais

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze de abril de mil novecentos e sessenta e cinco

6/12/2006: **seis** de dezembro de dois mil e **seis**

23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta

22:00: vinte e duas horas

18:30: dezoito e trinta

6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**

16,00: dezesseis

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis**

Idades:

56: cinquenta e **seis** anos

6: **seis** anos

96: noventa e **seis** anos

16: dezesseis anos

36: trinta e **seis** anos

Códigos de barras:

7891234567895: sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

978.956.353.076.6.9789563530766: nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero setenta e **seis seis** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete sessenta e **seis**

Informante 15 - JFK***Número de telefone:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cinco

Zero vinte e um três cinco sete **meia** um **meia** sete nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Meia cinco três nove zero zero **meia** zero

Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**

N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: novecentos e sessenta e três mil quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: quatrocentos e sessenta e um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis****Senhas de banco:**Noventa e oito zero **seis** dezenove**Meia** sete oito um zero trêsNove sete cinco zero zero **meia**Cinquenta oito **meia** sete um**Placas de carro:**

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** nove zeroGky: **meia** sete nove cincoHby: **meia** zero dezoitoHbo: oito sete nove **meia****Números de ônibus:**Ônibus n°: cinquenta e quatro **meia** umÔnibus n°: **meia** nove quatro trêsÔnibus n°: três **meia** nove quatroÔnibus n°: dois um oito **meia**Ônibus n°: cinco quatro sete **meia****Números de revistas:**Isto é n°: duzentos e oito mil trezentos e **seis**Veja n°: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**Capricho n°: **seis** mil cento e vinte e **seis****Preços diversos:**Caixa de bombons: dezesseis reais **seis** e **seis** centavosApartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos reaisCarro: trinta e **seis** mil e duzentos**Datas de nascimento:**

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis****Horas:**

Dezesseis e trinta

Vinte e duas

Dezoito e trinta **Seis** e trinta**Notas de provas:****Seis**

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:Cinquenta e **seis** anos**Seis** anosNoventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos**Código de barras:**Sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco**ISBN:**Nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia****Informante 16 - JFT****Números de telefone:**Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cincoZero vinte e um três cinco sete **meia** dezesseis sete noveZero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **seis****CEPs:**Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **seis****Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: nove mil seiscentos e sessenta e três quinhentos e dezesseis (963.516)

N°: quatro mil zero **meia** três**Capítulos de livros:**Capítulo: **seis**Capítulo: **meia** cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatro **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e um (**seis**)**Senhas de banco:**Nove oito zero **seis** dezenove**Meia** sete oito um zero trêsNoventa e sete cinquenta zero **seis**Cinquenta oito **meia** sete um**Placas de carro:**

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** noventaGky: **meia** sete nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oito sete nove **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro sessenta e um

Ônibus n°: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus n°: trinta e **seis** noventa e quatro

Ônibus n°: vinte e um oitenta e **seis**

Ônibus n°: cinquenta e quatro sete **seis**

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito trezentos e **seis**

Veja n°: quinhentos e sessenta e três zero noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Dez

Dezoito e trinta

Seis e meia

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis**

Seis

Noventa e **seis**

Dezesseis

Trinta e **seis**

Código de barras:

Sete oito nove um dois três quatro cinco **seis** sete oito nove cinco

ISBN:

Novecentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero sete **seis meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete sessenta e **seis**

Mulheres adultas:**Informante 17 – AFE****Números de telefone:**

(031)3762-1265: zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

(021)3576-1679: zero vinte e um trinta e cinco sete **meia** dezesseis setenta e nove

(011)6583-6196: zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

36.400-000: trinta e **seis** e quatrocentos

65.390.060: **meia** cinco três nove zero zero **meia** zero

16.162.006: dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº: 3601: três mil seiscentos e um

Nº: 56: cinquenta e **seis**

Nº: 546: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº963.516: novecentos e sessenta e três mil quinhentos e dezesseis

Nº4063: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: 6: **seis**

Capítulo: 65: **meia** cinco

Capítulo 961: novecentos e sessenta e um

Capítulo 0461: zero quatro **meia** um

Capítulo 16: dezesseis

Capítulo 26: vinte e **seis**

Senhas de banco:

980619: nove oito zero **meia** dezenove

678101: **meia** sete oito um zero três

975006: nove sete cinco zero **meia**

508671: cinco zero oito **meia** sete um

Placas de carro:

HBW:7573: sete cinco sete três

KXW:5690: cinco **meia** noventa

GKY6795: sessenta e sete noventa e cinco

HBY:6018: sessenta dezoito

HBO:8796: oito sete nove **seis**

Números de ônibus:

Nº5461: cinco quatro **meia** um

Nº6943: **meia** nove quatro três

Nº3694: três **meia** nove quatro

Nº2186: vinte e um oito **meia**

Nº5476: cinco quatro sete **seis**

Números de revistas:

Isto é nº 208.306: duzentos e oito mil trezentos e **seis**

Veja nº 563.096: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**

Capricho nº 06.126: zero **meia** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16.06: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: R\$606.600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: R\$36.200: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

6/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**

23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta

22:00: vinte e duas horas

18:30: dezoito e trinta

6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**

16,00: dezesseis

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis**

Idades:

56 anos: cinquenta e **seis**

6 anos: **seis**

96 anos: noventa e **seis**

16 anos: dezesseis

36 anos: trinta e **seis**

Códigos de barras:

7891234567895: sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito noventa e cinco

ISBN:

978.956.353.076.6.9789563530766: novecentos e setenta e oito, novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia**

Informante 18 – AFM**Números de telefone:**

(031)3762-1265: zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

(021)3576-1679: zero vinte e um três cinco sete **meia** um **meia** sete nove

(11)6583-6196: zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

36.400-000: trinta e **seis** quatrocentos

65.390-060: **meia** cinco trezentos e noventa zero **meia** zero

16.162.006: dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua: Almirante Tamandaré nº: 3.601: três mil seiscentos e um

Nº 56: cinquenta e **seis**

Nº 961: novecentos e sessenta e um

Nº 4.063: quatro mil **meia** três

Capítulos de livros:

Capítulo 6: **seis**

Capítulo 65: sessenta e cinco

Capítulo 961: novecentos e sessenta e um

Capítulo 0461: zero quatro sessenta e um

Capítulo 16: dezesseis Capítulo 26: dois **meia**

Senhas de banco:

980619: nove oito zero **meia** dezenove

678103: **meia** sete oito um zero três

975006: noventa e sete cinco zero zero **meia**

508671: cinquenta oito **meia** sete um

Placas de carro:

HBW:7573: sete cinco sete três

KXW:5690: cinco **meia** noventa

GKY:6795: **meia** sete nove cinco

HBY:6018: **meia** zero dezoito

HBO:8796: oito sete nove **seis**

Números de ônibus:

Nº 5461: cinco quatro **meia** um

Nº 6943: **meia** nove quatro três

Nº 3694: trinta e **seis** noventa e quatro

Nº 2186: vinte e um oitenta e **seis**

Nº 5476: cinco quatro sete **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: 208.306: duzentos e oito mil trezentos e **seis**

Veja nº: 563.096: quinhentos e sessenta e três zero nove **meia**

Capricho nº: 06.126: zero **meia** um dois **meia**

Preços diversos:

Caixa de bombons: R\$16.06: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: R\$606.600: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro R\$32.600: trinta e dois mil e seiscentos reais

Datas de nascimento:

12/04/1965: doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

06/12/2006: **seis** do doze de dois mil e **seis**

23/06/1986: vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

16:30: dezesseis e trinta

22:00: vinte e duas horas

18:30: dezoito horas e trinta minutos

6:30: **seis** e trinta

Notas de provas:

6,00: **seis**

16,00: dezesseis

60,00: sessenta

66,00: sessenta e **seis**

Idades:56 anos: cinquenta e **seis** anos6 anos: **seis** anos96 anos: noventa e **seis** anos

16 anos: dezesseis anos

36 anos: trinta e **seis** anos**Códigos de barras:**7891234567895: se oito nove doze trinta e quatro cinco **meia** sete oito nove cinco**ISBN:**978.956.353.076.6.9789563530766: nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **seis seis****Informante 19 – AFV****Números de telefone:**Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cincoZero vinte e um três cinco sete **meia** dezesseis setenta e noveZero onze **meia** cinco oito três sessenta e um noventa e **seis****CEPs:**Trinta e **seis** mil e quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco mil trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis mil cento e sessenta e dois zero zero **meia****Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: novecentos e sessenta e três mil quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatrocentos e sessenta e um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis****Senhas de banco:**Nove oito zero **meia** um nove**Meia** sete oito um zero trêsNove sete cinco zero zero **seis**Cinco zero oito **meia** sete um

Placas de carro:

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** nove zeroGky: **meia** sete nove cincoHby: **meia** zero um oitoHbo: oito sete nove **meia*****Números de ônibus:***

Ônibus n°: cinco mil quatrocentos e sessenta e um

Ônibus n°: **seis** mil novecentos e quarenta e três

Ônibus n°: três mil seiscentos e noventa e quatro

Ônibus n°: dois mil cento e oitenta e **seis**Ônibus n°: cinco mil quatrocentos e setenta e **seis*****Números de revistas:***Isto é n°: duzentos e oito mil trezentos e **seis**Veja n°: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**Capricho n°: zero **seis** cento e vinte e **seis*****Preços diversos:***Caixa de bombons: dezesseis reais e **seis** centavosApartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentosCarro: trinta e **seis** mil e duzentos***Datas de nascimento:***

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis*****Horas:***

Dezesseis e trinta

Vinte e duas horas

Dezoito e trinta

Seis e meia***Notas de provas:*****Seis**

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis*****Idades:***Cinquenta e **seis** anos**Seis** anosNoventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos***Código de barras:***Sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco***ISBN:***Novecentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero setenta e **seis seis** nove [...]

Informante 20 - AFA***Números de telefone:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cinco

Zero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Trinta e **seis** mil quatrocentos

Sessenta e cinco trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis ponto cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº:

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**

Nº: quinhentos e quarenta e **seis**

Nº: novecentos e sessenta e três quinhentos e dezesseis

Nº: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatrocentos **meia** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **meia** dezenove

Meia sete oito um oito (zero) três

Nove sete cinco zero zero **meia**

Cinco zero oito **meia** sete um

Meia sete oito um zero três

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: sessenta e sete noventa e cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus nº: cinco mil quatrocentos e sessenta e um

Ônibus nº: **seis** mil novecentos e quarenta e três

Ônibus nº: três mil seiscentos e noventa e quatro

Ônibus nº: dois mil cento e oitenta e **seis**

Ônibus nº: cinco mil quatrocentos e setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é nº: duzentos e oito trezentos e **seis**

Veja nº: quinhentos e sessenta e três zero novecentos e dezesseis (563.096)

Capricho nº: zero **meia** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis vírgula **seis**
 Apartamento: seiscentos e **seis** ponto seiscentos
 Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco
Seis do doze de dois mil e **seis**
 Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta
 Vinte e duas
 Dezoito e trinta
Seis e meia

Notas de provas:

Seis
 Dezesseis
 Sessenta
 Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis**
Seis anos
 Noventa e **seis** anos
 Dezesseis anos
 Trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia**

Mulheres Idosas Informante 21 - IFMM**Números de telefone:**

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cinco
 Zero vinte e um trinta e cinco sete **meia** dezesseis sete nove
 Zero onze sessenta e cinco oitenta e três sessenta e um noventa e **seis**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero
 Sessenta e cinco três nove zero zero **seis** zero
 Dezesseis cento e sessenta e dois zero zero **meia**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré nº: Nº Três mil seiscentos e um;
 Nº: cinquenta e **seis**;
 Nº: quinhentos e quarenta e **seis**;
 Nº: nove **meia** três cinco um **meia**;
 Nº: quatro zero **meia** três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**;

Capítulo: sessenta e cinco;

Capítulo: novecentos e sessenta e um;

Capítulo: zero quatro **meia** um;

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **meia** dezenove;

Meia sete oito um zero três

Nove sete cinco zero zero **seis**

Cinquenta oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw setenta e cinco setenta e três

Kxw cinquenta e **seis** noventa

Gky sessenta e sete noventa e cinco

Hby sessenta dezoito

Hbo oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro sessenta e um

Ônibus n°: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus n°: trinta e **seis** noventa e quatro

Ônibus n°: vinte e um noventa e **seis**

Ônibus n°: cinquenta e quatro setenta e nove (era **seis** no lugar do nove)

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito trezentos e **seis**

Veja n°: cinquenta e **seis** três zero noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis zero **seis**

Apartamento: seiscentos e **seis** seiscentos

Carro: trinta e **seis** duzentos

Data de nascimento:

Doze do quatro mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze duzentos e **seis** (2006)

Vinte e três do **seis** dezenove oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e duas

Dezoito e trinta

Seis e trinta

Notas de provas:**Seis** zero zero

Dezesseis zero zero

Sessenta zero zero

Sessenta e **seis** zero zero**Idades:**Cinquenta e **seis** anos**Seis** anosNoventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos**Código de barras:**Sete oitenta e nove doze trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco**ISBN:**novecentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero sete **seis** e **seis** nove setenta e oito noventa e cinco sessenta e três cinquenta e três zero sete **seis seis Informante 22 - IFE****Números de telefone:**Zero trinta e um três sete **meia** dois doze **meia** cincoZero vinte e um trinta e cinco sete **meia** um **meia** sete noveZero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia****CEPs:**Três **meia** quatro zero zero traço zero zero zero**Meia** cinco traço três nove zero zero **meia** zero**Meia** zero traço um **meia** dois zero zero **meia** (16.162-006)**Números de endereços:**

Rua Almirante Tamandaré:

Nº: três mil seiscentos e um

Nº: cinco **meia**Nº: cinco quatro **meia**Nº: nove **meia** três cinco um **meia**Nº: quatro zero **meia** três**Capítulos de livros:**Capítulo: **seis**Capítulo: **meia** cincoCapítulo: nove **meia** umCapítulo: zero quatro **meia** umCapítulo: um **meia**Capítulo: dois **meia****Senhas de banco:**Nove oito zero **meia** dezenove**Meia** sete oito um zero trêsNove sete cinco zero zero **meia**Cinco zero oito **meia** sete um

Placas de carro:

Hbw: sete cinco sete três

Kxw: cinco **meia** nove zeroGky: **meia** sete nove cincoHby: **meia** zero dezoitoHbo: oito sete nove **meia****Números de ônibus:**Ônibus n°: cinco quatro **meia** umÔnibus n°: **meia** nove quatro trêsÔnibus n°: três **meia** nove quatroÔnibus n°: dois um oito **meia**Ônibus n°: cinco quatro sete **meia****Números de revistas:**Isto é n°: dois zero oito ponto três zero **meia**Veja n°: cinco **meia** três zero nove **meia**Capricho n°: zero **meia** ponto um dois **meia****Preços diversos:**Caixa de bombons: dezesseis e **seis**Apartamento: seiscentos e sessenta e **seis** zero zero (606.600)Carro: trinta e **seis** e duzentos**Datas de nascimento:**

Doze do quatro mil novecentos e sessenta e cinco

Meia doze traço dois mil e **seis**Vinte e ter do **seis** de mil novecentos e oitenta e **seis****Horas:**

Dezesseis e trinta

Vinte e duas

Dezoito e trinta

Seis e trinta**Notas de provas:****Seis** vírgula zero

Dezesseis zero zero

Sessenta zero zero

Meia meia zero zero**Idades:**Cinquenta e **seis** anos**Seis** anosNoventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos**Código de barras:**Sete oito nove um dois três quatro cinco **meia** sete oito nove cinco**ISBN:**Nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia** nove sete oito nove cinco **meia** três zero sete **meia meia**

Informante 23 - IFL***Números de telefone:***

Zero trinta e um três sete **meia** dois doze sessenta e cinco

Zero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze **meia** cinco oito três **meia** um nove **meia**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos

Sessenta e cinco mil trezentos e noventa zero sessenta

Dezesseis mil cento e sessenta e dois zero zero **seis**

Números de endereços

Rua Almirante Tamandaré n°:

N°: três mil seiscentos e um

N°: cinquenta e **seis**

N°: quinhentos e quarenta e **seis**

N°: novecentos e sessenta e ter quinhentos e dezesseis

N°: quatro mil e sessenta e três

Capítulos de livros:

Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: novecentos e sessenta e um

Capítulo: zero quatro sessenta e um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis**

Senhas de banco:

Noventa e oito zero **seis** dezenove

Sessenta e sete oitenta e um zero três

Noventa e sete cinquenta zero **seis**

Cinquenta oitenta e **seis** setenta e um

Placas de carro:

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventa

Gky: sessenta e sete noventa e cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oitenta e sete noventa e **seis**

Números de ônibus:

Ônibus n°: cinquenta e quatro sessenta e um

Ônibus n°: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus n°: trinta e **seis** noventa e quatro

Ônibus n°: vinte e um oitenta e **seis**

Ônibus n°: cinquenta e quatro setenta e **seis**

Números de revistas:

Isto é n°: duzentos e oito mil e trezentos e **seis**

Veja n°: quinhentos e sessenta e três mil e noventa e **seis**

Capricho n°: zero **seis** cento e vinte e **seis**

Preços diversos:

Caixa de bombons: dezesseis reais e **seis** centavos

Apartamento: seiscentos e **seis** mil e seiscentos

Carro: trinta e **seis** mil e duzentos

Datas de nascimento:

Doze do quatro de mil novecentos e sessenta e cinco

Seis do doze de dois mil e **seis**

Vinte e três do **seis** de mil novecentos e oitenta e seis

Horas:

Dezesseis horas e trinta minutos

Vinte e duas horas

Dezoito horas e trinta minutos

Seis e meia

Notas de provas:

Seis

Dezesseis

Sessenta

Sessenta e **seis**

Idades:

Cinquenta e **seis** anos

Seis anos

Noventa e **seis** anos

Dezesseis anos

Trinta e **seis** anos

Código de barras:

Sete oitenta e nove doze trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

Novecentos e setenta e oito novecentos e cinquenta e **seis** trezentos e cinquenta e três zero setenta e **seis** barra **seis** nove sete oito nove cinco **meia** três cinco três zero sete **meia meia**

Informante 24 - IFML***Números de telefone:***

Zero trinta e um trinta e sete sessenta e dois doze sessenta e cinco

Zero vinte e um trinta e cinco setenta e **seis** dezesseis setenta e nove

Zero onze sessenta e cinco oitenta e três sessenta e um noventa e **seis**

CEPs:

Trinta e **seis** quatrocentos zero zero zero

Sessenta e cinco noventa zero sessenta (65.390-060)

Dezesseis um **seis** dois zero zero **seis**

Números de endereços:

Rua Almirante Tamandaré

Nº: três e seiscentos e um

Nº: cinquenta e **seis**Nº: cinquenta e quatro **seis** (546)Nº: noventa e **seis** três cinco um **seis**Nº: quatro zero **seis** três***Capítulos de livros:***Capítulo: **seis**

Capítulo: sessenta e cinco

Capítulo: noventa e **seis** umCapítulo: zero quatro **seis** um

Capítulo: dezesseis

Capítulo: vinte e **seis*****Senhas de banco:***Noventa e oito zero **seis** um nove**Seis** sete oito um zero trêsNove sete cinco zero zero **seis**Cinco zero oito **seis** setenta e um***Placas de carro:***

Hbw: setenta e cinco setenta e três

Kxw: cinquenta e **seis** noventaGky: **seis** setenta e nove cinco

Hby: sessenta dezoito

Hbo: oito sete nove **seis*****Números de ônibus:***

Ônibus nº: cinquenta e quatro sessenta e um

Ônibus nº: sessenta e nove quarenta e três

Ônibus nº: trinta e **seis** noventa e quatroÔnibus nº: vinte e um oitenta e **seis**Ônibus nº: cinquenta e quatro setenta e **seis*****Números de revistas:***Isto é nº: vinte oito trinta e **seis** zero trinta e **seis** (208.306)Veja nº: cinquenta e **seis** três zero nove **seis**Capricho nº: zero **seis** um dois **seis*****Preços diversos:***Caixa de bombons: dezesseis zero **seis**Apartamento: sessenta zero **seis seis** zero zeroCarro: trinta e **seis** vinte zero zero***Datas de nascimento:***

Doze zero quatro mil novecentos e sessenta e cinco

Seis doze vinte zero **seis**Vinte e três zero **seis** dezenove oitenta e **seis**

Horas:

Dezesseis e trinta

Vinte e dois zero zero

Dezoito trinta

Seis trinta

Notas de provas:

Seis zero zero

Um **seis** zero zero

Seis zero zero zero

Seis seis zero zero

Idades:

Cinquenta e **seis** anos

Seis ano

noventa e **seis**

dezesseis ano

trinta e **seis** ano

Código de barras:

Sete oito nove um dois trinta e quatro cinquenta e **seis** setenta e oito noventa e cinco

ISBN:

Nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis** nove sete oito nove cinco **seis** três cinco três zero sete **seis seis**